

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
HISTÓRIA LICENCIATURA**

**RICARDO DE SOUZA VIEIRA**

**A LUTA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NA CIDADE DO *PIONEIRO*:  
ALTERNATIVA FM, A PRIMEIRA RÁDIO COMUNITÁRIA LEGALIZADA DE  
DELMIRO GOUVEIA**

**DELMIRO GOUVEIA/AL  
2018**

**RICARDO DE SOUZA VIEIRA**

**A LUTA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NA CIDADE DO *PIONEIRO*:  
ALTERNATIVA FM, A PRIMEIRA RÁDIO COMUNITÁRIA LEGALIZADA DE  
DELMIRO GOUVEIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso História Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Professor Me. Uilder do Espírito Santo Celestino.

**DELMIRO GOUVEIA/AL  
2018**

V6571 Vieira, Ricardo de Souza

A luta das rádios comunitárias na cidade do Pioneiro:  
alternativa FM, a primeira rádio comunitária legalizada de  
Delmiro Gouveia / Ricardo de Souza Vieira. – 2018.

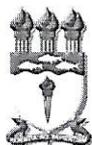
152f.: il.

Monografia (História) – Universidade Federal de Alagoas,  
Delmiro Gouveia, 2018.

Orientação: Prof. Me. Uilder do Espirito Santo Celestino.

1. Alternativa FM. 2. Rádio Comunitária. 3. Título.

CDU 070



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **A luta das rádios comunitárias na Cidade do Pioneiro: Alternativa FM, a primeira Rádio Comunitária Legalizada de Delmiro Gouveia**, de autoria de **Ricardo de Souza Vieira** elaborado por **Ricardo de Souza Vieira** foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora com nota 9,5 cumprindo as exigências para obtenção do título de Licenciado em História.

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Me. Uílder do Espírito Santo Celestino (Orientador)  
Universidade Federal de Alagoas

Prof.º Dr.º. Vieira da Cruz (Examinador)  
Universidade Federal de Alagoas

Prof. Dr. Anderson da Silva Almeida (Examinador)  
Universidade Federal de Alagoas

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, que é a minha fortaleza e a razão de todos os meus esforços para obter meu sucesso. E a todos os meus amigos e companheiros da Rádio Comunitária Alternativa FM, que vivenciaram a história contada aqui, e contribuíram com suas memórias.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço as pessoas que me ajudaram e me deram forças para seguir com este trabalho até o fim, pessoas que se interessaram pela pesquisa, que me apoiaram nas minhas ideias, e que se preocuparam comigo.

Começo agradecendo primeiramente a Deus por me dar forças para sempre seguir meus objetivos, e buscar o melhor para mim, pois ele é a razão de tudo e de todos. Agradeço a minha mãe Joselita de Souza Vieira que sempre esteve do meu lado, me apoiando em tudo. Ao meu pai e minhas irmãs, que também não mediram esforços para me apoiar nessa caminhada acadêmica.

Agradeço aos Professores que me incentivaram, e nunca me deixaram desistir dos do curso de História nos momentos difíceis que passei na Universidade, em especial o Professor Flávio Moraes, o Professor Aruã Lima, e a Professora Sheyla Farias.

Ao Professor José Vieira, que me ajudou na escolha do objeto de pesquisa para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso, no momento em que eu me encontrava no grupo do Movimento dos Sem Tema (MST). E também agradeço por ter me orientado, mesmo por pouco tempo.

Ao professor Anderson Almeida, que me aceitou como orientando, mesmo por pouco tempo, mas o suficiente para que eu avançasse com a pesquisa e concluísse o primeiro capítulo, e iniciasse o segundo.

Ao professor Uilder Celestino, meu orientador final, por ter me aceito como orientando, e me norteado para a conclusão da pesquisa.

Ao professor Ricardo Almeida, por ter me dado toda força para a apresentação e conclusão deste trabalho, e todo o suporte necessário para que este trabalho recebesse toda adequação de acordo com as normas da Universidade.

A professora e Coordenadora do Curso de história da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, Carla Taciane Figueiredo, que sempre procurou soluções para a resolução dos problemas que enfrentei para a conclusão do curso, e que sempre se preocupou e me incentivou para a obtenção do êxito.

E por fim, agradeço a todos os meus amigos e colegas universitários, que conviveram comigo, durante toda a vida acadêmica, momentos inesquecíveis de luta, felicidades e tristezas, sempre unidos, tanto na sala de aula como também nos corredores da universidade.

Obrigado a todos pela força que me deram!

## **EPÍGRAFE**

“O Rádio Começa de um sonho, vira uma paixão e termina numa eterna Conquista...”

Cyro César

## RESUMO

A presente monografia apresenta uma história de luta e resistência entre as Emissoras Livres dentro da cidade de Delmiro Gouveia, município do sertão alagoano, que mesmo funcionando de forma ilegal, se consideravam emissoras comunitárias por funcionarem em baixa potência e direcionada a comunidade atingida. Traz as dificuldades enfrentadas por essas emissoras diante de emissoras convencionais, que as denunciam provocando o lacre desses transmissores, resultando em multas e apreensões. Para chegar na história das rádios comunitárias de Delmiro Gouveia, e a primeira legalizada, o trabalho começa trazendo a chegada do serviço radiofônico em Alagoas, onde sua primeira emissora de rádio, começou funcionando ilegalmente, mas, enfim, tirando o Estado de Alagoas da Zona de Silêncio no Brasil. Em seguida traz a chegada das rádios em Delmiro Gouveia, onde a primeira atividade de radiodifusão em Alagoas foi o Serviço de Alto-falantes, antes mesmo de Delmiro Gouveia se tornar Cidade emancipada. Destaca também a chegada da primeira emissora convencional na cidade, e as comunitárias ilegais e suas trajetórias. Mostra relatos obtidos em entrevistas de pessoas que estão inseridas na história dessas emissoras, pessoas que fizeram parte das mesmas, direta e indiretamente, que contam suas experiências e fatos assistidos por elas. Veremos neste trabalho que a luta das rádios comunitárias pelo seu reconhecimento vem de longas datas, e que quando seu reconhecimento, enfim chegou com a Lei 9.612/98, não foi uma vitória de todos. Na corrida pela outorga do Serviço de Radiodifusão Comunitária em Delmiro Gouveia, venceu quem mais teve paciência em esperar, quem não insistiu em se arriscar a continuar funcionando ilegalmente. Não foi preciso ter influências políticas para conseguir a concessão, e sim seguir todos os critérios pedidos pelo Ministério das Comunicações. Rádio de ação comunitária, legalizada ou não, sempre vai incomodar as rádios convencionais, pois está voltada a atender a comunidade, subtraindo assim a audiência das emissoras de alta potência, e seus anunciantes locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio Comunitária, Lei 9.612/98, Alternativa FM, ANATEL.

## ABSTRACT

This monograph presents a history of struggle and resistance between the Free Broadcasters within the city of Delmiro Gouveia, a municipality in the Sertão of Alagoas, which, even though functioning illegally, considered themselves community broadcasters because they operated at low power and directed to the affected community. It brings the difficulties faced by these broadcasters to conventional broadcasters, who denounce them by sealing these transmitters, resulting in fines and seizures. To get into the history of Delmiro Gouveia's community radios, and the first one legalized, the work begins with the arrival of the radio service in Alagoas, where its first radio station started operating illegally, but, finally, taking the State of Alagoas from the Zone of Silence in Brazil. Then the arrival of the radios in Delmiro Gouveia, where the first activity of broadcasting in Alagoas was the Service of Loudspeakers, before even Delmiro Gouveia to become City emancipated. It also highlights the arrival of the first conventional radio station in the city, and the illegal community and its trajectories. It shows reports obtained in interviews of people who are inserted in the history of these broadcasters, people who took part of them, directly and indirectly, who tell of their experiences and facts assisted by them. We will see in this work that the community radios' fight for their recognition comes from long dates and that when their recognition, finally arrived with Law 9.612/98, was not a victory of all. In the run for the award of the Community Broadcasting Service in Delmiro Gouveia, he won who had the most patience to wait, who did not insist on risking continuing working illegally. It was not necessary to have political influence to obtain the concession, but to follow all the criteria requested by the Ministry of Communications. Community action radio legalized or not, will always bother conventional radio stations, because it is aimed at serving the community, thus subtracting the audience from high-powered broadcasters and their local advertisers.

**KEYWORDS:** Radio; Law 9.612/98; “FM Alternativa”; ANATEL.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL)  
Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRAÇO)  
Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (ABERT)  
Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRAÇO)  
Associação das Rádios Comunitárias do Ceará (ARCOCE)  
Associação Paulista de Radiodifusão Local Comunitária (APERLOC)  
Amplitude Modulada (AM)  
Cadastro de Pessoas Físicas (CPF)  
Central Brasileira de Notícias (CBN)  
Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC)  
Departamento de Correios e Telégrafos (DCT)  
Departamento Nacional de Telecomunicação (DENTAL)  
Frequência Modulada (FM)  
Frequência Muito Alta (Very High Frequency) (VHF)  
Frequência Ultra Alta (Ultra High Frequency) (UHF)  
Instituto Zumbi dos Palmares (IZP)  
Museu da Imagem e do Som de Alagoas (MISA)  
Mega-hertz (MHz)  
Movimento dos Sem Tema (MST)  
Ondas Médias (OM)  
Organização Arnon de Melo (OAM)  
Partido Comunista Brasileiro (PCB)  
Partido Progressista Nacional (PPN)  
Partido Social Democrático (PSD)  
Partido Social Trabalhista (PST)  
Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)  
Ponto Regional de Propaganda Comercial (PRPC)  
Quilowatt ou kilowatt (KW)  
Quilohertz (KHz)  
Rádio comunitária (RadCom)  
Regional de Anúncios Falados (C.R.C.F)  
Registro Geral – Carteira de identidade (RG)  
Televisão (TV)  
União Democrata Nacional (UDN)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2. A HISTÓRIA DO RÁDIO EM ALAGOAS: O FIM DA “ZONA DE SILÊNCIO” (1925-1980)</b>	16
2.1. Rio Largo e a Primeira rádio: uma história esquecida	20
2.2. Rádio Difusora de Alagoas (ZYO-4) 960 KHz: “a caçula das Américas”	23
2.2.1. Silvestre Péricles: O homem turbulento que fundou a Difusora	24
2.2.2. Nasce a Difusora de Alagoas	27
2.3. As que vieram depois	40
2.3.1. Rádio Progresso de Alagoas	41
2.3.2. Rádio Gazeta de Alagoas	43
2.3.3. Rádio Educadora Palmares de Alagoas	44
2.3.4. Rádio Jornal	46
<b>3. A CHEGADA DAS RÁDIOS EM DELMIRO GOUVEIA – AL: UMA DISPUTA POR ESPAÇO NA “CIDADE DAS RÁDIOS” (1950-2008)</b>	47
3.1. PRPC: O Primeiro serviço de rádio difusão em Delmiro Gouveia	49
3.2. Rádios Delmiro AM/FM: As pioneiras de Delmiro	57
3.3. Pedra FM (88,1 MHz): Uma comunitária de grande audiência	63
3.4. Rádio Comunitária Comunidade FM (102,5 MHz): uma comunitária quase que esquecida	71
3.5. Rádio Comunitária Liberdade FM (87,9 MHz): uma comunitária bem estruturada	75
3.6. Central FM (98,5 MHz): outra rádio que não decolou	78
3.7. Cidade FM, Clube FM e Nova FM: Três nomes e uma só rádio	81
3.8. Rádio Conexão FM (104,9 MHz): A comunitária que só durou 6 meses no ar	88
3.9. Rádio Mania FM (102,7 MHz): Remanescentes da antiga Alternativa FM	90
3.10. Rádio Um Novo Tempo FM (87,9 MHz): Uma rádio evangélica	94
3.11. Rádio Stúdio FM: Uma emissora na clandestinidade	95
3.12. Alô Comércio Radiodifusora: Um Serviço de alto-falantes que veio dividir espaço com o PRPC	96
<b>4. RÁDIO COMUNITÁRIA ALTERNATIVA FM: A PRIMEIRA COMUNITÁRIA LEGALIZADA EM DELMIRO GOUVEIA-AL</b>	100
4.1. Rádios “Piratas” e Rádios “Livres”	100
4.2. A descoberta das rádios comunitárias no formato de rádios “livre”	102
4.3. O nascimento da expressão “rádio comunitária”	105
4.4. A definição do que é rádio comunitária após a Lei 9.612/98	109
4.5. A Lei 9.612/98	110
4.6. Rádio Comunitária Alternativa FM (102,7 MHz): Como tudo começou	115
4.7. A corrida pela legalização frente a Lei 9.612/98	128
4.8. Rádio Comunitária Alternativa FM (104,9 MHz): A volta triunfal de uma nova Alternativa	132
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	139
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	142
<b>APÊNDICES</b>	148

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho traz a história do serviço de radiodifusão em Alagoas, e especificamente em Delmiro Gouveia. Busca-se compreender a história da Rádio Comunitária Alternativa FM, uma emissora de rádio que começou na clandestinidade e conquistou sua legalidade tendo que disputar com outras do mesmo seguimento, e mais poderosa, pela a outorga de funcionamento. Para interpretar essa história de luta e conquista, voltemos a 1925, quando a primeira rádio é colocada ao ar em terra alagoana, porém durando pouco tempo, até que enfim a Difusora de Alagoas é inaugurada em Maceió em 1948, no dia em que se completava 131 anos de emancipação política do estado, deixando de ser a Zona de Silêncio.

Objetiva-se com esta pesquisa analisar a história das rádios em Delmiro Gouveia, em especial a da Rádio Comunitária Alternativa FM, por ser a emissora da qual faço parte desde o começo, e presencie todos os fatos ocorridos de quando entrei na emissora até os dias atuais. Minha intenção aqui é mostrar a trajetória de uma equipe simples e humilde que lutou para que a emissora seja legalizada, mesmo sabendo que as concorrentes eram mais poderosas por terem influências políticas e empresariais.

Resgatam-se a memória das vivências do pesquisador junto a equipe da emissora, nas dificuldades e nas conquistas, que fez com que este trabalho se tornasse realidade, pois a memória deve ser escrita e coletiva. Considerando-se a precariedade de informações na cidade a respeito da memória das rádios esta pesquisa busca por meio da coleta de relatos, ou seja, entrevistas resgatar esta história. Como em todo processo de pesquisa algumas das pessoas que participaram do processo de midiatização radiofônica não quiseram contribuir com as narrativas de suas experiências, mas também tiveram aqueles que com muito entusiasmo sentiram-se honrados por compartilhar de suas lembranças. É através da oralidade dos que participaram dessa coletividade que dialogaremos com as verdades para construir uma história verdadeira, ou próxima dela, pois como disse Bloch<sup>1</sup> “Isolado, nenhum deles jamais compreenderá nada senão pela metade, mesmo em seu próprio campo de estudo; e a única verdadeira, que só pode ser feita através de ajuda mútua, é a história universal”.

No segundo capítulo abordaremos a instalação das rádios em Alagoas, os primeiros serviços radiofônicos no estado. Este capítulo traz registros que apontam a Rádio Difusora de Alagoas (Funcionando na faixa de AM) como a primeira emissora do Estado, porém outras tentativas de se ter uma emissora de rádio já haviam ocorrido muito antes. Se no Brasil o

---

<sup>1</sup>BLOCH, Marc. *Apologia da História, o ofício do historiador*. Tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002. p. 68.

serviço de radiofônico foi inaugurado em 1922, em Alagoas aconteceu em 1925, com transmissões ocorrendo irregularmente ao longo do tempo.

Naquela época o serviço de rádio, ainda, não despertava interesse de empresários e políticos, ele era construído na forma de associativismo, pois ninguém se interessava em investir dinheiro em rádio, e os empresários alagoanos se viabilizavam mais nas usinas de açúcar. O interesse de implantar uma rádio em Alagoas surgiu através do então governador daquela época, Silvestre Péricles de Góis Monteiro, que mesmo vivendo um momento político conturbado por causa do plano de seu impeachment, articulado por um de seus irmãos, colocou no ar, mesmo na marra, aquela que veio a ser a caçulinha das Américas, a Rádio Difusora de Alagoas. O plano surgiu através das críticas recebidas de seu irmão, em uma viagem ao Rio de Janeiro, em 1948, onde o estado de Alagoas era conhecido como a zona de silêncio, por ser a única capital do Nordeste que não tinha uma emissora de rádio.

Mesmo sem conseguir apoio político, na marra o Governador Silvestre Péricles colocou a emissora no ar, no dia 16 de setembro de 1948, financiado com o dinheiro do jogo do bicho. A emissora começou clandestinamente, conseguindo seu registro legal só nos anos 1950.

Antes da Rádio Difusora iniciar o seu funcionamento, a capital alagoana tinha como entretenimento o teatro, de onde mais tarde seus artistas iriam brilhar na programação da emissora, principalmente nas radionovelas. As radionovelas e os shows de calouros foram sucesso na caçulinha das Américas.

Mas antes da Rádio Difusora de Alagoas, o Estado degustou de outros serviços radiofônicos, como: a Estação Experimental, de 1933; o Centro Regional de Anúncios Falados (CRCF), que iniciou em 1935 e teve seu fim em 1937, inclusive alguns de seus equipamentos foram aproveitados na Rádio Difusora de Alagoas; Rádio Esforço de Guerra, conhecida como Estação Radiofônica Rosa da Fonseca, funcionando durante a Segunda Guerra Mundial, com a campanha de arrecadar materiais de alumínio, cobre e prata para a fabricação de artefatos bélicos para as tropas aliadas.

A história tem a Rádio Difusora de Alagoas como a pioneira do Estado, sem levar em consideração as outras, que mesmo funcionando em pouco tempo também existiram. A história das rádios de Alagoas só aponta as emissoras da capital, o interior se encontra neutro e esquecido, pois existe uma luta pelo reconhecimento da Rádio Clube de Rio Largo (que funcionou na faixa da AM) como a primeira emissora de Alagoas, fundada em 15 de outubro de 1938, pelo Comendador Gustavo Paiva, onde até hoje sua torre se encontra erguida na

cidade de Rio Largo, porém sem radiar o sinal da emissora desde daquela mesma época de sua inauguração.

Outras emissoras vieram depois, como: Rádio Progresso de Alagoas, inaugurada no dia 15 de novembro de 1958, conhecida como a segunda emissora de Maceió; Rádio Gazeta de Alagoas, inaugurada no dia 02 de outubro de 1960, pelo político Arnon de Melo, fazendo-se assim parte da Organização Arnon de Melo (OAM); Rádio Educadora Palmares de Alagoas, fundada em 08 de fevereiro de 1962, com o objetivo de divulgar as ações da Igreja Católica; Rádio Jornal, fundada já nos anos 1980, antes conhecida como Rádio Manguaba, tendo sua concessão assumida pelo Deputado Albérico Cordeiro, e arrendada pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC).

No terceiro capítulo abordamos a chegada das rádios em Delmiro Gouveia, onde tratarei da disputa por espaço e audiência e anunciantes, e a luta travada das emissoras ilegais pela sua legalização. Neste capítulo, o Serviço de Alto-falantes PRPC se destaca no início como o primeiro serviço de radiodifusão da Cidade de Delmiro Gouveia. Foi inaugurado por Joaquim Correia e Silva, em 1950, quando a cidade ainda era um povoado de Água Branca, que tinha acabado de mudar seu nome de Pedra para Delmiro.

O PRPC trazia entretenimento para o comércio, transmitindo músicas, anúncios e notícias requeitadas para a localidade que vinha a ser emancipado em 14 de fevereiro de 1954. Em uma época que rádio era um artigo de luxo, poucas pessoas tinham condições de ter, e quem tinha podia captar as ondas das rádios de fora. Funcionando com um amplificador holandês e várias cornetas espalhadas pelos postes em pontos estratégicos de Delmiro Gouveia, o PRPC nunca teve uma programação específica, mas com a chegada das rádios, o PRPC começou a fazer conexão com algumas emissoras. Também houve uma época que o PRPC premiou pessoas que adivinhavam as famosas charadas do poeta Virgílio Gonsalves, um comunicador que fez história no Serviço de Alto-falantes e, e também na Rádio Delmiro AM.

Os equipamentos do PRPC já vieram a ser utilizado afim de campanha política, aonde seu primeiro proprietário chegou a ser prefeito em 1956. Com um tempo Joaquim Correia e Silva vendeu o PRPC para Sebastião Vanderlei, que depois de seu falecimento, sua esposa vendeu para um homem chamado José Brito Petrauskas, que é dono até hoje.

O Serviço de Alto-falante PRPC já faz parte da cultura local, e até mesmo da história da cidade, até hoje sobrevive no comércio de Delmiro Gouveia, e mesmo com a chegada das emissoras de rádio, ele soube se sustentar sempre.

Depois vieram as Rádios Delmiro AM/FM, emissoras comerciais e convencionais, que por ser a única até aquele momento, era sucesso dentro da cidade, e até onde chega seu sinal. As Rádios Delmiro AM/AM consagraram vários comunicadores, além de programas que fazem sucesso até hoje. Mas com a chegada das chamadas comunitárias, não legalmente constituídas, As Rádio Delmiro AM/FM tiveram que dividir espaço e audiência.

As rádios comunitárias em Delmiro Gouveia começaram na clandestinidade, e a primeira que surgiu já foi fazendo o maior sucesso, chama-se Pedra FM, de proprietário chamado Tony Cloves. A comunidade delmireense foi se encantando com a Pedra FM, que se tornava uma opção de rádio na cidade. Já não bastava a Pedra FM, em seguida outras foram surgindo. Tivemos a Comunidade FM, que foi uma emissora que durou pouco tempo no ar, e que cada sócio envolvido era proprietário de uma parcela do equipamento, que com a discórdia em relação ao lucro, fez com que cada um pegasse seu equipamento dando fim a transmissão da emissora.

Tivemos também a Liberdade FM, uma emissora estruturada com cara de rádio convencional, que também não durou, pois foi lacrada pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e seu proprietário não quis mais se arriscar em mantê-la no ar, e também desistindo do processo de concessão por ser um processo demorado. Também tivemos a Central FM, uma emissora que começou em Delmiro Gouveia, foi para a cidade de Água Branca e depois retornou, e pertencia a Dimas Fernandes, proprietário da empresa Central Brasil de Turismo, que chegou a falir junto com a emissora. Outro Sucesso foi a Cidade FM, uma emissora que carregou consigo três nomes, Cidade FM, Nova FM e Clube FM, tudo isso para driblar a fiscalização e manter a resistência enquanto lutava pela sua concessão.

Outra rádio que chegou de forma ilegal foi a Conexão FM, que também não deu muito certo, e nem teve muito sucesso. Também surgiu a Rádio Mania FM, que foi uma emissora que pegou emprestada a sintonia, o equipamento reserva, o endereço e a programação da Alternativa FM (fundada em 2001, e fechada em 2005). Também os evangélicos tiveram sua emissora, trata-se da Rádio um Novo Tempo FM que também durou pouco tempo, pois foi lacrado pela ANATEL. Já outra, também chegou à clandestinidade, e resiste discretamente até os dias atuais é a Stúdio FM, uma emissora sem brilho, mas funcionando sem incomodar as outras. Além das emissoras também surgiu outro Serviço de Alto-falantes, trata-se do Alô Comércio Radiodifusora, que chegou para dividir espaço com o PRPC, e que também já fez conexão com a programação da Alternativa FM.

Todas essas emissoras que se caracterizavam de Rádio Comunitária, na verdade eram rádios livres, pois não funcionavam de acordo com a Lei n. 9.612/98, mas todas elas incomodavam as rádios comerciais da cidade, pois as mesmas foram perdendo uma parcela de sua audiência, e o comércio foi estreitando seus anúncios. A competitividade era grande na cidade de Delmiro Gouveia, e por ser uma rádio comunitária e com muita audiência e preço baixo no anúncio, os comerciantes optavam em divulgar seu estabelecimento nelas, que sendo ilegal, divulgava preço e promoção em seus apoios culturais, atividade não permitida pela Lei das rádios comunitárias.

As Rádios Comunitárias ilegais de Delmiro Gouveia passaram por dificuldades, pois sofreram discriminações por serem rádios piratas, perseguição das emissoras convencionais em sua programação, as visitas dos agentes da ANATEL que resultaram no fechamento da emissora, e a luta para conseguir apoio cultural para sustentar a emissora. Mas a luta grande foi pela concessão da emissora, onde a Lei só permitia liberar um canal para cada comunidade, ou cidade.

No Quarto e último capítulo, é elencada a história da Rádio Comunitária Alternativa FM, a emissora que venceu a corrida pela outorga no Ministério das Comunicações, se tornando a primeira rádio comunitária legalizada de Delmiro Gouveia. Uma emissora, que diferente das outras concorrentes, não tinha nenhum tipo de apoio para ajudar a conseguir a concessão. Uma equipe jovem, humilde e amiga, que juntos enfrentaram desafios e buscaram cumprir o que se pedia em cada fase do processo de legalização.

Neste capítulo definiremos o que são rádios livres e piratas, e o que os diferem de rádios comunitárias. Descobriremos aqui que a luta das rádios de baixa potência pelo reconhecimento de sua existência vem de longa data, quando eram chamadas de rádios livres, e eram penalizadas pela Lei 4.117/62, mas alguns achavam seus argumentos de defesa no Art. 220 da Constituição de 1988, e no Pacto de San José da Costa Rica de 1969.

O surgimento da expressão Rádio Comunitária veio através da dinâmica entre a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRAÇO) com outras associações de emissoras comunitárias. Juntos foram ao Ministério das Comunicações reivindicarem o reconhecimento das emissoras Comunitárias, que eram várias espalhadas por todo o Brasil. E assim o reconhecimento da existência de emissoras comunitárias veio através do Projeto - Lei 1.521/96 que deu origem a Lei 9.612/98.

A Lei 9.612/98 surgiu como uma conquista, mas não de todos, pois ela tem restrições. A Lei só permite uma emissora por comunidade, portanto muitos tiveram que fechar. As

emissoras comunitárias não podem mais operar com transmissor de 50 Watts, mas sim com 25 Watts. A propaganda deve ser feita em forma de apoio cultural, não podendo divulgar preço e promoção.

Essa é a Lei que criou as rádios comunitárias, diferenciando das rádios livres, onde a primeira é legal e a segunda é ilegal. As rádios comunitárias são emissoras de baixa potência que devem funcionar restritamente em sua comunidade, com transmissor de 25 Watts ERP, alcançando 1 Km em linha reta, e antena com altura de 3 metros. Em sua programação não se pode veicular propaganda comercial, somente o apoio cultural, desde que seja restrita em sua localidade. Tem a finalidade voltada para a comunidade, abrindo espaço em sua programação para opinião da população, sem discriminação de raça, cor e religião.

Seguindo o que se pede a Lei, a Rádio Comunitária Alternativa FM conquistou sua outorga de funcionamento. Quando ilegal funcionava em 102,7 MHz, depois da concessão recebeu a frequência 104,9 MHz, e nos dias de hoje funciona em 98,5 MHz. A emissora teve que fechar para se garantir viva na briga pela concessão, e assim emprestando seu estúdio, sintonia e equipamentos para a Mania FM 102,7 MHz. Em 2008 a Rádio Alternativa FM recebe a outorga do Ministério das Comunicações e volta ao ar com sua nova frequência, encerrando assim as transmissões da Mania FM.

Esta pesquisa transforma em história e registro toda a trajetória da radiodifusão em Delmiro Gouveia, onde muitos já não lembravam mais quais emissoras existiram no município e ficaram na saudade. As histórias orais dos entrevistados foram de suma importância para a compreensão memorial dessas emissoras. Delmiro Gouveia não possuía uma história das rádios, de como chegou o serviço de radiodifusão na cidade. Para o cenário da terra do *pioneiro* de hoje, com os meios de comunicação existente. É muito importante estudarmos as origens, bem como e os motivos pelos quais decorreu a evolução da comunicação radiofônica. Resgatar a trajetória das rádios é mantermos vivas as lembranças das lutas travadas a conquista de outorgas. É também enfatizarmos a importância que há em existir uma rádio comunitária legalizada no município, sendo esta uma conquista do povo.

## 2. A HISTÓRIA DO RÁDIO EM ALAGOAS: O FIM DA “ZONA DE SILÊNCIO”<sup>2</sup> (1925-1980)

O serviço radiofônico no Brasil foi inaugurado em 1922, no feriado de 07 de setembro, data de comemoração da Independência do Brasil. Somente três anos depois teríamos a primeira transmissão radiofônica no estado de Alagoas, que por sinal não durou muito tempo.<sup>3</sup> Foi apenas em 1948 que surgiu a primeira rádio de Alagoas, fundada exatamente no dia em que se comemoravam os 131 anos de emancipação política de Alagoas, em 16 de setembro, pelo então governador Silvestre Péricles de Góis Monteiro, que administrou o Estado entre os anos 1947 a 1951.<sup>4</sup> Com a implantação da Rádio Difusora de Alagoas, com o prefixo ZYO-4, o estado deixava de ser a zona de silêncio do Brasil.

Muitos registros apontam a Rádio Difusora de Alagoas como a primeira rádio do estado, mas antes dela já ocorreram tentativas de implantação de uma emissora de rádio. Para Alencar<sup>5</sup> há a indicação no acervo do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (MISA) registros históricos sobre uma tentativa de implantação de uma estação de rádio no estado em 1925. No decorrente ano foi fundada a Sociedade Rádio Clube de Alagoas, influenciada pela PRA-2 Sociedade Rádio do Rio de Janeiro (Rádio Sociedade) inaugurada em 20 de abril de 1920 por Roquette Pinto e Henry Morize. A emissora em Maceió é fundada por Mário Marroquim (que viria a ser mais tarde o primeiro Diretor-Geral da Rádio Difusora) junto a um grupo de idealistas alagoanos.

No início do Século XX a implantação de uma rádio exigia o formato de associativismo, e era dessa maneira que se organizava o rádio no Brasil. Nesse momento, o rádio ainda não despertava o interesse dos empresários, o que também ocorreu em Alagoas. Ninguém acreditava em rádio, pois o viam como um empreendimento aleatório e deficitário, o que fazia com que ninguém nele investisse. Os empresários alagoanos só investiam em usinas de açúcar e fábricas de tecidos. Então, a Rádio Clube de Alagoas se arrastou por alguns anos, até aferrolha-se seu pequeno patrimônio em um banco e cessar de lutar.<sup>6</sup>

Além da sociedade Rádio Clube de Alagoas, houveram outras atividades radiofônicas no estado, Santos e Normande traz uma lista apresentado por Cláudio Alencar em sua obra

---

<sup>2</sup> Antes de surgir a Rádio Difusora de Alagoas, o Estado era conhecido como “zona de silêncio do Brasil”, pois era o único Estado que não possuía uma emissora de rádio oficial. (SANTOS, Anderson David Gomes dos; NORMANDE, Naara Lima, 2009).

<sup>3</sup> SANTOS, Bruno Silva dos, 2015.

<sup>4</sup> RIBEIRO, José Wagner; FERRO, Ricardo José Oliveira, 2015.

<sup>5</sup> ALENCAR, Cláudio. *História do Rádio*. Maceió: Graciliano Ramos, 2004, p. 65.

<sup>6</sup> Idem.

“*Contando História*”, 1991, que aponta as seguintes estações: “Estação Experimental (1933), Centro Regional de Anúncios Falados (CRAF) (1935-1937) e a Rádio Esforço de Guerra, idealizada pelo exército, que funcionou durante a Segunda Guerra Mundial”.<sup>7</sup> A emissora Estação Experimental era uma pequena emissora que veio a funcionar na Rua 2 de Dezembro, nos altos da Loja Americana, Centro de Maceió, através da ousadia dos técnicos Jacques Mesquita e Luiz Gonzaga.

A Rádio *Esforço de Guerra*, inaugurada às 16 horas do dia 18 de agosto de 1942, era mais conhecida como Estação Radiofônica Rosa da Fonseca, funcionava no Quartel da Força Policial do Estado. Sua inauguração contou com a presença dos cantores Ciro Monteiro e Odete Amaral. A Emissora de Prefixo PYX-1, Rádio Rosa da Fonseca, foi montada graça a iniciativa do tenente Clóvis Sabóia, e transmitia em ondas curtas.<sup>8</sup> A Rádio trabalhava com a finalidade de promover campanhas para arrecadar material (painéis, caldeirões, papéis de alumínio, cobre, prata e etc.) para a fabricação de artefatos bélicos para as tropas aliadas.<sup>9</sup> Tinha como locutor principal o acadêmico da Faculdade de Direito de Alagoas, José de Souza Campos, que contou com a ajuda de Josué Junior. A emissora só durou até setembro do mesmo ano.

No livro “*Histórias do Rádio*”, de Cláudio Alencar, aparece a PYN-2 como uma das emissoras daquela época, onde ele usa como fonte o jornal “*A Notícia*”, que no dia 15 de setembro de 1954, publicou a seguinte nota: ‘*Alagoas: sintonizai o vosso rádio, diariamente, das 20 às 21 horas, na onda 32 metros a fim de ouvirdes a PYN-2 na sua fase experimental*’.<sup>10</sup> O mesmo jornal publicou outra nota no dia 1º de outubro de 1945:

Na crônica ‘um pouco de Alagoas’, de autoria do alagoano Alpheu Domingues, transcrito do Diário de Pernambuco, de 28 de setembro de 1945, pelo referido vespertino maceioense, seu autor, então nos Estados Unidos, asseverou haver tido, por mera causalidade, uma surpresa, explicando que quando se acabava à procura de uma emissora do Rio para ouvir-lhe os programas de rádio, deu com essas palavras: ‘Está falando dos Martírios, na frequência de 32,2 metros, irradiando para Alagoas’.<sup>11</sup>

Das estações citadas por Cláudio Alencar, pode-se destacar o Centro Regional de

<sup>7</sup>ALENCAR, Cláudio. *Contando histórias*. Maceió: Sergasa, 1991. In: SANTOS, Anderson David Gomes; NORMANDE, Naara Lima. *Rádio pública e política: depoimentos sobre a rádio difusora de Alagoas*. Fortaleza, 2009, p. 03. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Radio%20publica%20e%20politica.pdf>> Acesso em 18 de jul. 2016.

<sup>8</sup>HISTÓRIA DE ALAGOAS. *A defesa de Alagoas na Segunda Guerra Mundial*. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/a-defesa-de-alagoas-na-2a-guerra-mundial.html>> Acesso em: 30 de jul. 2015.

<sup>9</sup>ALENCAR, Cláudio, 2004, p. 69.

<sup>10</sup>JORNAL A NOTÍCIA. 1954. ALENCAR, Cláudio. *História do Rádio*. Maceió: Graciliano Ramos, 2004, p. 68.

<sup>11</sup>Ibid, p. 68-69.

Anúncios Falados (CRAF.), um sistema de alto falantes de transmissões não autorizadas pelo Departamento de Correios e Telégrafos (DCT), fundada em novembro de 1935 pelos locutores José Renato e Josué Júnior, e os técnicos Miguel Correia de Oliveira, Jacques Mesquita e Luiz Gonzaga, localizada no centro da capital.<sup>12</sup> Lá os cantores e figuras importantes da música regional cantavam para seus públicos ouvirem. Era no CRAF que todas as figuras importantes do centro artístico musical do Brasil se apresentavam quando visitavam a Capital alagoana. Na época já não tinha emissora de rádio em Maceió, era comum de ver os artistas que chegavam à Capital alagoana se apresentando ao ar livre, nas praças divulgando seu trabalho, e viam na CRAF a oportunidade de divulgar ainda mais seus talentos musicais.<sup>13</sup>

A programação e técnica do CRAF era muito semelhante à de uma emissora de pequeno porte, e funcionava na clandestinidade. Segundo Alencar “pode-se afirmar com convicção – e que o digam os que conheceram – esse projeto de emissora foi a grande experiência piloto para aqueles que, em 1948, viriam a fazer funcionar a Rádio Difusora de Alagoas”.<sup>14</sup>

O CRAF, por volta dos anos de 1935, teve a primeira experiência de radiodifusão na comercialização de anúncios, onde ofertava aos seus comerciantes a sua grande audiência que resultava de uma boa programação contendo cantores e orquestras. O locutor Haroldo Miranda chegou a transmitir, de forma irregular, uma partida de futebol diretamente do estádio do Mutange através de uma linha telefônica surrupiada da Fábrica Alexandria, contando também com um amplificador que era alimentado, também de forma irregular, com energia da Força e Luz.<sup>15</sup> Era uma mini emissora de sucesso na capital alagoana, sua audiência era excepcional, e sobre essa audiência, Alencar comenta: “Embora funcionando ilegalmente, pois não tinha registro no Departamento de Correios e Telégrafos, o CRAF tinha audiência absoluta em Maceió, chegando a promover um concurso de calouros, em 1937, sob o título 'Qual a Melhor Voz do CRAF?'”.<sup>16</sup>

---

<sup>12</sup>FERRO, Ricardo J. O.; RAMIRES, L. M. M. P. *Rádio Difusora de Alagoas – A caçula das Américas*. Ouro Preto – Minas Gerais, 2013, p. 02. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/radio-difusora-de-alagoas-2013-a-cacula-das-americas>> Acesso em: 29 de jul. 2016.

<sup>13</sup> ESTRELAS RADIOSAS - O FILME, 2008.

<sup>14</sup>ALENCAR, Cláudio. *Contando histórias*. Maceió: Sergasa, 1991. In: SANTOS, Anderson David Gomes; NORMANDE, Naara Lima. *Rádio pública e política: depoimentos sobre a rádio difusora de Alagoas*. Fortaleza, op. Cit. p. 03.

<sup>15</sup>JORNAL EXTRA. *Primeira experiência Radiofônica ocorreu em 1925*. Edição nº 861, 2016. Disponível em: <<https://novoextra.com.br/outras-edicoes/2016/861/21398/primeira-experiencia-radiofonica-ocorreu-em-1925>> Acesso em: 08 de abr. de 2016.

<sup>16</sup>ALENCAR, Cláudio, op. cit., p. 67.

BAILE OFERECIDO ÀS RAINHAS DO CRAF – Terá início hoje, às 19 horas, na 'Fênix', prolongando-se até altas horas da noite, a grande festa promovida pelo Jornal de Alagoas em combinação com a CRAF para entrega dos prêmios aos vencedores do concurso instituído por esta folha sobre 'Qual a Melhor Voz do Craf'? [...] O microfone do CRAF será instalado na 'Fênix', para irradiação de toda a festa, oferecendo ensejo para eficiente anúncio. Todos à 'Fênix'.<sup>17</sup>

Este fragmento apresentado acima por Alencar, citado por Santos em seu artigo, é uma prova do início de uma configuração radiofônica em Alagoas aonde mais tarde viria a se chamar de rádio comercial, e onde se iniciava a formação dos grupos de mídia.

O CRAF teve suas transmissões interrompidas após ser ouvida por um empresário no interior de Pernambuco, onde o mesmo fez a denúncia ao Departamento de Correios e Telégrafos (órgão público que controlava as concessões), que acabou resultando no fechamento da estação radiofônica alagoana, e que somente depois de uma década Alagoas teria em funcionamento uma estação de rádio.

O CRAF utilizava a mesma frequência que a Rádio Difusora passou a utilizar 13 anos depois. Em 1937, o empresário do rádio pernambucano Oscar Moreira Pinto, na cidade pernambucana de Catende sintonizou a emissora alagoana e, sabendo da inexistência de emissoras registradas em Alagoas, formalizou uma denúncia ao DCT, encerrando as atividades da “emissora mirim” de Maceió.<sup>18</sup>

Com o CRAF já extinta há dois anos, seus equipamentos foram utilizados na instalação do Serviço de Alto-falantes de Maceió, com a central localizada na Rua do Comércio, 600, próximo à Praça dos Martírios. Transmitia anúncios e música popular através de dezesseis bocas de som, que chegavam a atingir a Praça dos Martírios, Rua do comércio, Avenida Moreira Lima, e a Praça do Mercado, com transmissões patrocinadas pela Casa Funerária Arestor Marques.<sup>19</sup>

Sobre a história das primeiras emissoras de rádio do Estado de Alagoas há muito que se descobrir e pesquisar. A cada pesquisa uma nova descoberta. Será que antes da Rádio Difusora de Alagoas houve outras tentativas de implantação de uma emissora de rádio no Estado, além dos já citados por Cláudio Alencar? Será que fora da Capital alagoana outras cidades já havia tomado a iniciativa? Quando se procura saber da história do rádio em Alagoas é mais fácil encontrar registros de rádios da capital, dificilmente o interior é citado na história.

---

<sup>17</sup>Idem.

<sup>18</sup>FERRO, Ricardo J. O; RAMIRES, L. M. M. P., op. cit, p. 02.

<sup>19</sup>JORNAL EXTRA, op. cit.

## 2.1. Rio Largo e a Primeira rádio: uma história esquecida

Se visitarmos a cidade de Rio Largo, precisamente na Rua José Antônio da Silva, encontraremos uma torre de antena de rádio bastante agredida por ferrugem, e que é um marco histórico da cidade, e que poderia ser inserida na história da radiodifusão de Alagoas, já que se acredita ser a primeira tentativa de implantação de uma rádio no estado alagoano, mas não reconhecido na história (ver imagem 1).



Imagem 1. Antena da Rádio de Rio Largo fundada por Gustavo Paiva em 1938.  
Fonte: MARINHO, Edimilson.<sup>20</sup>

A tentativa de implantação de uma rádio AM em Rio Largo foi de iniciativa do Comendador Gustavo Paiva<sup>21</sup>, que em 15 de outubro de 1938 inaugurou de forma precária a

<sup>20</sup>MARINHO, Edimilson. *Rio Largo e a primeira emissora de rádio em Alagoas*. 2011. Disponível em: <<https://edimilsonmarinho.wordpress.com/2011/07/04/rio-largo-e-a-primeira-emissora-de-radio-em-alagoas/#comments>> Acesso em 21 de jul. 2016.

<sup>21</sup>Gustavo Pinto Guedes de Paiva foi um grande empreendedor dentro do estado, muito respeitado pela população, seu nome está inserido na história de Alagoas. Foi um empresário diferente dos tradicionais que lideravam uma economia de relações escravistas. Zelava por relações mais humanizadas em relação a empresa que administrava e seus operários, lhes proporcionando educação, saúde, lazer e cultura, além de também garantir, mesmo ainda não estabelecida em Lei, os direitos trabalhistas. De suas obras destacamos; A criação da Escola Reunidas da Companhia Alagoana, na cidade de Rio Largo, no intuito de melhorar o índice de analfabetismo da população que naquela época atingia os 80%; a construção da Capela Consagrada ao Coração de Jesus, inaugurada em 19 de março de 1924; construção do prédio do Departamento de Saúde das Fábricas, em 1927, com estrutura de um hospital completo para atender qualquer ocorrência dos operários. Dias antes de seu falecimento, em setembro de 1943, Gustavo Paiva organizava a Sociedade Amigos da Criança, entidade com fins de arrecadar fundos para a merenda escolar. (HISTÓRIA DE ALAGOAS. *Gustavo Paiva, o comendador dos operários de Rio Largo*. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/gustavo-paiva-o-comendador-dos-operarios-de-rio-largo.html>> Acesso em: 26 de jul. 2016).

emissora na sede do antigo Cassino, onde hoje funciona uma lanchonete.<sup>22</sup> A antena enferrujada representa para os rio-larguenses uma história esquecida, uma memória não valorizada pela história de alagoas, um monumento que vem resistindo ao tempo.

Em seu site, Edmilson Marinho se dirige a Arnaldo Paiva, neto do saudoso Gustavo Paiva, solicitando préstimos à história da cidade, e por ele ser descendente de Gustavo Paiva resgatar o valor do monumento da antena e a história da radiodifusão em Alagoas:

Por isto, caro amigo Arnaldo, venho lhe solicitar vosso préstimo à nossa história, confirmando os fatos históricos, com a pena e o timbre do não apenas pesquisador da história de Rio Largo, mas também, de descendente do saudoso comendador Gustavo Paiva, o que nos permitirá resgatar, não só o valor do monumento da antena, bem como, da história da radiodifusão em Alagoas.guardo vosso pronunciamento e antecipadamente lhe agradeço a contribuição.<sup>23</sup>

É provável que tenham existido questões políticas para que a rádio de Rio Largo não seja conhecida na história como a primeira experiência radiofônica do estado, já que esse fato deixaria a capital para trás e geraria um desconforto para o seu status, pois talvez fosse vergonhoso ter na história radiofônica de Alagoas uma rádio do interior como a primeira emissora e não uma rádio da capital, Maceió. São questões como esta que nos deixa com dúvidas a respeito de qual seria a primeira tentativa de implantação de uma rádio em solo alagoano, poderia ter ocorrido outras em outros municípios, mas sem registros na história. Talvez por tomar conhecimento da existência da Rádio de Rio Largo, o então governador Silvestre Péricles se viu na urgência de fundar a que seria a emissora oficial do estado, a Rádio Difusora de Alagoas, e lançando-a como a pioneira de Alagoas. Segundo Marinho:

Conta-se, que a iniciativa do Comendador Gustavo Paiva despertou o ciúme e a despeita política do então governador de Alagoas (?), que para não ver a primeira rádio nascer no interior e não na Capital do Estado, criou apressadamente a Emissora Oficial do Estado, a nossa Rádio Difusora de Alagoas [...] Desta iniciativa rio-larguense, que não foi adiante, restaram a Rádio Difusora de alagoas e a esquecida e anônima 'antena-poste' que jaz esquecida pela memória e pela história em um canto da Rua José Antonio da Silva, enferrujada mas viva em seu ímpeto histórico, que vem resistindo ao tempo e aos elementos.<sup>24</sup>

A Rádio de Rio Largo era ligada aos operários das fábricas de tecidos Cachoeira e Progresso, que tinha o objetivo de informar aos alagoanos a realidade vivida por esses operários. Sua inauguração aconteceu durante as festividades comemorativas dos 50 anos de

---

<sup>22</sup>MARINHO, Edmilson, 2011.

<sup>23</sup>Idem.

<sup>24</sup>Idem.

fundação da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, onde a rádio transmitiu o evento para todo o território alagoano. Como descendente de Gustavo Paiva (ver imagem 2), Arnaldo Paiva Filho, em resposta a Edimilson Marinho, tenta explicar os motivos da emissora não ter dado certo e encerrado suas atividades radiofônicas em Alagoas. Arnaldo Paiva explica que “o inventor Federal Osman Loureiro, indicado para governar Alagoas durante o período conhecido por Estado Novo não permitiu a sua legalização. Acreditava-se que o motivo tenha sido a circunstância de Alagoas não possuir na época rádio oficial”.<sup>25</sup>

Edimilson Marinho, em seu site, tenta resgatar a história da primeira emissora de Rio Largo, e mostrar que também foi a primeira do estado, sua matéria se trata de questionamentos direcionado a Arnaldo Paiva, por ser o historiador da cidade e neto do Gustavo Paiva, o responsável pela implantação da Rádio de Rio Largo em 1938.



Imagem 2. Comendador Gustavo Paiva em seu escritório.  
FONTE: História de Alagoas.<sup>26</sup>

Arnaldo Paiva deve conhecer melhor a história da implantação da emissora em Rio Largo, e os motivos de seu desfecho. E para resgatar essa história e memória, e refazer a história da radiodifusão alagoana, Marinho recorre a ele por vê-lo como a pessoa certa para evidenciar a história, e fazer valer o sentido da existência da enferrujada, e ainda em pé, torre da antena da extinta Rádio AM de Rio Largo. Arnaldo Paiva diz a Marinho que:

Edimilson, não foi possível ainda me aprofundar mais sobre o assunto. Pelos registros, somente em 1942 ou 43 foi inaugurada a Rádio Difusora, considerada a primeira rádio do estado. É claro que o fracasso da rádio de Rio Largo teve motivação política. Somente tempos depois com a Rádio Clube de Rio Largo o sonho de Gustavo Paiva se concretizou.<sup>27</sup>

Ainda para provar que o não sucesso de Gustavo Paiva com a implantação da rádio em

<sup>25</sup> Idem.

<sup>26</sup>HISTÓRIA DE ALAGOAS. *Gustavo Paiva, o comendador dos operários de Rio Largo*. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/gustavo-paiva-o-comendador-dos-operarios-de-rio-largo.html>> Acesso em: 26 de jul. 2016.

<sup>27</sup>MARINHO, Edimilson, op. cit.

Rio Largo foi movido por questões políticas, não permitindo que uma indústria de tecidos tomasse controle dos meios de comunicação de massa, algo temido pelo Governo do Estado, Arnaldo Paiva diz que:

Numa época em que Alagoas não possuía sequer uma rádio, como permitir que uma indústria de tecidos detivesse o controle dos meios de comunicação de massa? Ainda mais sendo dirigida por Gustavo Paiva, um homem independente economicamente, sem vínculo partidário e gozador de elevado prestígio popular! O poder político da aristocracia canavieira começava a ser ameaçado por um representante das classes conservadoras progressistas, oriundo da burguesia industrial, que punha em prática idéias inovadoras de cunho socialista.<sup>28</sup>

Até então se procura aprofundar mais nas pesquisas sobre a Rádio de Rio Largo fundada por Gustavo Paiva, e a inserir dentro da história da radiodifusão de Alagoas, lembrando-se das primeiras tentativas de implantação de uma emissora restritas à Capital.

## 2.2. Rádio Difusora de Alagoas (ZYO-4) 960 KHz: “a caçula das Américas”<sup>29</sup>

A população vivia um sonho dentro de um quadro político acirrado, muitos incentivavam Silvestre<sup>30</sup> a colocar uma Rádio em Maceió, pois era a única Capital do Nordeste sem emissoras de rádio. Ouviam-se muitas críticas por não se ter uma estação de rádio no estado. As dificuldades para instalação eram enormes, pois existiam implicações políticas, custos elevados dos materiais e sua importação, esses eram alguns dos argumentos

<sup>28</sup>Idem.

<sup>29</sup>Quando a Rádio Difusora entrou no ar, seus comunicadores a identificava como a caçula das Américas, por ser uma emissora recém-chegada. (FERRO, Ricardo J. O.; RAMIRES, L. M. M. P., 2013)

<sup>30</sup>Nascido no dia 30 de março de 1896, em São Luiz do Quitute – AL, Silvestre Péricles era irmão de Pedro Aurélio de Góis Monteiro, Comandante Militar das Forças Armadas durante os anos de 1930 a 1932, e duas vezes ministro da guerra de Getúlio Vargas durante os anos de 1934 a 1935 e 1945 a 1946, e também Senador do Estado pelo Partido Social Democrático (PSD) entre 1947 a 1951. Filho de Pedro Aureliano Monteiro dos Santos e de Constança Cavalcanti de Góis Monteiro, Silvestre Péricles cursou o primário no Colégio Dias Cabral e o secundário no Colégio Liceu de Alagoas, na Capital alagoana. Depois se formou em Ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Recife, e em Ciências comerciais pela Academia de Comércio de Porto Alegre. Acabou se tornando o primeiro auditor de Guerra nomeado no País, em 1926, e foi nomeado chefe da Justiça Militar das forças revolucionárias após a vitória da Revolução de 1930 conduzida por Getúlio Vargas, que ocasionou no afastamento do presidente Washington Luís, no dia 24 de outubro daquele mesmo ano. Na revolução Constitucionalista ocorrida em julho de 1932, na cidade de São Paulo, Silvestre Péricles também participou ao lado dos rebeldes. Foi eleito deputado estadual em 1945, e foi governador de Alagoas entre 1947 a 1951. (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC/FGV. MONTEIRO, Silvestre Péricles de Góis. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/monteiro-silvestre-pericles-de-gois&gws\\_rd=cr&ei=GqKfV5rKCoOkwGTQv6O4CA](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/monteiro-silvestre-pericles-de-gois&gws_rd=cr&ei=GqKfV5rKCoOkwGTQv6O4CA)> Acesso em: 01 de ago. 2016).

encontrados que faziam com que a capital alagoana ainda não tivesse uma emissora de rádio. Apesar das dificuldades, o ambiente era bastante favorável para uma possível implantação de uma emissora de rádio em Alagoas, pois havia o Teatro Deodoro, Teatro de Amadores, de onde, mais tarde, seriam aproveitados os artistas, além dos textos feitos por outros públicos para os primeiros programas.<sup>31</sup>

O então Governador do estado Alagoano, Silvestre Péricles de Góis Monteiro, decide implantar em Maceió o que veio a ser conhecida como a caçula das Américas, a pioneira de Alagoas, a Rádio Difusora. Mas mesmo sendo o governador de Alagoas, Silvestre Péricles não teve apoio político para montar uma rádio na capital alagoana, foi preciso utilizar do dinheiro do jogo do Bicho.<sup>32</sup> Silvestre Péricles era um governador visto como um Coronel, um homem autoritário, capaz de fazer de tudo para alcançar seus objetivos.<sup>33</sup>

### **2.2.1. Silvestre Péricles: O homem turbulento que fundou a Difusora**

Através da influência de seu irmão, o General e Ministro da guerra Pedro Aurélio, Silvestre Péricles é lançado candidato ao governo de Alagoas pelo Partido Progressista Nacional (PPN), no momento em que exercia pela segunda vez o cargo de auditor de Guerra no Rio de Janeiro, no final de 1934. Em visita à Maceió, se envolveu em um violento tiroteio que deixou feridos seu outro irmão, Edgar, que era chefe da polícia local, e o seu adversário político, causando a morte do deputado Rodolfo Lins de Albuquerque.<sup>34</sup>

Já dois meses antes do pleito eleitoral, em março de 1935, houve uma tentativa de revolta em Alagoas por um grupo de rebeldes que era liderado por Silvestre Péricles, em que acabou sendo acusado por envolvimento no ato que sitiou a casa do interventor no Estado Osman Loureiro de Farias. E, em seguida foi detido pelas tropas legalistas no principal hotel de Maceió. Em maio daquele mesmo ano foram realizadas as eleições para o governo de Alagoas, através da Assembleia Legislativa, e Osman Loureiro de Farias saiu vitorioso da

<sup>31</sup>ESTRELAS RADIOSA – O FILME, op. cit.

<sup>32</sup>CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos da S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Morais Dorvillé. *O rádio em Maceió: história, pessoa e personagens*. Outo Preto – Minas Gerais, 2013, p. 04.

<sup>33</sup>ESTRELAS RADIOSA – O FILME, op. cit.

<sup>34</sup>CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC/FGV. MONTEIRO, Silvestre Péricles de Góis. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/monteiro-silvestre-pericles-de-gois&gws\\_rd=cr&ei=GqKfV5rKCoOkwgTQv6O4CA](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/monteiro-silvestre-pericles-de-gois&gws_rd=cr&ei=GqKfV5rKCoOkwgTQv6O4CA)> Acesso em: 01 de ago. 2016.

disputa, fazendo com que Silvestre Péricles se afastasse por um tempo da vida pública, e voltando a disputar um cargo político somente em 1945, após o fim do Estado Novo. Em dezembro de 1945, foi eleito deputado estadual pela Assembleia Nacional Constituinte na legenda do Partido Social Democrático (PSD), assumindo o mandato em março de 1946, no governo do general Eurico Gaspar Dutra.<sup>35</sup>

Em 1946, com a nova constituição, Silvestre passou a exercer mandato ordinário. No mesmo ano iniciaram-se as campanhas eleitorais para o cargo de governador do estado, onde Silvestre Péricles decidiu se candidatar ao cargo contra seu opositor Rui Soares Palmeira. Ainda no final de 1946, chegou a agredir fisicamente, junto ao seu irmão senador Ismar de Góis Monteiro, o deputado Edmundo Barreto Pinto nos corredores da Câmara, cujo motivo foi a investida do deputado contra seu outro irmão, o general Góis Monteiro.<sup>36</sup>

As eleições para governador, senador e deputados aconteceram em janeiro de 1947, e Silvestre Péricles é eleito governador de Alagoas na legenda do PSD, aliado ao seu irmão Pedro de Góis Monteiro, eleito senador. Para assumir o governo do Estado no dia 29 de março, Silvestre Péricles renunciou um dia antes o mandato de deputado, e assim substituindo o interventor federal Antônio Guedes de Miranda em seu novo cargo. Logo no início de seu mandato, Silvestre Péricles mostrou ser um bom administrador dos negócios públicos, mas sua verdadeira personalidade veio depois.<sup>37</sup>

Silvestre Péricles era intempestivo, inconsequente e desequilibrado, seu mandato ficou marcado por um clima de intensa violência política, e repercutia negativamente na imprensa e no Parlamento Nacionais. Promoveu severa repressão, na Assembleia Legislativa, ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), representada pela coligação udeno-comunista<sup>38</sup>. Ele atacava o grupo da coligação adversária como se entre udenistas e comunistas não houvesse diferenças. Muitos fatos marcaram sua gestão, pois além do episódio da prisão dos deputados estaduais comunistas, houve também um tiroteio durante um comício realizado na cidade de Coruripe pela União Democrata Nacional (UDN), para as eleições municipais em 1948, resultando em muitos mortos e feridos, além de prisões arbitrárias de deputados da UDN. Os seguidores do

---

<sup>35</sup>Idem.

<sup>36</sup>Idem.

<sup>37</sup>Idem.

<sup>38</sup>Coligação formada pela aliança entre a UDN e o PCB. Por conta dessa coligação, a UDN foi alvo das perseguições de Silvestre Péricles, e alguns udenistas conservadores ficaram desgostosos com a aliança com o PCB. Naquela época Alagoas não foi o único estado a unir os dois partidos. (MOURA, Anderson Vieira. *Comunistas e trabalhadores urbanos em Alagoas (1951-1961)*. Recife: O autor, 2012. (Disponível em: <[http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/10969/PPG%20Hist%C3%B3ria%20-%20MOURA,%20Anderson%20Vieira.%20Comunistas%20e%20trabalhadores%20urbanos%20em%20Alagoas%20\(1951-1961\).pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/10969/PPG%20Hist%C3%B3ria%20-%20MOURA,%20Anderson%20Vieira.%20Comunistas%20e%20trabalhadores%20urbanos%20em%20Alagoas%20(1951-1961).pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 13 de Out. 2016).

governador não queriam permitir que a oposição fizesse críticas ao chefe do Executivo no Palanque.<sup>39</sup>

Silvestre Péricles é ameaçado de *impeachment* e impulsionam-se os conflitos com o Tribunal de Justiça do Estado. Ele foi acusado de não haver composto um bom secretariado, e confundiu a luta contra os comunistas, achando ser a mesma coisa que a luta contra as oligarquias.<sup>40</sup>

Em uma gestão marcada por violência e conflitos políticos, a situação de Silvestre Péricles se torna mais grave. Silvestre Péricles é acusado de ser o mandante do assassinato do pai do deputado Oséias Cardoso Pais do PSD, em fevereiro de 1950. Neste mesmo ano chegou a trocar tiro, e ferindo o irmão Ismar. Na época se somava um total de 50 assassinatos impunes em Alagoas, e o Jornal Carioca Correio da Manhã atribuía todos os acontecimentos a Ismar de Góis Monteiro.<sup>41</sup> O Correio da Manhã, sugeriu também que houvesse a intervenção do Executivo ou do Judiciário na administração de Silvestre Péricles, mas o então governador do estado cumpriu o seu mandato até o final. Ainda no mesmo ano, o governador chegou a se desentender com o líder estadual do partido, padre Luís Medeiro Neto, deixando o PSD e ingressando no Partido Social Trabalhista (PST), onde se tornaria o presidente nacional daquela agremiação.<sup>42</sup>

Silvestre Péricles deixa o cargo de governador de Alagoas no mesmo dia que Getúlio Vargas assumia a presidência da República, no dia 31 de janeiro de 1951, derrotado pelo Arnon de Melo do partido UDN.

Mesmo sendo um governador autoritário e sua gestão marcada por distúrbios políticos, Silvestre Péricles chegou a fazer algo em Alagoas durante sua gestão. Chegou a instalar o serviço de água encanada na Capital e elaborou o primeiro Plano Rodoviário Estadual. Foi ele que em 1948 instalou a primeira estação radiofônica do estado (assim conhecido na história), a Rádio Difusora de Alagoas.<sup>43</sup>

A Rádio Difusora de Alagoas foi criada no ano em que o estado de Alagoas vivia um momento político complicado, o cenário político não estava favorável ao então governador

---

<sup>39</sup>SILVA, Wagner R. *Governador Silvestre Péricles*. Disponível em: <<http://wrsilvahistal.blogspot.com.br/2014/12/governo-de-silvestre-pericles.html>> Acesso em: 01 de ago. De 2016.

<sup>40</sup>Idem.

<sup>41</sup>BRASIL/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC/FGV, op. cit.

<sup>42</sup>Idem.

<sup>43</sup>GABINETE CIVIL. *Silvestre Péricles de Góes Monteiro*. Disponível em: <<http://www.gabinetcivil.al.gov.br/institucional/galeria-de-ex-governadores/curriculos-govs/silvestre-pericles-de-goes-monteiro>> Acesso em: 01 de ago. 2016.

Silvestre Péricles, que via o plano de seu impeachment sendo articulado por um de seus próprios irmãos. Foi no mesmo ano em que, no dia 04 de janeiro de 1948, ocorreu o tiroteio na cidade de Coruripe, precisamente no povoado Ilhas das Cobras, durante um comício, onde partidários de Silvestre Péricles e opositores se enfrentaram, resultando em três mortos e cinco feridos graves. Já no dia seguinte, o governador acusa de responsáveis pelo episódio em Coruripe, e manda prender, os deputados Joaquim Leão e Mário Guimarães, mas foram libertados depois sobre ameaças por parte do governador, que chegou a apontar a arma e ameaçá-los de morte.<sup>44</sup>

Em abril, Silvestre foi denunciado pelo deputado Rui Palmeira, por criar o “Exército de Alagoas”, composta de facínoras assalariados com dinheiro público, que segundo o deputado, calavam opositores através de espancamentos e tiros, e que esse mesmo grupo invadiam casas de eleitores para mostrar fotos de homens espancados por ter voltado contra o governo, para intimidá-los. Entre as denúncias do deputado Rui Palmeira, constava a afirmação de que o governador montara uma guarda pessoal composta por bandidos, que chegou a ser conhecido pelo povo como “Gafanhotos”. Já se não bastavam as denúncias do deputado Rui Palmeira, o deputado Hamilton Pimentel denunciou ter sido vítima de truculência silverista, em 1º de maio daquele mesmo ano.<sup>45</sup>

Apesar de o ano de 1948 ser muito turbulento, não só para o estado de Alagoas, mas também para o próprio governador Silvestre, foi dentro desse cenário que nasceu a “caçula das Américas”, em uma época de crise no governo do Estado, e que para a sua instalação não obteve apoio dos deputados, e isso talvez pelos atos de Silvestre naquele ano, e suas controversas com a maioria dos deputados.

### **2.2.2. Nasce a Difusora de Alagoas**

A decisão de instalar uma rádio em Maceió partiu de uma viagem que o governador Silvestre Péricles fez em maio de 1948 ao Rio de Janeiro, então Distrito Federal, para visitar seu irmão senador por Alagoas e General Brasileiro Pedro Aurélio de Góis Monteiro. Lá o governador recebeu um conselho do irmão que dizia que “não é possível que Alagoas continue sendo a zona de silêncio do Brasil”, e que ele precisava de uma emissora de rádio urgente. Silvestre retornou à Alagoas com a intenção de implantar uma rádio na Capital

---

<sup>44</sup>FERRO, Ricardo J. O.; RAMIRES, L. M. M. P., op. cit, p. 04-05.

<sup>45</sup>Idem.

alagoana, tentou o feito junto à Assembleia Legislativa e Câmara Federal, mas não obteve êxito. Já que não conseguiu por meio das vias legais, Silvestre Péricles utilizou a força policial, e junto ao secretário de Segurança Pública Antonio Góes Ribeiro, e o comandante da Polícia Militar, coronel Osman Lopez, convocou Hegecipo Caldas e os principais bicheiros da cidade para uma reunião, pois dali poderia sair a solução financeira para a instalação da rádio no Estado.

Com os contraventores reunidos na sala de despacho do palácio, Silvestre foi curto e grosso: 'Preciso instalar uma emissora de rádio em Alagoas, mas os filhos da p... dos deputados estão me negando recursos. Por isso, preciso que vocês metam a mão no bolso e arranjem a bufunfa' [...] Quinze dias mais tarde, Góes Ribeiro avisava que os bicheiros haviam colaborado. Dinheiro vivo na mão, Silvestre Péricles mandou comprar o transmissor e equipamento de última geração.<sup>46</sup>

Foi através do jogo do bicho, controlado pelo governo, que saiu os recursos para a compra dos equipamentos para a instalação da emissora de rádio na capital alagoana. Naquela época, o clima político era desfavorável para o então governador do Estado, e isso fez com que seus projetos fossem inviáveis, já que não havia apoio à sua administração, e a maior parte dos deputados não apoiavam seus projetos na Assembleia Legislativa. Sobre a força do entusiasmo silvestriano, quem plantou da voz alagoana por cima das fronteiras do Estado, e as verbas do jogo do bicho, Miranda diz que:

Alagoas naquele tempo, era talvez, como capital, a única muda, sem voz, sem vez, no éter. Foi preciso uma alavancada para tirar o Estado da incrível excepcionalidade. E, tal alavanca, foi um chefe de governo querer fazer. Fez-se errado, com ou sem verba do jogo, a verdade verdadeira é que muita gente comia e bebia da verba do jogo do bicho e, nem osso, sobrava para o Estado. Silvestre mandou fazer tudo certinho. Não fizeram! Está na história da Difusora, também, isso. Os transmissores originais da Difusora levaram mais de 15 anos para serem pagos. E bem poderiam ter sido quitados na época. O que não se sabe é se não foram pagos logo porque, legalmente a emissora não existia, ou em contrapartida se algum sabido caminhou o desvio da verba na sua andança.<sup>47</sup>

O governador chegou a mandar “toda a documentação da Rádio para a apreciação da Câmara dos deputados”, assim conta o radialista, já falecido, Haroldo Miranda em uma

<sup>46</sup>CARVALHO, João Marcos. *Silvestre Péricles: o governador e sua rádio. Radioativa*, Maceió, n. 01, p. 08, dez. 2008. In: RIBEIRO, José Wagner; FERRO, Ricardo José Oliveira. *Resgate histórico da Rádio Difusora de Alagoas*. Rio de Janeiro. 2015, p. 02. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2913-1.pdf>> Acesso em: 21 de mar. 2016.

<sup>47</sup>MIRANDA, Haroldo. *Antigamente Difusora era assim*. Maceió, s.e., s.d. In: FERRO, Ricardo José Oliveira; RAMIRES, Lidia Maria Marinho da Pureza. *Rádio Difusora de Alagoas – a caçula das Américas*. Ouro Preto – MG. 2013, p. 06. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/radio-difusora-de-alagoas-2013-a-cacula-das-americas>> Acesso em: 23 de mar. 2016.

entrevista publicada pelo jornal “Extra”,<sup>48</sup> na intenção de tornar a emissora regularizada. Não concebendo a legalização da emissora, os deputados queriam saber de onde vinha a verba da emissora, e o governador Silvestre Péricles disse: “botem a estação na marra, eu quero ver quem vai fechar”.<sup>49</sup>

Através de Jorge Barros, da Casa Jorge Barros, foi adquirida o transmissor de 10 kw à Phillips, da qual era representante. Com o transmissor já instalado, foi lançado um concurso para premiar com um rádio Phillips a pessoa que acertasse qual foi o primeiro anúncio a ser divulgado na emissora. Houve polêmica sobre quem acertou e venceu o concurso: uma funcionária do Francisco Marroquim, um diretor da própria emissora, que destacou que a resposta correta seria: “Rádio: Casa Jorge Barros”.<sup>50</sup>

A população alagoana esperava ansiosa por uma emissora de rádio no estado para ficar por dentro das notícias do Estado e do país, além de se descontraírem com as programações musicais essenciais para uma rádio. Uma emissora de rádio estreitaria a comunicação e a distância bem como seria mais um espaço ocupado pelos artistas que só se aprestavam nos teatros e praças da Capital Maceió.

Antes de sua inauguração, a Rádio Difusora de Alagoas chegou a funcionar em fase experimental no dia 17 de agosto de 1948. A população Maceioense tomou conhecimento sobre esta fase através do Jornal “*A Notícia*”, que publicou a seguinte nota: “A rádio Difusora de Alagoas leva ao conhecimento dos ouvintes que, a partir desta data fará transmissões experimentais, das 21h15 às 23h30 horas”.<sup>51</sup> Dentro dessa fase experimental da Difusora, vários jornais da Capital abriram espaços em colunas para que os leitores dessem opiniões sobre a programação, e para atrair comerciais criavam anúncios. Toda essa ênfase à emissora, dada pelos jornais, agitou seus leitores que participavam ativamente das colunas voltadas a programação da Difusora. No jornal de Alagoas do dia 04 de setembro de 1948, foi publicado um depoimento de um ouvinte que dizia:

---

<sup>48</sup>JORNAL EXTRA, edição de 17/09 a 24/09/1984, p. 16.

<sup>49</sup>ALENCAR, Cláudio. *Contando História*. Maceió: Sergasa – Serviços Gráficos de Alagoas S/A, 1991, p. 39. In: CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Morais Dorvillé. *O rádio teatro em Maceió: histórias, estórias, pessoas e personagens*. Ouro Preto – MG. 2013, 04. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radioteatro-em-maceio-historias-estorias-pessoas-e-personagens>> Acesso em: 19 de jul. 2016.

<sup>50</sup>ALENCAR, Cláudio, op. cit, p. 64.

<sup>51</sup>Ibid. p. 05.

Desejando colaborar com essa organização, tenho o prazer de informar, que às 5h da manhã de hoje, pactei em meu receptor, a transmissão experimental dessa difusora, com suficiente nitidez. Almejando que essa rádio venha vanguarda junto às demais potências radiofônicas do Brasil e do mundo subscrevo-me.<sup>52</sup>

A chegada da Rádio Difusora de Alagoas não só repercutiu no Estado, o Brasil já tomava conhecimento de sua transmissão experimental a través da “*Revista do Rádio*”, lançada em abril de 1948 (ver imagem 3) pelo jornalista Anselmo Domingos, que circulava por todo o país levando notícias das rádios do Brasil para seus leitores e ouvintes, contendo notícias das novelas, cinemas e a vida de locutores e locutoras de sucesso nas rádios. Foi na edição de setembro daquele mesmo ano, que a revista anunciava o funcionamento em fase experimental da Rádio difusora de Alagoas: “Já se encontra transmitindo a Rádio Difusora de Alagoas, cujas irradiações em carácter experimental têm sido feitas com um Transmissor de 10 Kw na antena”.<sup>53</sup> A nação já tomava conhecimento da primeira rádio pública do estado alagoano, mesmo não sendo oficializada dentro da lei.



Imagem 3. Silvestre Péricles de terno branco, assistindo os discursos de inauguração da Rádio Difusora de Alagoas.

FONTE: História de Alagoas.<sup>54</sup>

Com o Prefixo ZYO-4, operando com um transmissor Phillips de 10 Kw em ondas de 312.5 metros, a Rádio Difusora de Alagoas (AM 960 KHz) foi inaugurada na quinta-feira dia

<sup>52</sup>JORNAL DE ALAGOAS. 1948. In: CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Moraes Dorvillé, op. cit, p. 05.

<sup>53</sup>REVISTA DO RÁDIO. Rio de Janeiro: Revista do Rádio Editora LTDA, ano 1, nº 7, setembro de 1948, p. 20. Disponível em: <[https://issuu.com/crisjobim/docs/per144428\\_1948\\_00007](https://issuu.com/crisjobim/docs/per144428_1948_00007)> Acesso em: 02 de ago. 2016.

<sup>54</sup>HISTÓRIA DE ALAGOAS. *A história do rádio em Alagoas*. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/a-historia-do-radio-em-alagoas.html>> Acesso em: 21 de mar. 2016.

16 de setembro de 1948, às 19h30 (ver imagem 4). Era feriado estadual, onde se comemorava os 131 anos de emancipação política de Alagoas. Não existiu data melhor para a caçula das Américas ser inaugurada. Os maceioenses passaram a ficar atentos à programação da rádio, que começava sempre às 7 horas.



Imagem 4. Mário Marroquim discursando na inauguração da ZYO-4 Rádio Difusora de Alagoas.  
FONTE: História de Alagoas.<sup>55</sup>

A caçula das Américas foi inaugurada onde funcionava o Jardim Infantil Ismar de Góis Monteiro (hoje Centro de Belas Artes de Alagoas), na Rua Pedro Monteiro, nº 108, onde foi sua sede provisória. Lá o governador Silvestre Péricles chegou de terno branco e sentou-se na primeira fila do auditório para ouvir, o nomeado diretor-geral da rádio, Mário Marroquim dando o seu discurso inaugural. Em seguida o locutor Josué Junior chamou ao palco o governador que discursou por 10 minutos, enfatizando em determinado momento:

Alagoas e amigos. Minhas amoráveis conterrâneas, a data de 16 de setembro é memorável em todas as Alagoas. A nossa emancipação política determinou um novo ciclo histórico para a terra do nosso nascimento. Bem sabemos que foi destemorosa gente nordestina a que deu início, com os encontros da guerra holandesa, à consciência da nacionalidade. Nos Guararapes famosos surgiu desde então, estendida no Basílio solo, o 'nome do valor que retempera'.<sup>56</sup>

Em seu pequeno discurso diante de centenas de pessoas presentes no auditório, o

<sup>55</sup>HISTÓRIA DE ALAGOAS, op. cit.

<sup>56</sup>JORNAL DE ALAGOAS. 1948. In: CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Moraes Dorvillé, op. cit, p. 04.

governador Silvestre Péricles encerra o ato de inauguração da rádio dizendo: “Não somos mais a zona de silêncio do Brasil”.<sup>57</sup>

A Rádio Difusora de Alagoas era orgulhosamente anunciada pelos seus locutores como “a caçula das Américas”, a maior parte da programação era apresentada ao vivo, e contava com a participação de locutores, músicos da própria rádio e radioatores. Como todas as emissoras de rádio que se inicia, a Difusora não tinha condições de contratar locutores famosos para a sua programação, então foi realizado testes, se aproveitando de atores e atrizes do teatro para atuarem na emissora. Seu elenco inicial com radialistas, atores dramáticos e humoristas, cantores e cantoras e músicos.

No dia da inauguração, a Rádio Difusora de Alagoas envia para a imprensa uma lista contendo os nomes de todos os funcionários<sup>58</sup> da emissora.

O transmissor era operado por Lima Neto, e na época a urbanização ainda não havia chegado ao local do prédio do transmissor, cujo era cercado pelo matagal. Em uma noite chuvosa, Lima Neto recebeu uma visita inesperada do governador Silvestre Péricles, do qual ele só conhecia através de imagens de jornais. O técnico estranhou a visita do governador a aquela hora da noite debaixo de chuva, chegando a se tremer todo, mas o governador só queria saber como funcionava a rádio.<sup>59</sup> O técnico passou todas as informações da aparelhagem e o alcance do sinal, explicou que estava operando em 5 Kw em vez de 10 Kw na antena (que era a potência total), pois se tratava de um equipamento novo e estava sendo testado. Mas o governador não estava satisfeito que a rádio estava operando só com 5 Kw na antena, e Alencar descreve aquela situação:

---

<sup>57</sup>CARVALHO, João Marcos. *Silvestre Péricles: o governador e sua rádio. Radioativa*, Maceió, n. 01, p. 08, dez. 2008. In: FERRO, Ricardo José Oliveira; RAMIRES, Lidia Maria Marinho da Pureza, op. Cit, p. 04.

<sup>58</sup>**Direção-geral:** Mário Marroquim; **Direção Comercial:** Francisco Marroquim; **Direção Artística:** Josué Júnior; **Assistente de Direção Artística:** Aldemar Paiva; **Direção Teatral:** Lima Filho. **Cantores:** Raynou Carvalho, Yasinha Calmon, Zezé de Almeida, Renalva Carvalho, Otávio Braga, Seton Neto, Walter Souza, Terezinha Araújo, Sady Brandão, Homero Malta, Marlene Silva, Ivo Braga, Venir Andrade, Maria Oiticica, Albérico Gomes, Fernando Cavalcante, Castro Filho e Nilda Neves. **Locutores:** Jorge Sá, Castro Filho, Odete Pacheco, Osvaldo Braga, Correia de Oliveira, Josualdo Ribeiro, Alcides Teixeira e Ernande Cavalcante. **Radioatores:** Lima Filho, Ezequias Alves, Aldemar Paiva, Nilda Neves, Iracema Feijó, Jair Amaral, Florêncio Teixeira, Osvaldo Braga, Jorge Sá, Sinay Mesquita, Georgina Lira, Roberval Pereira e Adávio Camelo. **Conjuntos Musicais:** Nicácio e sua Orquestra, Conjunto Serenata, Regional do Juraci e Reinaldo, Banda Feminina de Cachoeira e Banda do 20º Batalhão de Caçadores (Exército). **Solistas:** Cícero Guanabara, Hercílio Marques, Geraldo Moacir, Nelson Almeida, Eurico Nunes, Juraci Alves, Zezé de Almeida, Reinaldo Costa e José Morais. **Redatores:** Lima Filho, Ezequias Alves, Aldemar Paiva, Josué Júnior, Paulo Silveira, Armando Wucherer, Jair Amaral, Eudes Jarbas e Osvaldo Braga. **Redatores Comerciais:** Castro Filho, Aldemar Paiva e Josué Júnior. **Orquestradores:** maestros Passinha e Nicácio. **Responsável Técnico:** Luis Gonzaga. **Técnicos Auxiliares:** Jacques Mesquita, Luis Vasconcelos, José Calheiros e Juarez Mesquita. Sonotécnicos: Humberto Calheiros e Artur Arcanjo. **Contrarregista:** Rosalvo Lima. (CARVALHO, João Marcos. *Silvestre Péricles: o governador e sua rádio. Radioativa*, Maceió, n. 01, p. 08, dez. 2008, p. 13. In: FERRO, Ricardo José Oliveira; RAMIRES, Lidia Maria Marinho da Pureza, op. cit., p. 07).

<sup>59</sup>ALENCAR, Cláudio, 2004.

E foi então que o governador determinou ao operador que colocasse no ar os 10 KW, potência total, para que o povo brasileiro soubesse que o deputado? (...) era ladrão, que o juiz? (...) levava pontas da mulher e outras contra seus inimigos e adversários políticos. Foi difícil para Lima Neto convencer Silvestre que o estúdio, na Rua Pedro Monteiro, é que mandava o som para o transmissor e este o jogava no ar. Não poderia, tecnicamente, usar microfone ali.<sup>60</sup>

A Difusora de Alagoas chegou dentro da década de 1940, um marco histórico da radiodifusão, período que o rádio teve seus anos de glórias com as inovações da dramaturgia radiofônica, era o chamado “Época de Ouro” do rádio, um momento em que o rádio estava mais maduro, consolidado e popular.

A sensação do momento, a Rádio Difusora era só sucesso, com sua programação conquistava seu público de imediato, pois “a pioneira de Alagoas” havia chegado para dar voz ao estado. Em depoimento para o documentário “*Estrelas Rádiosas*”, produzido por Cila Rocha e Igor Moraes, e Boca da noite Cinema e Vídeo, Aldemar Paiva diz que:

Maceió, a Difusora de Alagoas fazia uma rádio eclético, dentro do seu condicionamento de uma emissora pequena, mas tinha o seu “cast” musical, com a Orquestra da Polícia Militar, regida pelo Maestro Nicácio, e ... tinha os naipes dos cantores que já existiam em Alagoas, como José de Almeida, Raniel Carvalho, Cláudio Jucar, Otávio Braga, Setton Neto. Então foi a emissora que já nasceu rica, já nasceu trelosa.<sup>61</sup>

Orquestras, bandas e conjuntos se tornaram conhecidas através de suas apresentações na Rádio Difusora. Outras que brilharam em programas especiais da Difusora foram a Banda do 20º Batalhão de Caçadores e a Banda Feminina de Cachoeira. A polícia Militar do Estado cedeu sua banda para a Rádio, originando na “Orquestra Nicácio e seus Soldados Musicais”. Também se destacaram “o conjunto Regional dos professores, o Trio Melodia, Conjunto Horizonte e a Orquestra ZYO-4” (ver imagem 5).<sup>62</sup>

A Rádio Difusora, como qualquer rádio da época, era um veículo transmissor que transmitia músicas, notícias, ginástica, a hora certa, humorismo e as novelas. Essa última fazia grande sucesso em Alagoas, tinha todas as atenções da população de Maceió voltadas para elas. Foi nos meados dos anos cinquenta que as radionovelas foram muito prestigiadas pelo povo alagoano, onde os personagens eram interpretados por atores que acabara de chegar para somar ao elenco que já existia desde a inauguração da emissora. Entre eles: Emanuel Rodrigues, Edécio Lopes, Jorge Vilar, Lucy Miranda, Cavalcanti Barros, Afonso José,

<sup>60</sup> ALENCAR, Cláudio, op. cit., p. 64.

<sup>61</sup> YouTube. *Estrelas Rádiosas – O Filme*. Documentário (54min48s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Vi2mkjWyStQ>> Acesso em: 24 de mar. 2016.

<sup>62</sup> Idem.

Jesuvaldo Ribeiro, Marlene Silva, Pádua Moreira, Kátia Lanuza, Luza de Andrade, Sabino Romariz, Danúbio Bezerra, Vilma dos Anjos, Floracy Cavalcante, Núbia Carvalho e Elza Monte Negro. As novelas eram dirigidas pelo paraibano Lima Filho, e os autores eram auxiliados por sonoplastas, responsáveis pelos ruídos e música de fundo, e contrarregras.



Imagem 5. Orquestra ZYO-4, regida pelo maestro Nicacio.  
FONTE: Ascom/IZP.<sup>63</sup>

Na rádio Difusora as novelas eram transmitidas entre 20h às 21hs, e cada episódio deixava os ouvintes ansiosos pelo desenrolar das histórias radiofonizadas, os ouvintes ficavam ligados no rádio nos horários das novelas igual hoje os telespectadores ficam de olhos atentos diante as novelas televisionadas.

A rádio tinha uma excelente qualidade de som e uma recepção perfeita. Muitas novelas passaram pela Rádio Difusora de Alagoas como: “*Pequetita, a Piedosa Mentira, Denize, Os quatros Filhos, O Filho do Pecado, A Princesinha, O Homem da Casa Vermelha* e tantas outras”.<sup>64</sup>

Silvestre Péricles, quando fundou a Rádio Difusora, não pensava em nada desse tipo de programação, na época ele era considerado um Coronel, um cara muito turbulento. As rádios brasileiras já vinham transmitindo produções de dramaturgia radiofônicas antes da década de 1940. A Rádio Record, a Rádio Mayrink Veiga e a Rádio Nacional já levavam a

<sup>63</sup>RÁDIO DIFUSORA 65 ANOS. *História*. Disponível em: <<http://radiodifusora65anos.blogspot.com.br/p/historia.html>> Acesso em: 05 de ago. 2016.

<sup>64</sup> CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Morais Dorvillé, op. cit., p. 08.

experiência do teatro aos lares brasileiros através das ondas eletromagnéticas na década de 1930. Em 1936, a Rádio Nacional começava a transmitir pequenas cenas de radioteatro, e só no ano seguinte lança o “Teatro em Casa”, um programa dedicado a esse gênero dramático.



Imagem 6. Elenco do Radio Teatro no palco-estúdio da Difusora em 1949. Atores: Florêncio Teixeira, Sinai Mesquita, Ezequias Alves, Altair Costa, Jair Amaral, Eunice Pontes, Reinaldo Costa, Haroldo Miranda, C. Cavalcante, Jesualdo Ribeiro e Rosalvo Lima.

FONTE: História de Alagoas.<sup>65</sup>

O elenco do radioteatro (ver imagem 6) era liderado por Lima Filho, com toda a experiência na Rádio Jornal do Comércio de Pernambuco. Ele organizava o “teatro cego” da Difusora, e trazia para a emissora, atores e atrizes do Teatro de Amadores de Maceió e do Teatro Deodoro, além de outros palcos da cidade e de outros estados, para se juntarem ao elenco. Pessoas que não tinham experiência eram chamadas e treinadas por Lima Filho, que ensinava os segredos da arte de representar. A primeira novela da Difusora de Alagoas, dirigida por Lima Filho chamava-se “*Pequetita*”, e era um grande sucesso.

Outra programação que eram tão populares quanto às radionovelas, foram os programas de auditório. A Rádio Difusora de Alagoas foi a sensação daquela época dentro do estado, sua programação estava sempre chamando a atenção dos radiouvintes, e os programas de auditórios eram sempre lotados por diferentes faixas etárias, e ainda servia de espaço para divulgação de artistas do estado. Alencar conta um pouco de como começou a programação da Difusora:

Com um potencial humano dessa qualidade, a Rádio Difusora de Alagoas começou com uma programação de tal forma variada que, diariamente, oferecia aos curiosos ouvintes, as novelas, os programas de auditório, com a apresentação de cantores e músicos daqui e de fora, avançando aos poucos na implantação dos noticiários e nas coberturas radio-fônicas esportivas.<sup>66</sup>

<sup>65</sup>HISTÓRIA DE ALAGOAS, op. cit.

<sup>66</sup>ALENCAR, Cláudio, op. cit., p. 180.

O programa de auditório mais famoso foi o “Rádio Variedade”, apresentado por Odete Pacheco, a radialista pioneira do Estado. Odete Pacheco, nascida em Passos de Camaragibe – AL foi a primeira voz feminina do rádio alagoano, “Quando a Difusora foi inaugurada, Odete Pacheco já estava contratada para o período de testes de emissora oficial do Estado. Não demorou e o seu trabalho passou a ser reconhecido pelo grande público e atingia outros estados”.<sup>67</sup> Alencar descreve a importância de Odete na história do rádio alagoano:

Odete Pacheco foi uma das pessoas mais importantes da história do rádio alagoano, não apenas pelo seu talento como locutora de estúdio e de auditório. Mas pelo fato de ser mulher e, em consequência, de ter enfrentado, naquela época, fortíssimos preconceitos em relação à participação feminina em atividades radiofônicas. Odete Pacheco quebrou tabus, destruiu barreiras, abriu caminhos para que outras mulheres se animassem a trabalhar em rádio.<sup>68</sup>

O Programa “Rádio Variedades” era apresentado aos domingos, e foi sucesso total. Odete Pacheco (ver imagem 7) também apresentou outros programas de auditórios como: “Onde canta o Sabiá” e “Cantinho da Saudade”, e também se destacou no programa “Vespéral das Senhoritas”, conduzido por Luiz de Barros.



Imagem 7. A pioneira “Odete Pacheco e uma Caloura, Ascendino e Nely Luna”  
 FONTE: História de Alagoas.<sup>69</sup>

<sup>67</sup> HINTÓRIA DE ALAGOAS. *Odete Pacheco, a pioneira do rádio alagoano*. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/odete-pacheco-a-pioneira-do-radio-alagoano.html>> Acesso em: 02 de ago. 2016.

<sup>68</sup> Idem.

<sup>69</sup> Idem.

Ezequias Alves e Odete Pacheco conduziam um concurso musical em seu programa de auditório, Luiz de Barros era o locutor comercial. Muitas pessoas participavam, pois era aberto ao público. Aqueles cantavam bem eram convidadas para cantarem em participação especial em outros programas da rádio. Havia também aqueles que cantavam precariamente e aqueles que esqueciam a letra e cantavam paródias. Sobre os programas de auditório na década de 1950, na Rádio Difusora, Tavares relata que:

Foi nessa época que apareci no maior programa de auditório de Maceió, “Rádio Variedade”, atrás de uma oportunidade. Era difícil para um jovem iniciante diante de tantos “cobras”, mas fiz o teste com o conjunto Horizonte e fui aprovado. Fui contratado por um ano pelo Café AFA e depois passei para o “cast” de cantores. [...] Relembrando a Difusora me recordo de programas como “Onde Canta o Sabiá” de Odete Pacheco, e o maravilhoso “Palavras para Você”, de Jesualdo Ribeiro. O programa “Vesperal das Senhoritas”, nas quintas-feiras, de tarde, os colégios se deslocavam para assistir. O Rádio Variedades, aos domingos à tarde, o auditório era pequeno para acomodar tanta gente. Toda Maceió ligada para ouvir as novelas do rádio teatro [...] Havia também um programa infantil aos domingos de manhã, o “Clube da Criança”, da professora Enaura Aquino, com muitas brincadeiras, músicas e concurso de Pastoril, no palco, com os partidários do azul e do encarnado. [...] Sinto saudades da época de ouro do rádio alagoano.<sup>70</sup>

Eram cobrados ingressos e distribuído prêmios ao vivo nos programas de auditórios. Segundo Carvalho<sup>71</sup> “entre 1948 e 1960, era chique ir ao auditório da Difusora prestigiar os artistas alagoanos em sua época de ouro”. Na Rádio Difusora tinha também programação voltada ao público infantil. Emanuel Rodrigues e a professora Enaura Aquino apresentavam o “Clube Infantil A-4”.

A programação da Difusora era tão variada que também tinha seus programas humorísticos, que também obtiveram excelente aceitação dos maceioenses. Foi nessa época, no início da Difusora, que surgiram muitos produtores de humor e comediantes, de onde se destaca Emanuel Rodrigues, o produtor de “Os Trapalhões” da TV Globo. Os primeiros tempos do humor na Difusora foram marcados com os programas “Universidade de Chimbra” e “Dona Pinóia e seus Brotinhos”. Jorge Lins e Cleophas Rizzo faziam a dupla “Marreco e Marroque, e se apresentavam em programas de auditórios e em outros palcos de Maceió. Ezequias Alves apresentava o programa “ZY Karbono”, que contava com a participação de Marreco, e os chamados “sketches” intercalavam a programação dos programas de auditório. O Cel. Grozela ficou conhecido na época por seus poemas matutos, e apresentava o programa

<sup>70</sup>TAVARES, Expedito. A época da Difusora. In: *Difusora 40 anos*, coleção comunicação popular. Maceió: Sergasa, 1988, v. 04, p. 06-07. In: RIBEIRO, José Wagner; FERRO, Ricardo José Oliveira, op. cit., p. 06.

<sup>71</sup>CARVALHO, João Marcos. *Silvestre Péricles: o governador e sua rádio*. *Radioativa*, Maceió, n. 01, p. 08, dez. 2008, p. 13. In: FERRO, Ricardo José Oliveira; RAMIRES, Lidia Maria Marinho da Pureza, op. cit., p. 08.

de auditória “Sandoval Cajú”, em 1949, também apresentou o programa “Palito de Fósforo – o incendiário dos auditórios”. Outra figura adorada pela criançada foi o “Pixotinho” popularizado por Cavalcanti Barros, que protagonizou junto com Emanuel Rodrigues o “Rádio Picadeiro, onde juntos interpretavam os palhaços Ping e Pong (ver imagem, 8).<sup>72</sup>



Imagem 8. Palhaços Ping e Pong na Rádio Picadeiro, em 1958.  
 FONTE: Ascom/IZP.<sup>73</sup>

Jorge Vilar apresentava o programa “Ora, Bolas”, sobre esporte, que também ganhou destaque na difusora. A Difusora também recebia comediantes famosos em seu auditório, como Dercy Gonçalves, Costinha, Lúcio Mauro, Colé, José Vasconcelos, Grande Otelo, Zé Trindade, Ronaldo Golias, Sônia Mamede e os Eternos Palhaços.

A Difusora passou por um momento de crise justamente em uma época em que as outras rádios do Brasil viviam anos de Ouro do rádio. A emissora perdia alguns de seus comunicadores, pois a rádio passava por problemas financeiros muito sérios, não tinha a folha de pagamento que o Estado assumia, e tinha que se manter, vivendo de publicidade fazendo com que atrasasse o pagamento dos funcionários.

Enfatiza-se que a rádio foi inaugurada de forma irregular, pois não foi criada por meio de uma Lei específica, e entre o período de 1948 até 1953 os salários dos funcionários eram pagos através das arrecadações dos bicheiros que exerciam contravenções na capital alagoana, Segundo Carvalho:

<sup>72</sup>RÁDIO DIFUSORA 65 ANOS. *História*. Disponível em: <<http://radiodifusora65anos.blogspot.com.br/p/historia.html>> Acesso em: 05 de ago. 2016.

<sup>73</sup> RÁDIO DIFUSORA 65 ANOS. *História*. op. cit., s/p.

Os salários de seus funcionários eram pagos praticamente no gabinete do secretário de segurança pública, que arrecadava os recursos diretamente com os bicheiros. A vida legal da emissora só começou a existir a partir de 31 de julho de 1953, no governo de Arnon de Melo, que assinou a Lei 1.708, oficializando-a como autarquia estadual. Apesar desses entraves, a pioneira entrou no ar operando um transmissor de 10 Kw de potência, instalado em período térreo no chamado Planalto da Jacutinga, onde hoje se ergue o edifício que abriga o Tribunal de Contas.<sup>74</sup>

O sucessor de Silvestre Péricles no governo, Arnon de Melo, assinou a Lei 1.708 no dia 31 de julho de 1953, oficializando a Rádio Difusora de Alagoas como autarquia estadual, assim a rádio passou a ter existência legal. Fato que teve como motivo a questão de que Silvestre Péricles não tinha maioria na Câmara, assim não conseguia justificar a origem da verba a ser utilizada.

Na gestão de Silvestre Péricles, no governo do Estado, a emissora se via influenciada em sua programação, os locutores e apresentadores estavam submetidos a fazerem seus serviços como pede o governador. No depoimento de Carlito Lima para o documentário “Estrela Radiosa”, ele afirma que:

O Silvestre Péricles quando governador, ele manobrava um pouco as notícias. Passava ao ar os programas culturais, os programas de artes, as novelas, as músicas... Teve certas horas que ele deu... mandou dar notícias faciosas lá na Difusora... A parte política ele tomava conta direitinho.<sup>75</sup>

Ainda no mesmo documentário, Jucar Santos diz que: “e nós recebíamos ordens de políticos, havia uma influência enorme, e a gente queria fazer coisas e não podíamos porque era uma rádio do governo”<sup>76</sup>.

A partir de 1964 (início da Ditadura Militar) os programas de rádios eram controlados externamente. E, caso houvesse alguma irregularidade causaria a detenção das pessoas para depoimentos. Na época da censura, muitas pessoas não podiam dar entrevistas, e muitos jornalistas foram presos, nomes de governantes não podiam ser citados, o locutor de rádio ficava receoso ao realizar apresentações, realizar falas sobre temas específicos, se expressar e apresentar uma programação ou roteiro musical, pois só era permitido falar o que os órgãos sensores determinassem. José Lins relata o sobre a censura musical na época da Ditadura:

<sup>74</sup>CARVALHO, João Marcos. *Silvestre Péricles: o governador e sua rádio*. Radioativa, Maceió, n. 01, p. 08, dez. 2008, p. 13. In: FERRO, Ricardo José Oliveira; RAMIRES, Lidia Maria Marinho da Pureza, op. cit., p. 05.

<sup>75</sup>YouTube. *Estrelas Radiosas – O Filme*. op. cit., s/p.

<sup>76</sup>Idem.

A discoteca fazia um roteiro musical. No caso, você tinha que até na ocasião, no momento, que mandar uma cópia desse roteiro musical para cortarem algumas músicas de protestos. Tanto é que na época de sessenta e pouco para cá era muita música italiana aqui que dominava. Música italiana francesa, música americana.<sup>77</sup>

A Rádio Difusora de Alagoas passou por outros endereços até se instalar definitivamente na sede do Instituto Zumbi dos Palmares (IZP) da qual hoje faz parte. Gaia descreve a trajetória da emissora, em sua mudança de endereço até chegar ao de sua sede própria:

Além do primeiro, Rua Pedro Monteiro nº 108, Centro, a Difusora se localizou na Praça Marechal Floriano Peixoto, Centro de Maceió, na Avenida Fernandes Lima nº 1047, e na Rua Barão de José Miguel, 400, ambos no bairro do Farol. O segundo endereço, hoje sede do Museu Pierre Chalita, foi residência do Senhor Francisco de Assis, do Senhor Antônio Machado e da família Nogueira, depois sede do Fomento Agrícola. [...] Com sua transferência para as dependências do CEPA, ao lado da Rádio Educativa FM e da TVE, instalou-se, naquele terceiro endereço, a sede do IZP. Assim a primeira Rádio AM pública de Alagoas recebe sede nova e une-se às duas emissoras, formando o sistema de comunicação pública de Rádio e Televisão, com localização próxima à administração geral do Instituto.<sup>78</sup>

A emissora tem hoje tem mais de 68 anos de existência, e funciona 24 horas<sup>79</sup>, muitos comunicadores já passaram pelos microfones da ZYO-4 Rádio Difusora de Alagoas AM, 960 KHz.

### 2.3. As que vieram depois

Depois da Rádio Difusora de Alagoas outras rádios surgiram em solo alagoano e se destacaram na história radiofônica de Alagoas. É preciso mencionar que no interior também ocorreram experiências radiofônicas. A primeira ocorreu em Rio Largo, sob a influência do comendador Gustavo Paiva, mencionado anteriormente no capítulo 1. Outra rádio no interior foi inaugurada em 1960, a Emissora Rio São Francisco de Penedo, considerada a mais antiga do interior de Alagoas. Depois surgiu a Rádio Sampaio, em Palmeiras dos Índios, fundada em 1960. E a Rádio Novo Nordeste, fundada em 20 de agosto de 1976.<sup>80</sup>

<sup>77</sup>SANTOS, Anderson David Gomes; NORMANDE, Naara Lima. op. cit, p. 10.

<sup>78</sup>GAIA, Rossana (Org). IZP: *Comunicação a serviço do cidadão*. Maceió: IZP, 2005, v. 1. In: FERRO, Ricardo José Oliveira; RAMIRES, Lidia Maria Marinho da Pureza, op. cit., p. 08.

<sup>79</sup>Hoje, sua programação pode ser ouvida pela internet, no site [www.izp.al.gov.br/difusora-am](http://www.izp.al.gov.br/difusora-am).

<sup>80</sup> ESTADÃO ALAGOAS. Dia do rádio: conheça a história em Alagoas. Disponível em: <<http://www.estadaoalagoas.com.br/dia-do-radio-conheca-a-historia-em-alagoas/>> Acesso em: 19 de jul. 2016.

### 2.3.1. Rádio Progresso de Alagoas

O técnico da Rádio Difusora de Alagoas, Luiz Gonzaga, junto com Miguel Correia organizou uma nova emissora em Alagoas, a Rádio Progresso de Alagoas AM (ZYL-25), onde foram feitos muitos testes para locutores. A Rádio Progresso abriu as portas para profissionais do rádio importantíssimos, não havia testes para a radioteatro na Rádio Progresso, o que era a especialidade desses profissionais. Os testes eram somente para locutor da emissora, que tinha como diretor de programação Edécio Lopes, convocado por Castro Filho.<sup>81</sup> Edécio Lopes era um radialista pernambucano já experiente, com passagem pelas rádios de Limoeiro e Caruaru.<sup>82</sup>

A Rádio Progresso foi a segunda estação de rádio de Maceió, surgida dez anos depois da inauguração da Rádio Difusora. Segundo Alencar<sup>83</sup>, a nova emissora foi inaugurada no dia 15 de novembro de 1958. Já o site “*História de Alagoas*”<sup>84</sup> indica o dia 15 de janeiro de 1958, como o dia de sua inauguração. Suas instalações se deu no 6º andar do edifício Ary Pitombo, na Praça dos Palmares, Centro de Maceió, no comitê do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). “O radialista Castro Filho recebeu a incumbência de fazer funcionar a nova emissora, que daria apoio aos programas políticos do partido que tinha em Getúlio Vargas o seu Líder nacional”.<sup>85</sup> A emissora surgiu no momento em que a Rádio Difusora estava sem nenhuma concorrência. Sua programação tinha uma seleção musical excelente, além de notícias e transmissões esportivas. A Rádio Progresso era de propriedade do deputado Ary Pitombo.

No início da Rádio Progresso seu elenco era formado por profissionais de qualidade como: o locutor Jesualdo Ribeiro, Wagner Novais, o radioator Florêncio Teixeira, Castro Filho, o locutor Sabino Romariz, Eraldo Bulhões, o produtor Emanuel Rodrigues, Zequito Porto, dentre outros. Aberta as inscrições para a formação do quadro de locutores da emissora, poucos foram aprovados, e dessa seleção surgiu a revelação do rádio alagoano, Floracy Cavalcante.<sup>86</sup> Em entrevista a equipe do projeto “*pelos caminhos do rádio teatro*” em 2013, Floracy conta como foi na seleção para locutora da Rádio Progresso:

---

<sup>81</sup>ESTRELAS RADIOSAS – O FILME, 2008.

<sup>82</sup>ALENCAR, Cláudio, 2004.

<sup>83</sup>ALENCAR, Cláudio, op. cit., p. 73.

<sup>84</sup>HISTÓRIA DE ALAGOAS. *A história do rádio em Alagoas*, op. cit.

<sup>85</sup>ALENCAR, Cláudio, op. cit., p. 73.

<sup>86</sup>ALENCAR, Cláudio, 2004.

Eles (da Rádio Progresso de Alagoas, que surgiu depois da Difusora) estavam a procura de pessoas para serem locutores e locutoras, então eu fui, mas minha intenção não era tentar a radiolocução, era tentar o radioteatro. Eu conversei com a direção da rádio, que na época era Edécio Lopes, e contei da minha vontade de ser radioatriz. Foi quando ele falou das dificuldades, porque a rádio estava começando e não podia ter radiolocutor e radioator, e que as inscrições abertas eram para locutor. Aí eu me conformei e fiz o teste e passei como locutora e comecei a trabalhar na rádio. Tempos depois a emissora jogou o radioteatro no ar.<sup>87</sup>

Em depoimento ao documentário “*Estrelas Radiosas*”<sup>88</sup>, Floracy Cavalcante fala que chegou a fazer o teste para radiolocutora, mas que ia desistir por não existir teste para radioatriz. Ela não queria fazer esse teste, mas sua mãe insistiu muito, e Edécio Lopes via muita qualidade nela, então ela fez o teste e passou e se tornou a “locutora do rádio”, e fez muito sucesso. Floracy passou dois anos na Rádio Progresso e foi chamada para integrar a equipe da Rádio Difusora, onde fez novelas como “*O homem da casa velha*” e “*A história de Santa Cecília*”, mas naquela época a radioteatro teve vida curta com a chegada da televisão. “Nessa altura, já tínhamos a televisão e o radioteatro teve que ceder, porque uma coisa era você ver uma novela na televisão, outra era ouvir essa novela no rádio”<sup>89</sup>, comentou Floracy Cavalcante.

Outro que fez sucesso na Rádio Progresso de Alagoas foi o locutor Sandoval Caju, que apresentava o “*Tribuna do Povo*”, um programa popular que fez muito sucesso e lhe abriu caminho para se candidatar a prefeito de Maceió. Outro que fez carreira política através da Rádio Progresso de Alagoas, emissora do partido do PTB, foi Castro Filho, que chegou a se eleger deputado estadual.<sup>90</sup>

A pioneira do rádio alagoana Odete Pacheco, também se juntou ao elenco da Rádio Progresso de Alagoas, com o seu programa “*Onde canta o Sabiá*” que marcou época. Alguns dos radialistas que se juntaram ao elenco da Rádio Progresso vieram da Rádio Difusora de Alagoas, atraídos pela nova emissora de Maceió.

A Rádio Progresso de Alagoas acabou sendo vendida ao grupo de Assis Chateaubriand, fazendo parte da rede dos Diários e Emissoras Associados do Brasil.<sup>91</sup>

<sup>87</sup>CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Morais Dorvillé, op. cit., p. 08-09.

<sup>88</sup>YouTube. *Estrelas Radiosas – O Filme*. Documentário (54min48s), op. cit.

<sup>89</sup>CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Morais Dorvillé, op. cit., p. 09.

<sup>90</sup>ALENCAR, Cláudio, 2004.

<sup>91</sup>Idem.

### 2.3.2. Rádio Gazeta de Alagoas

A ZYL-21, Rádio Gazeta – AM foi inaugurada no dia 2 de outubro de 1960, dois anos após a Rádio Progresso de Alagoas. Montado e organizado pelo então proprietário do “*Jornal Gazeta*”, o político, empresário e jornalista Arnon Affonso de Farias Melo.<sup>92</sup> A Emissora surgiu fazendo parte de um complexo de comunicação de Arnon de Melo, fazendo parte da denominada Organização Arnon de Melo (OAM), se juntando a Gazeta de Alagoas.<sup>93</sup>

José Barbosa de Oliveira, mais conhecido como Zé Barbosa, era o fiel auxiliar nos negócios imobiliários no Rio de Janeiro de Arnon de Melo, desde 1949, e foi a ele que o político e empresário deu a tarefa de implantar a Rádio Gazeta de Alagoas, cujo o canal de rádio já havia conseguido junto ao Departamento Nacional de Telecomunicação (DENTAL). Zé Barbosa chega, então, à capital alagoana para dar andamento ao projeto, e instala um transmissor de 1 Kw de potência, com uma torre de transmissão de 74 metros, próximo às dunas do Portal da Barra, e o estúdio foi instalado no mesmo prédio do Jornal Gazeta, na Rua do Comércio, nº 515, no Centro de Maceió. Alancar fala de sua oportunidade de se integrar a equipe da Rádio Gazeta de Alagoas:

Nessa ocasião, fui convidado a participar da nova emissora de rádio de Maceió e, levando a experiência adquirida na Rádio Difusora de Alagoas e no rádio pernambucano (Rádio Jornal do Comércio e Rádio Clube de Pernambuco), assumir a direção artística (como era denominada a direção de programação) e, contando com o apoio de Zé Barbosa, investimos, especialmente, nos esportes e no radiojornalismo, contratando os melhores profissionais nessas áreas.<sup>94</sup>

A ideia de reativar o radioteatro não vingou na parte artística da emissora, mas a rádio possuía um mini auditório no 2º andar do prédio da Rua do Comércio, onde aconteciam vários espetáculos, mas que por problemas de segurança foi desativado.<sup>95</sup>

Cláudio Alencar Criou o *slogan*: “*Esportes, música e notícias*”, que depois de 43 anos ainda era utilizado na emissora.

A emissora adquiriu um automóvel Rural (ver imagem 9) que era equipado com rádio Transmissor de VHF, que ajudava a cobrir os fatos em tempo real nas localidades de seus

<sup>92</sup>ESTADÃO ALAGOAS. Dia do rádio: conheça a história em Alagoas. Disponível em: <<http://www.estadaoalagoas.com.br/dia-do-radio-conheca-a-historia-em-alagoas/>> Acesso em: 19 de jul. 2016.

<sup>93</sup>ALENCAR, Cláudio, 2004.

<sup>94</sup>ALENCAR, Cláudio, op. cit., p. 76.

<sup>95</sup>ALENCAR, Cláudio, 2004.

acontecimentos, evoluindo as atividades de radiojornalismo.<sup>96</sup>



Imagem 9. Equipe de locutores e a Rural da Rádio Gazeta de Alagoas  
 FONTE: História de Alagoas<sup>97</sup>

A programação de notícias ganhava credibilidade com os fatos relatados nos momentos das notícias flagradas com a ajuda da Rural, assim a Rádio Gazeta acabara de modificar o conceito de rádio AM em Alagoas, onde antes era programação musical, a agora a prioridade passa a ser informação e esporte.<sup>98</sup>

### 2.3.3. Rádio Educadora Palmares de Alagoas

Através da iniciativa da arquidiocese de Maceió, a Rádio Educadora Palmares de Alagoas foi fundada no dia 8 de fevereiro de 1962, ao lado da entrada principal da catedral metropolitana de Maceió, com objetivo de divulgar as ações da Igreja Católica, em uma época em que as investidas evangélicas e de outras religiões não eram tão ambiciosas como nos dias

<sup>96</sup>ESTADÃO ALAGOAS. Dia do rádio: conheça a história em Alagoas. Disponível em: <<http://www.estadaoalagoas.com.br/dia-do-radio-conheca-a-historia-em-alagoas/>> Acesso em: 19 de jul. 2016.

<sup>97</sup>HISTÓRIA DE ALAGOAS. *A história do rádio em Alagoas*. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/a-historia-do-radio-em-alagoas.html>> Acesso em: 21 de mar. 2016.

<sup>97</sup>ALENCAR, Cláudio, 2004.

<sup>98</sup>Idem.

de hoje.<sup>99</sup> Nessa mesma época, a igreja católica, também implanta a Rádio Paroquial no bairro do Vergel, nas dependências da Casa dos Pobres, pertencente ao Arcebispado.<sup>100</sup>

Ocorreram muitas dificuldades para o funcionamento da Rádio Educadora de Alagoas que foram superadas pelo arcebispo Dom Miguel Fenelon e alguns sacerdotes convocados a administrarem a emissora, como os padres Humberto Cavalcanti e Fernando Iório. Sobre as dificuldades Alencar diz que “foi difícil estruturar a emissora em termos técnicos, administrativos e artísticos. Foi solicitada a colaboração do professor João Azevedo, reitor da Universidade Federal de Alagoas e pessoa ligada à literatura e de formação religiosa”.<sup>101</sup>

Aproveitando-se que alguns radialistas tinham sido dispensados da Rádio Progresso, a Rádio Educadora Palmares de Alagoas aproveitou a oportunidade de formar uma boa equipe e contratou Edécio Lopes para comandar a reconstrução, e junto a Jurandir Tobias fizeram parte do departamento de jornalismo. Contratou também Jarlon Cabral para a direção comercial e locução, o locutor Afrânio Jorge, para locutor esportivo o Sabino Romariz, e o animador de programa de auditório Hugo Santana. A arquidiocese de Maceió era representado por João Azevedo, e Fernando Gomes era quem cuidava das finanças.

A Rádio Educadora Palmares de Alagoas tinha um futuro incerto, pois suas despesas superavam as receitas. O transmissor da emissora era de 5 Kw, e a igreja Católica não estava em condições de atender as exigências legais para a instalação desse transmissor, que se encontrava em um prazo de pagamento apertado. A Solução, então, foi vendê-la.

Entre os interessados a comprar a Rádio Educadora Palmares de Alagoas, estava o industrial Nivaldo Jatobá, que chegou a ter a ideia de formar a “Mundaú Comunicações Ltda”, com a Rádio Palmares e outras que estavam em suas pretensões de compra, mas seu projeto não chegou adiante. Outro que se interessou pela rádio foi o industrial Nelson Costa, mas acabou desistindo. Até o senador Teotônio Vilela tinha o desejo de adquirir a rádio, junto ao seu irmão, o cardeal Dom Avelar Brandão, mas não foi desta vez. Até que, enfim surgiu o plantador de cana e pecuarista, deputado José Tavares, um homem com uma carreira política vitoriosa, chegando até assumir o cargo de governador de Alagoas.<sup>102</sup>

O deputado José Tavares comprou a Rádio Educadora Palmares, e em seguida transferiu suas instalações para a casa onde residira na Rua Barão José Miguel, no bairro do Farol. Depois José Tavares negociou a rádio com o Grupo Edson Queiroz, do Sistema Verdes

---

<sup>99</sup> ALENCAR, Cláudio, 2004.

<sup>100</sup> ESTADÃO ALAGOAS. Dia do rádio: conheça a história em Alagoas. Disponível em: <<http://www.estadaoalagoas.com.br/dia-do-radio-conheca-a-historia-em-alagoas/>> Acesso em: 19 de jul. 2016.

<sup>101</sup> ALENCAR, Cláudio, op. cit, p. 77.

<sup>102</sup> ALENCAR, Cláudio, 2004.

Mares de Comunicações, de Fortaleza/CE, mudando seu nome fantasia para AM – 710. Em seguida, na década de 1990, passou a ser administrada pelo grupo evangélico, Igreja Adventista do Sétimo Dia, por meio do Sistema Novo Tempo de Rádio (via satélite). Em seguida adotou o nome de Rádio Paraíso, sob a regência do vereador e reverendo João Luiz. Por fim, a concessão da emissora foi assumida pelo “*Sistema Jornal de Comunicação*”, pertencente ao ex-deputado federal, João Lyra.<sup>103</sup>

#### 2.3.4. Rádio Jornal

Fundada nos anos 1980, a Rádio Manguaba teve sua concessão assumida pelo deputado Albérico Cordeiro, e funcionava nas cidades de Pilar e Maceió. Na década de 1990, a emissora acabou sendo arrendada pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC). A Instituição de Ensino Superior acabou assumindo a administração da rádio, e seu estúdio foi implantada na Rua Cônego Machado, próximo à sua sede, dirigida pelo professor José Damasceno Lima. A Rádio Manguaba passou a se chamar Rádio Jornal, quando foi adquirida por um grupo dirigido pelo empresário sergipano, Nazário Pimentel, que fundou “*O Jornal*”, em Maceió.<sup>104</sup>

O controle acionário da emissora foi assumido pelo Sistema Costa Dourada, que veio a negociar o nome “Jornal” com o grupo João Lyra. O industrial João Lyra acabou adquirindo os dois órgãos de comunicação, e transferiu “*O Jornal*”, para a sua sede própria no bairro Mangabeiras. Com a emissora em suas mãos, Lyra ampliou a potência da Rádio Jornal para 50 Kw, e dinamizou mais a programação. Grandes profissionais do rádio foram consagrados na Rádio Jornal, como França Moura, Gilson Gonçalves e Batista Filho.<sup>105</sup>

No capítulo seguinte abordaremos a chegada da radiodifusão na cidade de Delmiro Gouveia, e o que se ouvia antes da implantação da primeira emissora na cidade: O Sistema de Alto-falantes Ponto Regional de Propaganda Comercial (PRPC) e sua finalidade no comércio local; a chegada das Rádio Pioneiras Delmiro AM e FM; e as Rádios comunitárias e suas disputas por espaço, audiência e concessão. A cidade de Delmiro passou a ser conhecida como a cidade das rádios, por haver, na época, uma grande quantidade de rádios funcionando ao mesmo tempo.

---

<sup>103</sup>Idem.

<sup>104</sup>ALENCAR, Cláudio, 2004.

<sup>105</sup>Idem.

### 3. A CHEGADA DAS RÁDIOS EM DELMIRO GOUVEIA – AL: UMA DISPUTA POR ESPAÇO NA “CIDADE DAS RÁDIOS”<sup>106</sup> (1950-2008)

O serviço de rádio difusão em Delmiro Gouveia começou antes da emancipação política da cidade, em 1950, quando ainda pertencia a cidade de Água Branca/AL. Era a época em que a Rádio Difusora de Maceió estava no auge no estado. Igual a capital, o primeiro veículo de comunicação radiofônica de Delmiro Gouveia foi um Sistema de Alto-falante chamado Ponto Regional de Propaganda Comercial (PRPC).

Antes de surgirem as primeiras rádios em Delmiro Gouveia, nos anos 1990, os delmirenses se entretinham com as estações de rádios que eram de fora, mas que seus sinais eram alcançados na cidade. Adorava-se ouvir a Rádio Cultura de Paulo Afonso/BA, cujo sinal chegava com mais intensidade a Delmiro Gouveia/AL, com uma emissora de rádio. Populares lembram-se das férias, no Povoado Sinimbu, onde um rádio antigo, ainda de madeira passava um dos programas que era sucesso nas manhãs da Rádio Cultura, Programa “Além da Imaginação”, onde se contavam histórias sobrenaturais.

Conversando com José Amâncio<sup>107</sup>, um morador conhecedor da história local, mais conhecido como seu Dedé, perguntei a ele o que se ouvia nos rádios delmirenses antes da chegada das Pioneiras Rádios Delmiro AM/FM e ele respondeu dizendo que:

Antes se ouvia as rádios de fora, como por exemplo, a Rádio Clube e Jornal do Comércio, ambos de Recife. Também uma que tinha em Penedo, uma outra em Petrolina, uma outra em Feira de Santana. E em Faixas longas do rádio, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Rádio Mayrink Veiga, Rádio Globo, e Rádio Tupi. Do Rio o que a gente pegava mais era a Rádio Record, Rádio Bandeirantes e Rádio Globo.<sup>108</sup>

Naquela época ainda não havia uma rádio implantada na cidade, e o PRPC só podia ser ouvido em pontos estratégicos do comércio da cidade, onde se encontrava altos falantes presos aos postes de energia elétrica. Amâncio ainda conta que “nem todo mundo tinha rádio na época, só os que eram ricos”<sup>109</sup>. Seu Dedé, como é chamado José Amâncio, fala dos programas que eram sucesso e deixavam os delmirenses colados nos rádios, e os que não

<sup>106</sup>No início dos anos 2000, a Cidade de Delmiro Gouveia contava com uma grande quantidade de rádios instaladas no município, e por onde eu andava o povo perguntava sobre a cidade das rádios, se referindo a Delmiro Gouveia, assim sendo conhecida por esse termo por haver várias rádios em uma cidade ainda em desenvolvimento.

<sup>107</sup>José Amâncio (Seu Dedé) é o mais velho técnico em eletrônica de Delmiro Gouveia, trabalha concertando rádio e televisão. Foi o técnico de confiança para os reparos nos equipamentos do PRPC. (AMÂNCIO, José. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia/AL, 2016).

<sup>108</sup>AMÂNCIO, José. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia/AL, 2016.

<sup>109</sup>Idem.

tinham rádios iam à casa do vizinho para degustar um pouco dos programas que traziam entretenimento e alegria para os apaixonados pelo rádio, já que na época a televisão ainda não havia chegado em massa na cidade. E ao falar dos programas, seu Dedé, com muito entusiasmo relata que:

Depois do meio-dia tinha um programa, “Caixinha de Segredo” que era na Rádio Clube de Pernambuco, não se via uma rádio na cidade para não está nesse programa, um programa de oferecer gravações né... de namorados para namoradas, amigos para amigas, e assim era a rádio mais preferida. No domingo tinha um programa muito bom na rádio de Feira de Santana né... todos os rádios também estavam ligados domingo de manhã até 9:00 ou 10:00 horas nessa rádio que era muito boa, aqui sintonizava muito bem ela. E durante a noite se ouvia bastante, também uma rádio de Salvador, da qual seu nome não me recorde nesse momento.<sup>110</sup>

Outras rádios que fez sucesso, também foi a Rádio Globo do Rio de Janeiro, com suas transmissões esportivas. Em transmissões de partida de futebol, A Rádio Globo e a Rádio Nacional eram sucesso na cidade, e talvez sejam os responsáveis pelo fato de que na cidade de Delmiro Gouveia foi crescendo o número de torcedores de times de São Paulo e Rio de Janeiro, pois os clubes alagoanos não eram conhecidos na cidade, só na capital, e as ondas das rádios de lá não alcançavam Delmiro Gouveia. Nos anos 1990, eu ouvia muito a Rádio Globo do Rio, seu sinal era mais forte a noite, e o programa que era sucesso começava às 20 horas e terminava às 00 horas, era o “Panorama esportivo” apresentado pelo locutor Gilson Ricardo.

Com o PRPC ainda funcionando, outras rádios começaram a surgir nos anos 1990, como as consideradas principais rádios da cidade, Rádio Delmiro AM/FM, que chegaram como pontapé inicial para o surgimento das outras.

As Rádios Delmiro AM/FM chegaram para resgatar a atenção dos radiouvintes apaixonados e ligados emocionalmente às estações de rádios das cidades vizinhas e de outros estados, pois os delmirenses eram apaixonados por rádio.

Com as Rádios Delmiro estourando de sucesso em Delmiro Gouveia e nas cidades e estados vizinhos, começaram a surgir as Rádios Comunitárias, que mesmo funcionando ilegalmente, foram subtraindo a audiência das Rádios Delmiro, e se tornando o sucesso do momento dentro da cidade. As rádios comunitárias foram surgindo e dividindo a audiência, aonde para alguns dos comunicadores das Rádios Delmiro, chegava a atrapalhar sua emissora, pois já que se tratavam de rádios piratas<sup>111</sup>, e a Delmiro AM e FM eram as únicas legalizadas,

<sup>110</sup>Idem.

<sup>111</sup>São denominadas rádios “piratas”, “aquelas que funcionam sem a devida autorização da Agência Nacional de telecomunicações”, e estabelecem concorrência desleal e clandestina diante das rádios legalmente constituídas (ALENCAR, Cláudio. *História do Rádio*. Maceió: Graciliano Ramos, 2004, p. 84)

salvo o Sistema de Alto-falantes PRPC.

No começo de 2000, surgiu outro Sistema de Alto-falantes, o Alô Comércio, que passou a dividir espaço no comércio de Delmiro Gouveia com o PRPC, mas com equipamentos de tecnologia mais recente, e têm como proprietário um vendedor comercial da Distribuidora Asa Branca, de Arapiraca/AL.

Neste capítulo, serão enfatizadas as emissoras que chegaram a Delmiro Gouveia e foram sucesso na rádio difusão local, da qual traremos depoimentos daqueles que vivenciaram os acontecimentos, e dos que viram acontecer. Pessoas que fazem parte da história nos contam a experiência vivida nas emissoras e as sustentabilidades delas, tempos de glórias e dificuldades. Traremos ainda neste capítulo as rádios comunitárias, que por não serem legalmente constituídas, e mesmo assim se consideraram rádios comunitárias, viviam discriminações de rádios convencionais, sendo assim chamadas de piratas. E dessas emissoras não legalmente constituídas, só uma sobreviveu, e até hoje se mantém viva, mas mesmo conseguindo sua concessão, ainda sofre perseguição por sua concorrência.

### **3.1. PRPC: O Primeiro serviço de rádio difusão em Delmiro Gouveia**

O Centro Regional de Propaganda Comercial (PRPC) está em funcionamento em Delmiro Gouveia desde a década de 1950, e faz parte da história da cidade. Sua trilha sonora de abertura e encerramento da transmissão é marca registrada, além da marcha fúnebre nas notas de falecimento. O Serviço de Alto-falante PRPC nunca teve um programa específico, só tocava música, anúncios comerciais, e divulgava notas de falecimento, mas com a chegada das emissoras de rádios passou a fazer conexão e transmitir programas das rádios locais.

O serviço de Alto-falante PRPC hoje pertence a José Brito Petrauskas, mais conhecido como Galego do PRPC, ou Galego do Cine Real por ter trabalhado como projetista no Cine real (Cinema local) que funcionou pela última vez no dia 25 de outubro de 1983.<sup>112</sup>

Conversando com Petrauskas, em seu estúdio de locução, antes de iniciar mais uma transmissão, ele me conta parte da história do Serviço de Alto-falante PRPC, me mostra a autorização de funcionamento datada do dia 16 de agosto de 1950, e o antigo Amplificador Philips Holandês, um toca discos velho e alguns discos de vinil.

---

<sup>112</sup>MENEZES, Eduardo. Cine Real: Acesso e Queda. In: TAVARES, César. Amigos de Delmiro Gouveia. 2008. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2008/12/pessoal-mais-um-post-duplo.html>> Acesso em: 25 de nov. 2016.

O Serviço de Alto falante PRPC foi inaugurado por Joaquim Correia e Silva, no dia 16 de agosto de 1950 (ver imagem 10). Naquela época Delmiro Gouveia ainda pertencia ao município de Água Branca/AL era um distrito que acabava de mudar seu nome de Pedra para Delmiro.<sup>113</sup> Naquele ano, a população da Pedra de Delmiro (ou Vila da Pedra), era de 5.080 habitantes.<sup>114</sup> O Distrito Pedra foi criado através do Decreto-Lei 846, de 01 de novembro de 1938. Pela Interventoria Federal, mas sua denominação foi mudada através do Decreto-Lei 2.902, de 30 de dezembro de 1943, que fixou a divisão administrativa e jurídica do Estado. O município só foi desmembrado de Água Branca, quando criado pela Lei 1.623, de 16 de junho de 1952.<sup>115</sup>

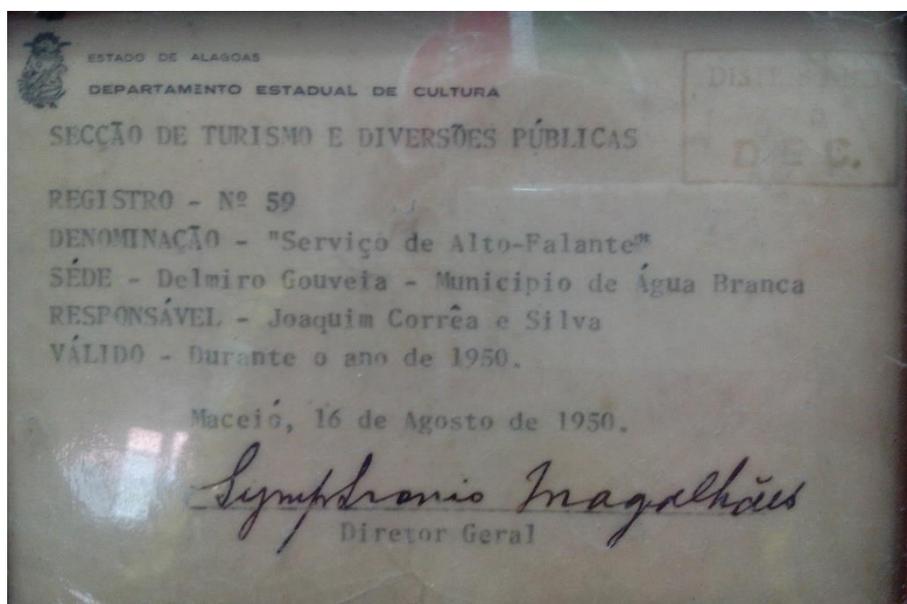


Imagem 10. Registro de autorização para o funcionamento do Serviço de Alto-falante PRPC.  
FONTE: Arquivo pessoal do autor.<sup>116</sup>

Conversando com Petrauskas a respeito da implantação do Sistema de Alto-falante em Delmiro Gouveia, ele relata o que sabe a respeito de sua fundação, e de como era chamado a cidade naquela época:

<sup>113</sup>PETRAUSKAS, José Amaro Brito. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2016.

<sup>114</sup>GRANDE, J. C. Pedro. Cidades novas no Brasil. In.: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS. A revista brasileira dos municípios. Conselho Nacional de Estatística, nº 30, ano VIII, abril/julho de 1955, p. 95. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBM/RBM\\_n30%20abr\\_jun1955.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBM/RBM_n30%20abr_jun1955.pdf)> Acesso em: 15 de dez. 2016.

<sup>115</sup>IBGE. *Delmiro Gouveia: Histórico*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/alagoas/delmirogouveia.pdf>> Acesso em: 07 de dez. 2016.

<sup>116</sup>VIEIRA, Ricardo de Souza, 2016.

Tinha um cidadão que tinha uma farmácia, aqui ainda era Vila da Pedra e pertencia ainda à Água Branca. Foi fundada em 1950 e registrada em 1950. Isso aqui já tem 66 anos. Em 1950 foi comprado o equipamento destinado à Água Branca, Vila da Pedra, município de Água Branca.<sup>117</sup>

A implantação de um Serviço de Alto-falante em Delmiro Gouveia, também envolveu política, pois como Conta José Amancio<sup>118</sup>, Quinzinho, como era conhecido Joaquim Correia e Silva, na época utilizou o equipamento do PRPC para fins de campanha política, na qual era candidato a prefeito apoiado por Dr. Antenor Serpa. E seu nome era forte para o cargo graças ao apoio político de Antenor Serpa, pois segundo Amancio:

O Sistema político daqui tinha um político muito famoso que era o Dr. Antenor Serpa, todas as pessoas que ele apresentava como candidato ganhava, não perdia uma eleição. Aí um certo dia botou para ser candidato a prefeito o único farmacêutico que tinha aqui, que era Joaquim Correia e Silva, que tinha o apelido de Quinzinho. Só tinha uma farmácia. Aí esse homem ficou entusiasmado e terminou comprando... Amplificadores com as cornetas, tudo em fim para fazer a campanha política, né... que ele ganhou e tudo mais.<sup>119</sup>

Joaquim Correia e Silva só veio ser prefeito da cidade de Delmiro Gouveia em 1956, se tornando o terceiro prefeito, e o segundo após a emancipação política de Delmiro Gouveia em 14 de fevereiro de 1954 (criado pela Lei nº 1.628 de 16 de junho de 1952), passando, assim, pelo processo de eleição (ver imagem 11).<sup>120</sup> O primeiro prefeito não foi eleito pelo povo, e sim nomeado prefeito pelo então governador do estado Arnon de Melo, pois segundo Menezes<sup>121</sup> “em 1954, com a instalação do Município de Delmiro Gouveia, Alfredo Gomes de Menezes foi nomeado, enquanto chegavam as eleições”.

Nas primeiras eleições para prefeito de Delmiro Gouveia, Joaquim Correia e Silva teve o apoio do Dr. Antenor Serpa, e contou com a ajuda de seu equipamento do PRPC para fazer sua campanha política. Joaquim Tinha uma farmácia em um prédio na Rua do Comércio, hoje conhecida como Avenida Presidente Castelo Branco (calçada do comércio), onde o andar de cima foi por um bom tempo a sede da prefeitura municipal.<sup>122</sup>

<sup>117</sup>PETRAUSKAS, José Amaro Brito, op. cit.

<sup>118</sup>AMANCIO, José, op. cit.

<sup>119</sup> Idem.

<sup>120</sup>CÂMARA MUNICIPAL DE DELMIRO GOUVEIA – ESTADO DE ALAGOAS: CGC. 12.421178/0001-95. *Relação dos prefeitos do Município de Delmiro Gouveia, emancipado em 14 de fevereiro de 1954, no salão do CINE PEDRA, com a presença do Governador do Estado “ARNON DE MELO”, criado pela Lei nº 1628 de 16 de junho de 1952.* Delmiro Gouveia: Biblioteca Pública Municipal Lêda Damasceno, 05 de dezembro de 2008.

<sup>121</sup>MENEZES, Eduardo. *Prédios Delmirenses: uma aula por Eduardo Menezes.*In.: In: TAVARES, César. Amigos de Delmiro Gouveia, 2008. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2008/11/prdios-delmirenses-sobrado-do-ibge-uma.html>> Acesso em 14 de dez. 2016.

<sup>122</sup>TAVARES, César. Amigos de Delmiro Gouveia, 2009. Disponível em:

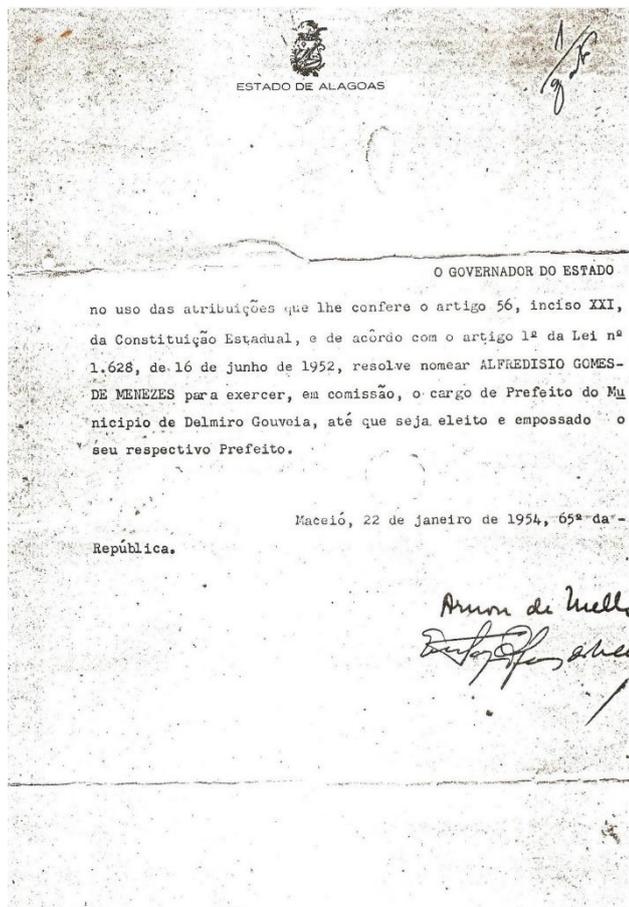


Imagem 11. Decreto de posse do Prefeito de Delmiro Gouveia Alfredo Gomes de Menezes, nomeado pelo governador Arnon de Melo.

FONTE: Amigos de Delmiro Gouveia.<sup>123</sup>

Na década de 1950 o PRPC funcionava para levar a música ao povo de Delmiro, pois não havia outro veículo de entretenimento, e rádio era artigo de luxo, só os ricos tinham, e a televisão ainda não existia na região. Cornetas eram instaladas em pontos estratégicos da cidade, fazendo com que grande parte da população escutasse seu funcionamento.

O PRPC tocava músicas para a comunidade da Vila de Delmiro (Vila da Pedra) no ano de sua instalação, cornetas foram espalhadas pelos postes em pontos estratégicos para levar o som às pessoas. Uma vitrola era que girava os discos, cujo seu som passava pelo amplificador e chegava nas cornetas, e das cornetas aos ouvidos dos que andavam pelo centro. Não se sabe muito sobre os aparelhos daquela época, mas do tempo que José Amâncio começou a consertar os aparelhos da difusora ele lembra como era até hoje:

---

<<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2008/11/prdios-delmirenses-sobrado-do-ibge-uma.html>>  
Acesso em: 14 de dez. 2016.

<sup>123</sup>MENEZES, Eduardo. *Caras Brancas e Caras Pretas (Origens)*. In.: TAVARES, César. Amigos de Delmiro Gouveia, 2009. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/search?q=Dr.+Antenor+Serpa>> Acesso em: 14 de dez. 2016.

O amplificador né... Que transmitia o som para as cornetas, ele foi fabricado em uma cidade dos Estados Unidos, Chicago. Ele era um amplificador tão caprichado que até o chassi era inox. Depois de muitos anos que comecei a trabalhar em eletrônica, me tornei o técnico preferido do dono do PRPC, sempre que dava um defeito era eu que consertava. Era um amplificador a válvula, naquele tempo não tinha transistor, era a válvula e veio dos Estados Unidos, da cidade de Chicago, de uma indústria muito famosa. Durou tanto tempo, esse amplificador, quem nem o dono atual sabe quanto tempo ele durou. Hoje em dia não fazem produto assim tão bom.<sup>124</sup>

Certamente o amplificador descrito pode ser o que eu vi no estúdio do PRPC (ver imagem 12), quando conversava com Petrauskas, atual dono, que me garantia que o aparelho era antigo e se tratava de um amplificador Phillips Holandês.

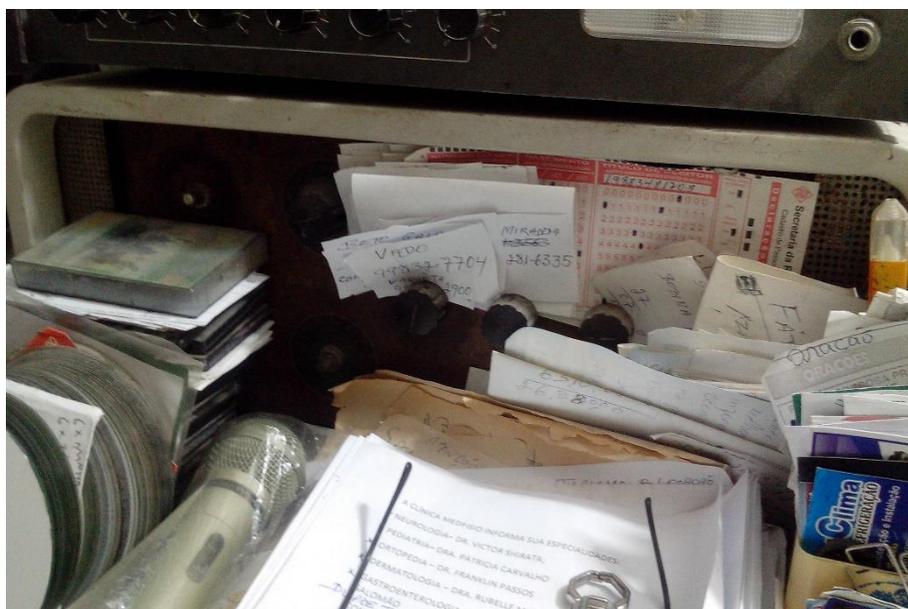


Imagem 12. Amplificador Phillips Holandês, existente ainda hoje no PRPC, mas não utilizado mais.  
FONTE: Arquivo pessoal do autor.<sup>125</sup>

A respeito do primeiro endereço do PRPC, o mesmo passou muitos anos em uma localidade da cidade antes de migrar para o endereço atual. Registros de pessoas do blog “Amigos de Delmiro” afirmam que o PRPC se localizava no antigo Mercado Público, no centro da cidade, informação também confirmada por José Amâncio, pois ele me conta que:

O PRPC Passou muitos anos naquele prédio ali, onde vendia Motos (Onde Funcionava a Honda, recentemente), a frente era virada pra cá. O PRPC era ali na parte da frente daquele prédio, a parte mais larga que tinha na frente, era ali o estúdio do PRPC.<sup>126</sup>

O PRPC passou muitos anos funcionando no prédio que funcionava, ao mesmo

<sup>124</sup>AMÂNCIO, José, op. cit.

<sup>125</sup>VIEIRA, Ricardo de Souza, 2016.

<sup>126</sup>AMÂNCIO, José, op. cit.

tempo, o mercado público construído pelo prefeito Alfredízio Gomes de Meneses, em 1954 (ver imagem 13).<sup>127</sup>



Imagem 13. Foto do Mercado público municipal tirada entre os anos 70 para 80. Na parte de amarelo com a porta larga verde funcionava o PRPC.

FONTE: Amigos de Delmiro Gouveia<sup>128</sup>

Depois de um tempo nas mãos de Joaquim Correia e Silva, o mesmo vendeu o PRPC com todo o equipamento para Sebastião Vanderlei, apelidado como “Bati”. Depois de alguns anos, Sebastião Vanderlei veio a falecer e deixou o PRPC com sua esposa, que o vendeu para Petrauskas. Conversando com o atual dono, ele me conta que a viúva vendeu o PRPC a ele em 1979, e que a difusora tem mais tempo nas mãos dele do que a dos donos anteriores.<sup>129</sup> Ainda sobre as mudanças de proprietário da difusora, José Amâncio conta que:

“Quinzinho”, depois de um tempo terminou vendendo o PRPC né... que foi para um irmão de Antônio Vanderlei. Passou muitos anos. Ele tinha o apelido de “Bati”, né... Ele era da família Batista Vanderlei. Botavam o apelido dele de “Bati”. Aí passou muitos anos com o PRPC, até que depois ele morreu, e a esposa desse homem vendeu o PRPC para José Petrauskas, que é o Galego do PRPC, que a gente chama de Galego do Cine Real, porque ele era o diretor do Cinema Real. Então até hoje está aí, tem mais de 60 anos no ar, esse PRPC.<sup>130</sup>

No PRPC (ver imagem 14) passava todo o tipo de serviço de comunicação, como

<sup>127</sup>MENEZES, Eduardo. *Delmiro Gouveia: Mercado Público e suas modificações ao longo do tempo*. In.: TAVARES, César. *Amigos de Delmiro Gouveia*, 2008. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2008/11/delmiro-gouveia-mercado-pblico-e-suas.html>> Acesso em: 12 de dez. 2016.

<sup>128</sup> Idem.

<sup>129</sup> PETRAUSKAS, José Amaro Brito, op. cit.

<sup>130</sup> AMÂNCIO, José, op. cit.

propaganda comercial, anúncios fúnebres, e algumas programações musicais, mas sem ter programas específicos da difusora. Lembro-me da minha infância, na loja de meu pai, sempre ouvia as músicas tocadas no PRPC, os anúncios, a música fúnebre quando um cortejo passava pelo centro, e até hino do time campeão se ouvia na segunda-feira de manhã.

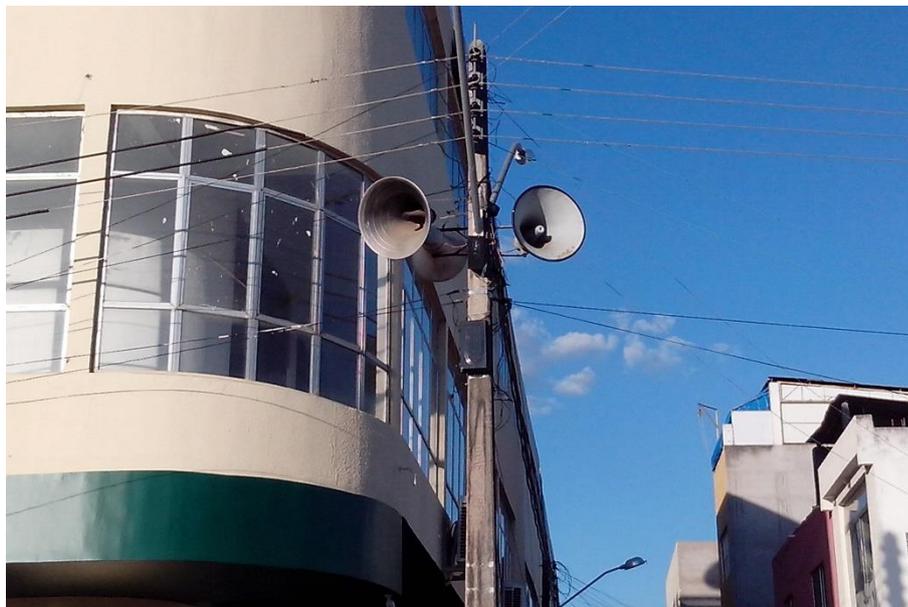


Imagem 14. Cornetas do PRPC instaladas em um dos postes do centro da cidade.

FONTE: Arquivo pessoal do autor.<sup>131</sup>

Alguns comunicadores passaram pelo Sistema de Alto-falante PRPC, mas quem mais se destacou foi o Poeta Virgílio Gonçalves. Esse chegou a lançar concurso de charadas na difusora. O ouvinte que chegasse primeiro à difusora com a resposta correta ganhava o prêmio, que era doado pelos comerciantes que pagavam pelos seus anúncios. Entre os Prêmios tinham: Seiva de Alfazema, talco PomPom, jogo de copos, entre outros. Durante o concurso rolava merchandising da loja ofertante.<sup>132</sup> Virgílio Gonçalves tinha uma voz marcante, e era querido por todos na cidade. Se trata de um grande artista delmirense, e conhecido dentro e fora da cidade. José Amâncio conta que:

Agora Virgílio Gonçalves era o artista... Foi policial, ator de Cinema, Teatro, Circo, locutor, pintor de parede, letras e paisagem. Você podia pedir... o que mostrasse a ele e falasse “faça aqui nesta parede” do tamanho que você quisesse ele fazia, desenhava. Ele foi compositor... Ele merece ficar na história né... Não encontrei nenhum aqui na cidade com a capacidade dele.<sup>133</sup>

<sup>131</sup>VIEIRA, Ricardo de Souza, 2016.

<sup>132</sup> TAVARES, César. *Virgílio Gonçalves (Grande figura Delmirense)*. In.: AMIGOS DE DELMIRO, 2011. Disponível em: <[http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2011\\_07\\_01\\_archive.html](http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2011_07_01_archive.html)> Acesso em 25 de nov. 2016.

<sup>133</sup> AMÂNCIO, José, op. cit.

Infelizmente o povo delmireense e o PRPC, não conta mais com a voz e o talento do Virgílio Gonçalves nos dias de hoje, pois o mesmo faleceu aos 83 anos, de um infarto fulminante em um hospital de Arapiraca, na noite de 18 de março de 2014.

O PRPC transmitia também notícias requeentadas de jornais, parabenizava os aniversariantes do dia, lhe ofertando música. Lembro muito bem do PRPC nos anos 1990, no prédio onde se localiza até hoje, no calçadão da Travessa Castelo Branco, onde não só tocava músicas e fazia os anúncios, lá também virou copiadora (serviço de xérox) mais famoso da cidade, não me lembro se existia outro além do PRPC (ver imagem 15). Lá também plastificava documentos, o local era muito movimentado. Também vendia Lps (discos de vinil), existia uma grande variedade de discos pendurados na parede, que eram utilizados para tocar na difusora, e também objeto de negociação para quem queira adquiri-los.



Imagem 15. Prédio onde hoje funciona o Sistema de Alto-falante PRPC, na Travessa Castelo Branco (Travessa do Calçadão).

FONTE: Arquivo pessoal do autor.<sup>134</sup>

Segundo Petruskas<sup>135</sup> (ver imagem 16), ele ainda utiliza de discos de vinil na programação, sobre tudo para tocar a trilha da abertura dos trabalhos da difusora, e que já virou marca registrada. Hoje já se utiliza de CDs, pen drives, e faz conexões com as rádios locais. Há muitos anos o PRPC começava a funcionar das 09hs às 12hs, e das 16hs às 18hs. Mas com a chegada das rádios, ao decorrer dos anos, passou a fazer conexões antes das 09h e depois das 18h. Mesmo estando fora do ar, sempre entrava quando um fato ou algo

<sup>134</sup> VIEIRA, Ricardo de Souza, 2016.

<sup>135</sup> PETRAUSKAS, José Brito, op. cit.

extraordinário precisava ser anunciado, como a morte de alguém, por exemplo.



Imagem 16. José Brito Petrauskas, atual dono do Sistema de Alto-falante PRPC se preparando para iniciar seu trabalho na locução.

FONTE: Arquivo pessoal do autor.<sup>136</sup>

O PRPC foi o veículo de comunicação mais importante da cidade, até chegar as primeiras emissoras de rádio. Com a chegada das Rádios Delmiro, todos achavam que o PRPC iria acabar que o mesmo iria perder espaço em termos de divulgação das lojas do comércio. Mas todos se enganaram, o Serviço de Alto-falante se mantém vivo até hoje. Segundo José Amâncio,<sup>137</sup> todos diziam “agora a rádio estando aí, vai acabar com o PRPC”, e ele dizia que não, pois o mesmo é registrado, igual a uma estação de rádio.

### 3.2. Rádios Delmiro AM/FM: As pioneiras de Delmiro

Com a notícia que teria sido liberado uma outorga para a implantação de uma emissora de rádio, começaram as especulações de que vinha aí uma rádio oficial na cidade de Delmiro Gouveia, e o povo recebia essa informação com muito entusiasmo, pois era um veículo de comunicação que faltava na cidade, que abrangesse a região trazendo informações, além de muita música e descontração para os delmirenses.

Muitos pensavam que a chegada de uma emissora de rádio na cidade seria um pesadelo para o PRPC, e acabaria com a difusora que já estava em funcionamento, e

<sup>136</sup>VIEIRA, Ricardo de Souza, 2016.

<sup>137</sup>AMÂNCIO, José, op. cit.

prestando serviço para o comércio e os delmirenses desde 1950, porém todos se enganaram, pois as emissoras chegaram para somar em veículos de comunicação.

As Rádio Delmiro AM (760 KHz) e FM (89,9 MHz) foram fundadas pelo Grupo Carlos Lyra, o mesmo que hoje administra a Fábrica da Pedra S/A (primeira indústria têxtil no Sertão alagoano, fundada no dia 05 de junho de 1914, com o nome de Cia Agro Fabril Mercantil, pelo Pioneiro Delmiro da Cruz Gouveia). Suas instalações estavam na Praça Manoel Monteiro, 72, no Centro da cidade, no mesmo Prédio onde funcionou por muitos anos o Cine Pedra, e foram inauguradas no dia 21 de junho de 1995. Foi o primeiro passo para deixar mais informado a cidade de Delmiro Gouveia e região, do que acontece dentro e fora da cidade.

Antes de se tornar a sede das Rádios Delmiro AM/FM, naquele prédio já se encontrava desativada o famoso Cine Pedra. Foi fundada em 1915 por Delmiro da Cruz Gouveia para entreter os operários da Fábrica da Pedra, como é conhecida atualmente a indústria local. Mas de início, nesse prédio não só funcionava o cinema, pois de segunda a sexta funcionava uma escolinha para os filhos dos operários, e às sessões de filmes só aconteciam aos domingos à noite, onde os secretários da fábrica eram que escolhiam os filmes a serem exibidos, geralmente clássicos do cinema mudo. Mesmo a entrada sendo gratuita os alunos só poderiam assistir aos filmes se tirassem boas notas. A entrada só deixou de ser gratuita quando o cinema foi comprado por um grupo pernambucano chamado Irmãos Meneses e Companhia, em 1926, e começaram a exibirem filmes durante a semana. E em 1937 importaram dos Estados Unidos os primeiros filmes falados. Chegou a fechar as portas na década de 1970, devido a concorrência do Cine Real e da chegada, e popularização, da televisão. Mas reabriu em 1980, competindo com o Cine Real (que chegou a fechar nessa mesma década), com a televisão e os videocassetes. Chegou a fechar de vez em 1993, onde dois anos mais tarde daria o lugar às instalações das Primeiras emissoras de rádio de Delmiro Gouveia.<sup>138</sup>

---

<sup>138</sup>CINE PEDRA HISTÓRIA E MEMÓRIA. Disponível em: <<http://cine-pedra-historia-e-memoria.webnode.com.br/>> Acesso em: 12 de dez. 2016.



Imagem 17. Foto do Cine Pedra com sua última fachada, antes de seu fechamento e se tornar sede das Rádios Delmiro AM/FM.

FONTE: Google Imagens.<sup>139</sup>



Imagem 18. Primeira logomarca das Rádios Delmiro AM/MF, no antigo prédio do Cine Real.

FONTE: Google Imagens.<sup>140</sup>

<sup>139</sup>GOOGLE IMAGENS. Disponível em:

<[https://www.google.com/search?q=Cine+Pedra&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj7pqvHnqnRAhVDhpAKHR89CFMQ\\_AUICCgB&biw=1366&bih=638#imgrc=WgLpx8c3jyL60M%3A](https://www.google.com/search?q=Cine+Pedra&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj7pqvHnqnRAhVDhpAKHR89CFMQ_AUICCgB&biw=1366&bih=638#imgrc=WgLpx8c3jyL60M%3A)> Acesso em: 04 de jan. 2017.

<sup>140</sup>GOOGLE IMAGENS. Disponível em:

<[https://www.google.com/search?q=Cine+Pedra&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj7pqvHnqnRAhVDhpAKHR89CFMQ\\_AUICCgB&biw=1366&bih=638#tbn=isch&q=R%C3%A1dios+Delmiro+AM%2FM&imgrc=Q4v0U8QXfToP9M%3A](https://www.google.com/search?q=Cine+Pedra&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj7pqvHnqnRAhVDhpAKHR89CFMQ_AUICCgB&biw=1366&bih=638#tbn=isch&q=R%C3%A1dios+Delmiro+AM%2FM&imgrc=Q4v0U8QXfToP9M%3A)> Acesso: 04 de jan. 2017.

Conversando com o radialista Antonio Cicero Pereira Filho, mais conhecido como Tony Filho<sup>141</sup>, este relata de como começou a funcionar as pioneiras de Delmiro, e também sua experiência nas emissoras. Segundo ele:

Trouxeram abertura para a comunicação pelo rádio na região, vindo conseqüentemente conseguir ser implantada facilitando o acesso das pessoas da região, aproximando cada vez mais uma das outras. O intuito era fazer valer a forma de como trabalhar o público de AM e FM. O padrão popular usado pela direção inicial até hoje é mantido, com algumas ressalvas.<sup>142</sup>

A outorga para o funcionamento das emissoras veio ser liberada em 1993, onde depois de sua liberação gerou muitas conversas por todos os cantos da cidade de que Delmiro Gouveia ganhará uma emissora oficial de rádio, mas só dois anos mais tarde veio se concretizar o que o povo esperava. Registrado com o nome de empresa *Rádio Pioneira de Delmiro Gouveia*, as Rádios Delmiro AM/FM foram equipadas com equipamentos digitais de última geração, todos importados e de tecnologia avançada, que elevam a qualidade do áudio enviado aos seus ouvintes, se tornando uma das emissoras mais bem equipadas do Nordeste, se dispondo de equipamentos eletrônicos dos mais avançados do mundo do rádio. As Rádios Delmiro entraram em funcionamento com transmissores de 10KW de potência (FM) e 1KW (AM), atingindo assim em média de um raio de 250Km<sup>2</sup>. Funcionando à 300Km da capital Maceió, estrategicamente as Rádios Delmiro foram estabelecidas na fronteira de Alagoas com Bahia, Pernambuco e Sergipe.<sup>143</sup> Segundo informação no site da emissora:

Dessa forma a atuação das emissoras é memorável em pelo menos quatro estados do Nordeste Brasileiro, contribuindo ainda mais para a imensa expansão dos pólos comerciais. Portanto, levando-se em conta, a qualidade técnica, aliada a um forte potencial humano, todo e qualquer produto por estas emissoras divulgado, a certeza de um retorno positivo será sempre uma constante.<sup>144</sup>

Depois de passar pela sua fase experimental, antes da inauguração, chegou a hora de iniciar a programação normal das emissoras. Segundo Pereira Filho<sup>145</sup>, o primeiro programa que foi ao ar após a fase experimental foi o “FMPB na 89,9 FM que teve como seu

---

<sup>141</sup>Nascido no dia 29 de dezembro de 1963, Tony Filho é radialista portador do DRT-4307/BA. Atual em diversas emissoras de rádio como: Rádio Cultura de Paulo Afonso, Rádios Delmiro AM/FM, Xingó FM, entre outras rádios do Brasil, e inclusive rádios comunitárias de Delmiro Gouveia. No momento está desempregado, mas prestando alguns serviços para algumas emissoras. (FILHO, Antonio Cicero Pereira. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2016).

<sup>142</sup>FILHO, Antonio Cicero Pereira. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2016.

<sup>143</sup>RÁDIOS DELMIRO AM 760/FM 89,9. A rádio. Disponível em: <<http://www.radiodelmiro.com.br/site/a-radio>> Acesso em: 12 de dez. 2016.

<sup>144</sup>FILHO, Antonio Cicero Pereira, op. cit.

<sup>145</sup>Idem.

apresentador o radialista Leôncio dos Santos (Big Léo), foi ao ar às 06h da manhã do dia 21 de junho de 1995”. Na época As Rádios Delmiro tinham como diretor Josmário Silva (in memorian), e sua equipe de comunicadores eram formados por: Wellington Costa (in memorian), Miguel Vieira, Big Léo, Dinha Lanes, Silvânia, Tony Filho, Adriano Pereira e Aderval Rocha.<sup>146</sup>

Em Delmiro Gouveia ainda não existiam muitos locutores prontos para o rádio, foi preciso buscar alguns de fora para trabalhar nas emissoras do Grupo Carlos Lyra em Delmiro Gouveia. Tony Filho, radialista mais conhecido da região, fez parte dessa primeira equipe das Rádios Delmiro AM/FM, seu nome cresceu ainda mais com sua contribuição na comunicação das emissoras, que com sua audiência na programação fez com que crescesse, não só sua credibilidade, mas também da emissora, que conquistou uma audiência incrível em todas as camadas, se tornando as principais emissoras do alto Sertão nordestino. Ainda falando sobre a sua experiência, e passagem pelas Rádios Delmiro, Antonio Cicero Pereira Filho relata que:

Foi uma experiência muito boa e diferente das outras emissoras de rádio que trabalhei, além de estar em uma das emissoras mais potentes do Nordeste, as Rádios Delmiro AM/FM, foi o acolhimento do povo delmirense que me fez permanecer neste período, onde ao lado de grandes profissionais do rádio tive a oportunidade de ser reconhecido na região sertaneja e dos quatro estados, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Havia na rádio a exigência da escolha de pessoas que estivessem aptas ao trabalho da comunicação, já que Delmiro Gouveia contava com a história do visionário que foi dado o nome a cidade, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia. Com o acolhimento das pessoas, que posteriormente se tornaram ouvintes, a missão de fazer com que a rádio tivesse o seu alcance de reconhecimento foi efetivado e a prova está aí do poder de comunicação que detém as emissoras do Grupo Carlos Lyra. Para mim foi um marco na minha vida pessoal e profissional nesses 30 anos na comunicação.<sup>147</sup>

Com um tempo foi chegando outros profissionais do rádio nas emissoras como: Marcelo Lima (veio a ser o diretor das Rádios Delmiro, e depois prefeito da cidade), Adriano Maciel, Giuliano Ribeiro, Gilson Feitosa, Márcia Queiroz, Carlos Alberto, Taur Wagner, Luciana Lourenço, Anderson de Souza e entre outros.

As Rádios Delmiro não era só música e informação, era também educação. Na Delmiro AM 760, existia um programa apresentado pelo Professor Paulo Sérgio (Professor de Inglês e Biologia) chamado “English in the radio”, que dava aulas de inglês das 13h às 14h, com direito a apostilas, dos quais os ouvintes compravam na recepção da emissora. O programa era um sucesso, contava com participações dos ouvintes e sorteios de brindes e apostilas, além de traduções das mais belas músicas internacionais sugeridas pelos ouvintes.

---

<sup>146</sup>Idem.

<sup>147</sup>Idem.

Outro programa que é sucesso, desde quando as Rádios Delmiro foram inauguradas, é o “Momento do Rei Roberto Carlos”, apresentado pelo radialista Carlos Alberto (Carlão) todas as noites na 760. E nas Manhãs da AM 760, de segunda a sexta, o sucesso era garantido com o Programa “A vez do povo no rádio” que tinha uma audiência estrambólica com o Radialista Marcelo Lima, que conquistou o povo com sua maneira de falar e se expressar, o fazendo a se candidatar e vencer as eleições para prefeito no ano de 2004. O Radialista Adriano Maciel fazia na época, e hoje ainda faz a festa das tardes de segunda a sexta como o programa “Super Show da Tarde”, trazendo a participação dos ouvintes valendo prêmios, fofocas e muita música boa, realmente o programa é sucesso garantido na Delmiro AM 760.

Na Delmiro FM 89,9 o “Hot-Line” fazia a alegria dos delmirenses com suas participações pelo telefone, que já foi apresentado por vários comunicadores e hoje é apresentado por Anderson de Souza e Marcia Queiroz, de segunda a sexta das 11h às 12h e das 16h às 17h. O programa “Sensibilidade”, hoje apresentado pelo Giuliano Ribeiro, ela responsável pelas noites de puro romantismo, com leituras de cartas, mensagens de amor e as mais belas traduções.

Já é tradição, nas manhãs de domingo, a transmissão da Santa Missa nas Rádios Delmiro AM/FM, onde antes era transmitido diretamente da Igreja da Vila, e hoje da Igreja Matriz. Transmissão feita através da linha telefônica. Delmiro Gouveia e região ligavam o rádio cedinho para ouvir a Santa Missa, que na época era celebrado pelo Padre Eraldo Cordeiro, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, hoje prefeito de Delmiro Gouveia. Na época aqueles que não podiam ir à missa, ouviam pelo rádio, e mandavam cartas para o Padre Eraldo ler no final da celebração, com pedidos de bênçãos e felicitações para os aniversariantes do dia. Também é de tradição as transmissões das novenas da Festa de Nossa Senhora do Rosário, realizado todos os anos no mês de outubro, onde os que não podiam ir as novenas, ficavam em casa ouvindo através do rádio. Não só era transmitido as novenas, como também o padre celebrante de cada noite era entrevistado.

As Rádios Delmiro AM/FM foram o ponta pé inicial para a chegada de outras emissoras em Delmiro Gouveia, mas que nunca tirariam o brilho do que foi e do que são as emissoras do Grupo Carlos Lyra, pois a Delmiro AM e FM são rádios comerciais e funcionando sempre de acordo como o que manda a Lei. Mas mesmo assim a chegada das rádios comunitárias veio a ser peso para sua programação e rendimento, pois também tinham boas programações, e também buscavam do comércio a sua sustentabilidade. Mas de uma coisa as Rádios Delmiro se viam no direito de reclamar, pois as rádios comunitárias,

nenhuma, não tinham o devido registro para a sua funcionalidade, nenhuma era legalmente constituída como manda a Lei 9.612/98, mas isso até 2008 quando finalmente saiu a concessão de uma rádio comunitária em Delmiro Gouveia.

Na época do surgimento das rádios comunitárias em Delmiro Gouveia, As Rádios Delmiro passaram a veicular, em sua programação campanhas contra rádios “piratas”, rádios ilegais, que funcionavam clandestinamente, sem a devida legalização. E através de denúncias, supostamente, agentes da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) começaram a fiscalizar as comunitárias de Delmiro Gouveia. São várias as comunitárias, como assim elas se identificavam, que surgiram em Delmiro Gouveia, umas duraram pouco tempo, e outras muito tempo, são elas: Rádio Pedra FM, Rádio Comunitária Comunidade FM, Liberdade FM, Central FM, Rádio Comunitária Alternativa FM, Rádio Cidade FM, Mania FM, Rádio Conexão FM, Rádio Um Novo Tempo FM e Stúdio FM.

### **3.3. Pedra FM (88,1 MHz): Uma comunitária de grande audiência**

A rádio Pedra FM surgiu nos meados de 1998/9, funcionando em 88,1 MHz, na Travessa Presidente Castelo Branco, Box 5, no centro de Delmiro Gouveia, e depois passou a funcionar em um prédio ao lado do PRPC, na mesma Travessa do Calçadão, como assim é conhecido aquela localidade. Tinha como Proprietário um rapaz chamado Tony Cloves, e comunicadores, algum já profissional e outros aprendendo rádio ainda na emissora. Tony Filho foi um dos profissionais que passou pela emissora, era o mais experiente do rádio naquela equipe. A Pedra FM foi uma emissora que foi chegando e causando, conquistando seus ouvintes, e elevando sua audiência. Lembro de muitos comunicadores que por ali passaram, como: Jadson Nunes, Ayla Kaline, Iberlon Santos, Tayana Ruth, Marcia Queiroz, Diublan Alves, Edilson de Sá, Edson Alves, Jeferson Carvalho, entre outros. Muitos deles ainda hoje estão em atividades no rádio, já outros não, por falta de oportunidade e incentivo.

Para saber ainda mais sobre essa emissora que foi sucesso em seu tempo, entrevistei o radialista e jornalista Edson Benardo da Silva, mais conhecido profissionalmente como Edson Alves<sup>148</sup>, pois o mesmo fez parte dessa equipe. Ele conta vários detalhes do que era a

---

<sup>148</sup>Edson Alves é radialista e jornalista, formado a 7 anos no rádio e a 2 anos como jornalista, devida as funções obtidas na comunicação com o rádio, pois há uma resolução no Supremo Tribunal Federal onde o profissional pode obter o registro de jornalista devido aos trabalhos dentro do jornalismo no rádio. Passou por várias emissoras de rádio como: Teresinha FM, Pedra FM, Alternativa FM, Mania FM, Delmiro AM, Jeremoabo FM, Vaza Barris AM, Rádio Cultura de Paulo Afonso, e entre outros. Fez Estágio na Transamérica (Rádio Oficina on-

emissora, e o que acontecia nos bastidores, e até mesmo a sua trajetória profissional. Edson Alves já havia tentado várias vezes entrar nas Rádios Delmiro, naquela época, não conseguindo foi morar em Monte Alegre - SE, e lá ficou sabendo de uma emissora de rádio comunitária chamada Terezinha FM, onde apresentou das 8h ao meio dia, aos domingos, o programa “Frente e Verso”. A emissora de Monte Alegre foi sua primeira experiência no rádio após sua volta a Delmiro Gouveia e integrou a equipe da Pedra FM, pois segundo ele:

Saindo de lá eu fiquei sabendo dessa rádio comunitária chamada Pedra FM, uma comunitária de um rapaz chamado Tony Cloves que tinha uma franquía dos Correios aqui. A rádio começou: eu, Jeferson Carvalho, Iberlon Santos, Ayla Kaline, Tayana Ruth e Tony Filho, que depois de sair de várias emissoras começou a fazer experiências em rádio comunitária.<sup>149</sup>

Segundo Edson Benardo Silva (Edson Alves)<sup>150</sup>, “o público alvo era o mesmo de hoje, continua da mesma forma, o povo gosta de muita música, de coisa diferente, de uma linguagem que faça a comunicação conjunta com o Público”. Ele conta que a Rádio Delmiro tem um público diferenciado, pois fatura mais em Paulo Afonso, e já a Pedra FM tinha seu público em Delmiro, mas mesmo com todo esse sucesso a Pedra FM tinha seus problemas:

O problema era a organização, era a direção da emissora. Para mim foi a melhor e maior audiência que Delmiro Gouveia já teve. Se falava muito na Pedra FM, o problema era que, querendo ou não era o dono, porque se fosse para legalizar uma rádio, quem seria legalizado não era a Alternativa FM, seria a Pedra FM.<sup>151</sup>

O que deu a entender era que a rádio era mal administrada, e tinha tudo para ser legalizado quando surgiu um canal liberado para a cidade de Delmiro Gouveia, mas talvez por falta de interesse ou luta não conseguiu a concessão.

Outro problema, comum para emissoras comunitárias, era a questão dos apoios culturais, que na época os comunicadores cometiam o erro de chamar de “propaganda comercial”, o que não é permitido pela Lei 9.612/98, para uma emissora comunitária, pois só era permitido propaganda em forma de apoio cultural. Mas a Rádio faturava bem com os apoios culturais, mas segundo Edson Benardo Silva (Edson Alves)<sup>152</sup> o problema era o dono da emissora, que queria tudo para ele. Ele tinha tudo para transformar em uma emissora comercial, pois “se não fosse desorganizado, a Rádio Pedra FM tinha muito sucesso”.

---

line que era um vínculo da Rádio Transamérica com a Rádio Oficina) em São Paulo. Hoje atua como repórter na Rádio Correio FM em Delmiro Gouveia. (SILVA, Edson Benardo da. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2016).

<sup>149</sup>SILVA, Edson Benardo da. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2016.

<sup>150</sup>Idem.

<sup>151</sup>Idem.

<sup>152</sup>Idem.

Na Pedra FM também começou um garoto chamado Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra<sup>153</sup> (Jeferson Carvalho), um jovem que futuramente viria a colocar sua própria emissora em Delmiro Gouveia. Nos dias de hoje, Jeferson Carvalho faz parte da equipe da Rádio Alternativa FM, e na entrevista para esse trabalho ele exalta o tempo que passou na Pedra FM. Segundo ele, “a Pedra FM foi a primeira rádio comunitária no estado de Alagoas, então ela é uma rádio pioneira”.<sup>154</sup>

Outro Profissional que trabalhou na emissora foi o radialista Diublan Alves Cavalcante (Diublan Alves)<sup>155</sup>, mais conhecido como galego do pão. Diublan Alves (ver imagem 19) conhece bem a história do rádio em Delmiro Gouveia, pois já passou por quase todas as emissoras da cidade, e o mesmo, também, me concedeu uma entrevista contando tudo o que sabe sobre as comunitárias, e sua experiência dentro delas.



Imagem 19. Locutor Diublan Alves no estúdio da Pedra FM em 1999.  
FONTE: Arquivo pessoal.<sup>156</sup>

<sup>153</sup>Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra nasceu no dia 09 de março de 1985, é radialista e trabalha atualmente na Rádio Comunitária Alternativa FM 98,5, apresentando um programa jornalístico chamado “Microfone aberto”. Trabalha também em uma empresa de publicidade em Delmiro, TV COM. Iniciou a carreira de radialista na Pedra FM, montou sua própria rádio, e já teve passagem por rádio comerciais como a Rádio Cultura de Paulo Afonso e Rádios Delmiro. (BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

<sup>154</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>155</sup>Diublan Alves nasceu em 26 de agosto de 1979, já foi entregador de pão, vendedor de churros, agricultor e vendedor de picolé. No meio da comunicação, começou no carro de som. Já passou pelas seguintes emissoras de rádio: Pedra FM, Delmiro AM/FM, Comunidade FM, Cidade FM, e Alternativa FM. Atualmente se encontra em momentos difíceis, pois já faz quase dois anos que sofreu um acidente, onde um caminhão bateu em sua moto, o afastando do rádio (até então trabalhava na alternativa FM). O acidente foi muito grave, o radialista passou por várias cirurgias de reconstituição da carne. Foi um pouco difícil ter conseguido a entrevista, pois Diublan Alves um dia estava bom, outro dia muito mal, sentindo muitas dores. No momento já consegue sentir as pernas, mas não pode andar ainda, o mesmo urina através de uma sonda. (CAVALCANTE, Diublan Alves. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

<sup>156</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves. Imagem cedida ao autor. Delmiro Gouveia - AL, 2017.

Em se tratando da Pedra FM, como muitos, também para ele foi uma comunitária de muito sucesso dentro da cidade, sobretudo quando os programas agradaram a população:

A Pedra FM foi uma das rádios que comecei a trabalhar, acredito que nos anos de 1998/9, e a Pedra FM quando começou foi uma rádio que veio para fazer a diferença, porque aqui em Delmiro só tínhamos uma rádio chamada Delmiro AM/FM, e na época o sucesso das Rádios Delmiro sempre foi o programa “A vez do povo no rádio”, e aí ninguém esperava. A Pedra FM quando começou, uma rádio simples, uma rádio que não tinha tanta audiência de início, e depois veio alguns programas que fizeram a diferença como os programas que iniciei chamados “Circuito do forró”, “Toque brega” e “O melhor do sertanejo”.<sup>157</sup>

A Pedra FM começou com uma estrutura muito simples. Passou por prédios diferentes, como o que hoje é uma casa lotérica, pois segundo Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra<sup>158</sup> “o primeiro endereço foi ali onde hoje é a Loteria Quina de Ouro, no Centro, no Calçadão do comércio, e lá tinha uma galeria, ao lado da casa lotérica, com vários box, a associação alugou um daqueles box, e ali foi o primeiro endereço”. Depois mudou para outro endereço onde hoje é um restaurante chinês, e por último no prédio de um barbeiro (Cicero), vizinho ao PRPC, mas sempre na mesma Travessa do Calçadão, no centro da cidade. Sobre a estrutura de quando tudo começou, Diublan Alves Cavalcante diz que:

A Pedra FM quando começou, justamente como eu falei, entre 98 e 99, por aí assim, ali onde hoje é a Loteria, a primeira rádio comunitária. Era uma simples mesinha (mixer), mas muito simples mesmo, não sei se 6 a 7 canais. Um monte de CDs, um ventilador lá dentro no lugar de ar-condicionado, pois não existia na época, não tinha ar-condicionado. Uma antenazinha muito simples, mas o suficiente para ganhar a audiência da cidade, e também um microfone muito simples [...] Na Pedra FM utilizava fita K7, mas não durou muito tempo não, era CD mesmo. Mas tinha lá um “Deckzinho” que a gente passava as fitas K7, inclusive acabou nesses anos aí. Nos anos 90 foram acabando as fitas K7, e ficou mais o CD.<sup>159</sup>

Nessa época era comum a utilização de fitas K7 pelas emissoras de rádio, em especial as comunitárias. O radialista Jeferson Carvalho contou na entrevista a sua experiência em seu primeiro programa na Pedra FM confirmando o uso de fita K7:

No meu primeiro programa eu tremia mais que tudo tentando fazer aquela “postação” de voz, aquela coisa bem artificial, aquela inexperiência total. Gaguejava muito. Eu lembro que na época a gente utilizava era CD junto com fita K7, não tinha computadores como poucos anos depois. Acho que dois anos depois a gente veio a introduzir o computador no rádio, mas em 1999 a gente começou com CD player e fita K7, é bem “antigão” mesmo.<sup>160</sup>

<sup>157</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>158</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.

<sup>159</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. Cit.

<sup>160</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.

A Pedra FM começou com um transmissor caseiro de 25 Watts, antes de comprar um industrial. Segundo Cavalcante<sup>161</sup> “ele era caseiro, bem caseiro, o sinal pegava nessa região do Rabeca, não chegava na Lagoinha, mas na região do Rabeca, que é um povoado aqui mais próximo, chegava”. O sinal não ia muito longe, até pelo risco que correria, pois fomos autuados várias vezes. Dando fim ao primeiro transmissor, Tony Cloves comprou outro, esse industrial, que fez com que o sinal pegasse nos povoados mais longe. Houve uma época que o transmissor ficava na rádio, e a torre da Pedra FM ficava em um prédio vizinho, onde hoje funciona a Mineirão Confecções, pois o proprietário da rádio teve que alugar dois espaços.<sup>162</sup>

O radialista Edson Alves cita também, na entrevista, o preconceito que sofria na emissora por parte do dono, apontando como mais um dos problemas que existia da rádio. Segundo ele:

O Tony tinha muito preconceito com as pessoas na época, a voz grossa, o vozeirão era o que dava mais prioridade para o rádio. Minha voz era muito aguda, e aí era uma complicação muito grande para a gente fazer isso. Havia um preconceito comigo, principalmente. Eu fazia o horário da tarde, das 3h às 5h da tarde na rádio, aí Tony Cloves começou a dizer que minha voz não prestava, isso tudo, e aí não deu certo, beleza... comecei a fazer só final de semana, com preconceito dele né...<sup>163</sup>

Houve uma época em que o Diretor e dono da emissora resolveu fazer uma discoteca chamada “Pedra Dance”, que em um tempo dividiu espaço com a rádio. Para Edson Benardo Silva (Edson Alves)<sup>164</sup> “onde já se viu fazer rádio com discoteca? E botava a vinheta de rádio durante as músicas da discoteca, aquele negócio todo, aquela coisa toda, eu achava ridículo aquilo”. Sobre a Pedra Dance, Diublan Alves Cavalcante diz que:

Criaram uma discoteca na época chamada Pedra Dance, que era do mesmo proprietário, e a Pedra FM saiu de onde hoje é a casa lotérica, e só ali no calçadão da Castelo Branco a Pedra FM passou para o prédio da Pedra Dance, onde hoje é uma loja de roupa (na verdade foi uma loja de roupa, mas agora passou a ser um restaurante chinês), lá dentro, bem no fundo mesmo [...] A Pedra Dance funcionava ali onde hoje é um restaurante chinês, e a Pedra FM era onde é a casa lotérica. A Pedra Dance era um sucesso. Quando falo do poder da mídia, você agora vai me entender o porquê. Na época superlotado, muita gente, inclusive o dono ganhou muito dinheiro, mas uma confusão só que teve lá, uma briga que teve, e os vândalos saíram de dentro da Pedra Dance, que essa briga não foi lá dentro, essa briga começou a galera se estranhar lá dentro e brigar lá fora, e no outro dia um certo locutor, que a gente lembra quem foi, o Fábio Salvador que trabalhava de repórter na Delmiro AM, na época, disse: “olha, houve uma grande confusão na Pedra Dance de proprietário da rádio tal, e muitas pessoas saíram aterrorizadas. Não vão ali, não é lugar certo! ”. Pronto... acabou ali a Pedra Dance. Por incrível que pareça, a

<sup>161</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. cit.

<sup>162</sup>Idem.

<sup>163</sup>SILVA, Edson Benardo da, op. cit.

<sup>164</sup>Idem.

discoteca era todos os sábados e domingos, não ficava mais ninguém. Então isso mostra o poder da mídia, o poder que ela tem de fazer com que, se tivesse divulgado deferente: “olha, está um sucesso, vá lá! ”, tinha enchido mais ainda. Mas como foi uma coisa ruim que aconteceu, também acabou de vez.<sup>165</sup>

A Rádio Pedra FM, assim como as outras comunitárias que vieram depois, incomodavam a rádio comercial local, não porque estava fazendo sucesso, mas pelo simples fato de não ser legalmente constituída, vindo a atrapalhar nos comerciais da cidade e na audiência de alguns programas. Isso fazendo com que a emissora comercial começasse a veicular em seus intervalos comerciais, a campanha da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (ABERT) contra as rádios ilegais. Com isso a Pedra FM começou a sofrer preconceitos por não ser legalmente constituída, em outras palavras, a Pedra FM era chamada de rádio pirata constantemente por comunicadores das emissoras comerciais local.

O Radialista Edson Alves se lembra de um fato de discriminação, e nos conta na entrevista. Fato esse que ocorreu em uma época em que a rádio chegou a uma audiência muito grande, tomando assim o espaço da própria rádio comercial, onde na época o diretor já era Marcelo Lima, que veio mais tarde se tornar prefeito de Delmiro Gouveia (2004). Ele conta que:

A gente começou a fazer várias coberturas com a Rádio Comunitária Pedra FM, e em uma delas o Marcelo Lima no ar... Nós estávamos fazendo pelo Trio e ele pela Prefeitura. Quando o Trio se aproximou... Antigamente o carnaval era aqui perto do antigo comitê, hoje Posto de gasolina (Posto Aline), próximo ao Bairro Novo, já era uma experiência o carnaval ali, e o Marcelo Lima juntamente com o Adriano Pereira, no ar fazendo a cobertura, chamou a Rádio Pedra FM de “pirata”. Claro, a rádio era “pirata” na época, de fato, não tinha uma legalização, foi fechada várias vezes.<sup>166</sup>

Nesse momento a rádio já começava a ter uma estrutura de uma emissora oficial. Já funcionando com um transmissor industrial de 25 Watts, pegando bem na cidade por está localizado no centro, e seu sinal alcançando tranquilamente a cidade de Água Branca, mas seguindo o padrão de potência para uma emissora comunitária.<sup>167</sup> Segundo Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra<sup>168</sup> “o transmissor era de fábrica, era Teletronix, uma das melhores do Brasil para rádio comunitária, equipamentos de rádio difusão comunitária era Teletronix”.

A rádio era sucesso em sua programação, principalmente no horário da Manhã, onde a locutora Ayla Kaline comandava a audiência na cidade, recebendo muitas cartas dos ouvintes

<sup>165</sup>CAVALCANTE, Dilbran Alves, op. cit.

<sup>166</sup>SILVA, Edson Benardo da, op. Cit.

<sup>167</sup>Idem.

<sup>168</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. Cit.

e participações por telefone. A população delmireense dividia a audiência entre as Rádios Delmiro e a Pedra FM, isso antes de chegar as outras comunitárias que também fizeram sucesso. A rádio já chegava ao seu auge, e foi conquistando o seu espaço, aonde depois chegou a dividir com outras comunitárias que foram chegando aos poucos na cidade. Muitas pessoas visitavam a rádio, alguns comunicadores se relacionavam com ouvintes. Era uma rádio que o povo gostava, que todo mundo gostava, e que serviu de escola para muitos comunicadores:

A população gostava, o linguajar, a forma que a gente falava, a gente era tratado como rei nas ruas. A rádio que era em um Box, uma galeria, passou para ao lado do PRPC, que poderia ser mais ampla, mas infelizmente... Ela foi a porta de entrada para várias oportunidades para grandes profissionais, hoje o Jeferson Carvalho fez parte dela, eu fiz parte dela, Maurício Sandes que hoje ainda faz rádio fez parte dela, praticamente 80% das pessoas (comunicadores dos rádio) fizeram parte dela, e hoje continuam nessa luta.<sup>169</sup>

Ainda sobre a programação da Pedra FM, outro programa de sucesso era o “Circuito do Forró”, apresentado por Diublan Alves. O programa tinha muito sucesso por tocar músicas que correspondiam a região sertaneja, pois Diublan Alves dividiu sua programação entre três estilos musicais: forró, brega e sertanejo. Sobre a programação da emissora, Diublan Alves Cavalcante diz que:

O Circuito do forró foi um programa que iniciei da 6h às 7h da manhã, 1h de forró. De 7h às 8h, 1h de brega. De 8h às 9h, era 1h de sertanejo. Por tanto 3h h de programa. Aí a rádio começou a crescer, porque eram os estilos musicais que o povo gosta muito, forró, brega e sertanejo, o estilo povão mesmo né... E aí a Pedra FM colocou uma outra locutora chamada Ayla Kaline, que também expandiu ainda mais a programação, ela pegava depois das 9h, das 9h em diante, e aí a rádio começou a ter uma audiência que chegou a derrubar a concorrência. De uma certa forma era uma rádio comunitária que estava estragando um pouquinho a audiência da “grande”, e foi aí que, quando nós começamos assim com tudo, essa audiência, a população voltava. Chegou a ter uma audiência tão grande que, um certo dia deixei lá algumas músicas passando, e meu sogro saiu nas ruas e tal, e você passava em 100 casas, dessas 100 casas 60% estavam ouvindo a Pedra FM, 30% ouvindo a Delmiro AM, e o restante ou estava desligado, ou era pessoas de outras religiões que não escutam o rádio. Mas a audiência era grande.<sup>170</sup>

Então havia essa briga por audiência entre uma rádio comercial e uma rádio comunitária, principalmente nos programas de manhã. Talvez a ida de Diublan Alves para as Rádios Delmiro tenha um pouco haver com a disputa de audiência, pois ele diz que:

<sup>169</sup>SILVA, Edson Benardo da, op. Cit.

<sup>170</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. Cit.

Quando eu saí da Pedra FM, descobrimos o maior motivo que foi justamente porque a Pedra FM, no horário da manhã, batia de frente com o horário da “A vez do povo no rádio”, que era às 9h, e esse programa chegou a concorrer com “A vez do povo no rádio”, a ganhar da “A vez do povo no rádio”. E claro que um grande profissional que trabalhava nas Rádios Delmiro, na época o Marcelo Lima, e tantos outros profissionais lá, companheiros de rádio, e depois foi que me passaram a informação: “mande trazer o Diublan para a Delmiro”. E aí eu entrei nas Rádios Delmiro, mais ou menos no ano 2000, porque de 98 para 99 foi o ano que começou a Pedra FM em Delmiro, que era do proprietário Tony Cloves.<sup>171</sup>

Outra coisa que deixa um proprietário de uma rádio comunitária preocupado é a chegada da ANATEL na cidade, pois pode significar o fechamento da emissora e sua prisão. Lembro de quando já tinha as outras emissoras comunitárias, apesar da rivalidade, uma sempre avisava a outra que a ANATEL estava na cidade. Segundo Cavalcante<sup>172</sup>, quando a ANATEL vinha, alguns entravam em contato com a rádio Pedra FM: “ei! O carro da ANATEL está aí”. Recebendo a informação, o locutor do horário tirava a rádio, ligeiro, do ar e fugia para não correr o risco. Mas teve vezes que não deu tempo de avisar, ou não perceberam o carro da ANATEL nas ruas de Delmiro Gouveia, e a rádio fechou por, mais ou menos, umas três vezes. Segundo Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra:

Houveram diversas notificações da ANATEL. Sempre tinha denúncias porque a dificuldade de se ter a documentação, até hoje, é muito grande, e na época era muito mais, era muito mais restrito do que é hoje [...] Então muitas denúncias, porque na cidade pequena acontece que uma rádio comunitária ganha um espaço muito grande, já que a potência dela é uma potência baixa, mas em uma cidade pequena como Delmiro ela atinge toda a cidade e até alguns povoados, então ela acaba ganhando um público muito grande dentro da cidade, e isso provoca um pouco as rádios comerciais, aí elas se sentem incomodadas com a perda de espaço, e aí denuncia, a ANATEL vem e é aquela briga. Eu vivi muito isso dentro da Pedra FM, acompanhei muito, ali, a luta do pessoal da direção para tentar regularizar ela.<sup>173</sup>

A Rádio Pedra FM tentou um processo de liberação junto ao Ministério das Comunicações, só naquele tempo era muito complicado, e ela acabava não conseguindo a concessão. A Lei era recente, Lei 9.612/98, e a Pedra FM já em 1999 pleiteava ali sem sucesso.<sup>174</sup> As vezes que a emissora foi fechada, e as queixas que o proprietário Tony Cloves tinha, além de alguns problemas pessoais, podem ter ocasionado o fechamento definitivo da emissora. Outro motivo, como a maioria dos entrevistados frisaram, foi a falta de interesse do dono, e com isso não conseguiu a concessão. Diublan Alves Cavalcante fala um pouco sobre o fim da Pedra FM, pois ele diz que:

---

<sup>171</sup>Idem.

<sup>172</sup>Idem.

<sup>173</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.

<sup>174</sup>Idem.

Eu acredito que a Pedra FM foi até 2003, coisa assim. O principal motivo da Pedra fechar de vez é que já tinha muita queixa em cima dela, que foi da Cidade FM, que foi o mesmo motivo das outras rádios. Aquilo que falei no início, de não obedecer todo o critério, aí a rádio foi fechando, e a Pedra FM foi o principal motivo, eu não sei como o dono não foi preso[...] Acredito que a ANATEL agiu na Pedra FM umas três vezes, pelo menos quando eu estava lá. Ouve outra ocasião que foi a polícia militar.<sup>175</sup>

A Rádio Pedra FM foi uma rádio que lançou muitos profissionais na comunicação, foi uma escola para quem queria aprender locução, foi uma rádio de sucesso com grande índice de audiência, concorrendo com a rádio comercial. Segundo Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra<sup>176</sup> “A Pedra FM fechou em meados de 2003, mas ela foi uma rádio que marcou muito em Delmiro Gouveia, porque ela lançou muitos profissionais que estão até hoje no mercado, e abriu as portas para as rádios de difusão comunitária aqui em Delmiro Gouveia”.

A Rádio Pedra FM hoje se encontra só na memória daqueles que trabalharam na emissora, e dos que ouviam assiduamente sua programação. A rádio saiu do ar pela última vez depois de ser, novamente, lacrada pela ANATEL, nos meados de 2003, e seu proprietário não o colocou de volta ao ar, e nem conseguiu a concessão da Emissora.

#### **3.4. Rádio Comunitária Comunidade FM (102,5 MHz): uma comunitária quase que esquecida**

A Rádio Comunitária Comunidade FM 102,5 MHz, foi uma emissora que poucos lembram na cidade de Delmiro Gouveia, pois durou pouco tempo no ar, mas, mesmo assim, fez sucesso, principalmente no bairro onde estava localizado. A rádio, também, iniciou sua transmissão nos meados de 1998/9, e ficava em um prédio na Avenida Caxangá, no Bairro Pedra Velha, de frente onde hoje funciona o Terminal Rodoviário, e se tratava também de uma emissora ilegal.

Para saber um pouco da existência da emissora, entrevistei Cicero Santos<sup>177</sup>, mais conhecido como Tô Pintor, que trabalhou na emissora e que se disponibilizou de contar o que lembra sobre a rádio. Segundo Santos<sup>178</sup> “já existia a Pedra FM, que era da pessoa de Tony

<sup>175</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. cit.

<sup>176</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.

<sup>177</sup>Cicero Santos (Tô Pintor) têm 54 anos, trabalhou de vigilante, pintor, e a área que gosta mais é a de comunicação. Trabalhou na Rádio Comunitária Comunidade FM e na Rádio Liberdade FM, ambos foram de Delmiro Gouveia. Hoje ainda trabalha como pintor, e com publicidade em carro de som. (SANTOS, Cicero. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

<sup>178</sup>SANTOS, Cicero. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

Cloves. Creio eu que a primeira Comunitária foi a Pedra FM, depois veio essa, a Rádio Comunidade FM”.

A rádio Funcionava com um transmissor caseiro, pois seu dono não tinha condições de comprar um transmissor industrial<sup>179</sup>, e com isso tornando mais grave sua ilegalidade, pois por ser caseiro, o transmissor corre risco de vazamento de sinal, e interferir no sinal de outras emissoras que são legalmente constituídas.

Outro profissional que fez parte da equipe foi o Diublan Alves Cavalcante (mais conhecido como galego do pão), conhecedor da história das rádios comunitárias, pois trabalhou em muitas delas. Entrevistei Diublan Alves, como é conhecido no rádio, e perguntei sobre a estrutura da rádio e seus idealizadores. Não se sabe muito bem quem realmente era o dono da emissora, mas todos acreditam que era um rapaz chamado Fernando do Pariconha. Segundo Diublan Alves Cavalcante:

Da Pedra foi montado uma rádio na Pedra Velha chamada Comunidade FM, essa é outra rádio que também não decolou muito. Cada um tinha uma peça dentro da rádio, uma era dono do transmissor, outro era dono do microfone, outro era dono do som, outro era dono da fiação, e outro era dono dos CDs que tinha lá na rádio, que o gostoso do rádio na época era isso... não tinha a tecnologia que tem hoje, como computadores e tal. O ouvinte ligava, pedia uma música, você tinha que procurar o CD, e tinha que ser rápido, locutor não tinha isso de procurar no “Sound Forge<sup>180</sup>”, nem no “Zara<sup>181</sup>” não, tinha que ser rápido.<sup>182</sup>

A comunidade FM funcionava como uma espécie de sociedade, como deu a entender na entrevista com Diublan Alves. Cada membro possuía um objeto fundamental para manter a rádio em funcionamento, isso que era muito perigoso, pois se houvesse alguma discórdia entre os membros, correria o risco de a rádio fechar por falta de equipamento, pois quem se achasse prejudicado poderia retirar seu material da rádio.

Não se lembra sobre a equipe que formava a rádio, mas localizei três: Tô Pintor, Diublan Alves e Shirley Cardeal. Mas eram muitos os comunicadores da emissora, que faziam seus programas e conquistavam as pessoas do bairro e de outras localidades. Sobre a equipe e seu público alvo, Santos diz que:

---

<sup>179</sup>Idem.

<sup>180</sup>Sound Forge é um programa de computador para edição de áudio, utilizado na produção de músicas, vinhetas, apoios culturais, etc.

<sup>181</sup>Zara Rádio é um programa de computador utilizado por várias emissoras de rádios. É nesse programa que é feita a programação de uma emissora, ela toca as músicas e vinhetas, que são programadas pelo apresentador da rádio.

<sup>182</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, 2017.

O dono da rádio, salve me engano, era Fernando de Pariconha-AL. A equipe eu não lembro, pois já tem um bom tempo, eu conhecia mais as pessoas pela fisionomia, mas pelo nome me falha um pouco a memória. O primeiro programa da rádio, acho que era “Bom dia Comunidade”. Lá tinha vários amigos, a gente fazia os programas pela manhã, sempre conquistava lá as pessoas do bairro, não só do bairro como também, mais distante, onde chegava o sinal as pessoas sempre sintonizavam a frequência dela, e para mim foi uma ótima emissora comunitária, porque aí já fui dando o primeiro passo, o primeiro degrau, e agradeço naquele tempo as pessoas lá que lembraram de mim para fazer esse programa pela primeira vez em uma rádio comunitária.<sup>183</sup>

A equipe que formava o quadro de comunicadores, contava também com Maurício Sandes, que estava começando no rádio e que mais tarde se integrou à equipe da rádio Alternativa FM, e que hoje está nas Rádios Delmiro AM/FM e no Projeto do Cine Pedra (que foi reaberto no auditório das Rádios Delmiro). Maurício Sandes também possuía um dos objetos da rádio, pois quando Diublan Alves Cavalcante fala da equipe, ele lembra que:

A comunidade FM, na época era: eu, que começava de manhã, depois de mim vinha um galego, nessa época Maurício Sandes também já começou a dar uma chegadinho na rádio também. Maurício Sandes, agora que lembrei, uma das peças, se não me engano o microfone, pertencia a Maurício Sandes. Maurício Sandes também começou a fazer um programa lá. Tinha esse outro galego, Cicero da padaria, tinha um programa de vaqueiro, lá por volta das 5h da tarde, e o Fernando fazia também um programa nos finais de semana lá na rádio. Uma boa parte era programado.<sup>184</sup>

A rádio, além de tocar músicas através de CDs, também utilizava das fitas K7, pois a tecnologia, na época, ainda vinha engatinhando. Do mesmo jeito que a Pedra FM chegou a utilizar fitas K7, A Rádio Comunitária Comunidade FM também utilizou, pois na época era difícil o acesso aos CDs, até mesmo pelo custo. Conversando com Shirley Cardeal<sup>185</sup>, através de uma rede social relata que a rádio era de um homem chamado Fernando. Segundo ela, na época as músicas eram tocadas, não só através de CDs, mas também através de fitas K7, e que às vezes acabavam enganchando no deck<sup>186</sup> da emissora.<sup>187</sup> Para Diublan Alves Cavalcante:

Na comunidade FM, também chegamos a usar fitas K7 e CDs. E quando eu fui para Comunidade FM, ali na Avenida Caxangá, no prédio de Fatinha, na época, todo mundo fazia o programa... Eu sempre levei meu estilo para as rádios que fui, e coincidentemente o nome do programa era o mesmo: “Circuito do Forró”, “Toque brega” e “O melhor do sertanejo”. Eu tenho até hoje essas vinhetas guardadas, não a utilizo, mais ainda tenho guardadas.

<sup>183</sup>Idem.

<sup>184</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, 2017.

<sup>185</sup>Shirley Cardeal é estudante de enfermagem na FASETE (Faculdade Sete de Setembro – Paulo Afonso/BA), iniciou como locutora nas Rádios Delmiro, em um projeto da escola, onde ela fazia as leituras. Depois trabalho na Rádio Comunitária comunidade FM, e na alternativa FM 102,7. (CARDEAL, Shirley. Entrevista Concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

<sup>186</sup>Aparelho de reprodução de fitas K7.

<sup>187</sup>CARDEAL, Shirley. Entrevista Concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

Como muitas comunitárias, a rádio dependia de apoio cultural para se manter, e quem já trabalhou em rádio comunitária, principalmente em Delmiro Gouveia, sabe que não é fácil consegui-lo, pois com os valores recebidos são realizados pagamentos e remuneração dos comunicadores. Para Santos,<sup>188</sup> por falta de apoios culturais a emissora não permaneceu no ar. Talvez essa seja o motivo pelo qual a rádio passou tão pouco tempo no ar:

Ela fechou, eu acho que por falta de apoios culturais, que a gente estava iniciando, porque você sabe que para uma rádio comunitária ter sustentabilidade tem que ter apoios culturais, e as vezes as pessoas também, uns se interessavam, outros não se interessavam, aí... Assim... se torna um ponto fraco. Eu acho que o proprietário desistiu por esse motivo. A rádio durou pouco tempo, se chegou a 1 ano foi muito.<sup>189</sup>

Para que uma rádio se sustente através de apoios culturais, não depende do proprietário da emissora, é preciso do interesse de seus comunicadores, pois é o locutor que tem que ir atrás de apoio, andar pelo comércio da cidade em busca de apoios culturais para serem rodados na programação da rádio. Desses apoios, uma porcentagem é da emissora e outra do locutor que conseguiu os apoios, mas na Rádio Comunidade FM muitos não estavam interessados em irem à busca de apoios culturais, pois segundo Santos:

A rádio fechou como eu falei, assim, por falta de apoios culturais. Porque a sobrevivência de uma emissora comunitária depende de um apoio meu, apoio seu, apoio de todos para que ela segurasse o sinal no ar, mas como as pessoas, eu acho que não tinham conhecimento com ela ainda, estava começando a engatinhar, e dar seus primeiros passos, aí muitas pessoas não tinham conhecimento, eu acho que não ajudavam por esse motivo.<sup>190</sup>

O motivo pelo fechamento da Comunidade FM não foi só por falta de apoios culturais, pois como eu havia falado anteriormente, a emissora corria sérios riscos por cada aparelho pertencer às pessoas diferentes dentro da emissora, e que qualquer desentendimento entre os “sócios” poderia tirar a emissora do ar. A discórdia entre os “sócios” chegou a acontecer, justamente por falta de lucros, pois não se tinha muito apoios culturais. Segundo Cavalcante:

A comunidade FM era de frequência 102,5. O transmissor era caseiro e pertencia a Cícero da padaria; já, se não me engano, a antena pertencia a Fernando; o som era de outro rapaz, um galego que hoje trabalha na Eletrobrás; eu só tinha a voz lá dentro. Eu fiquei só vendo a “bagaceira” depois que discutiram, e cada um levou uma peça nas costas. Cada um tinha uma peça lá dentro. Foi resenha no dia que disseram “não vai dar mais”, e cada um levou suas coisas para casa, e eu só tinha alguns CDs, mas também nem liguei muito.<sup>191</sup>

---

<sup>188</sup>SANTOS, Cicero, op. Cit.

<sup>189</sup>Idem.

<sup>190</sup>Idem.

<sup>191</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. Cit.

Quando se há essa parceria em que consiste em cada um entrar com um aparelho para se colocar um rádio no ar, sempre estará sujeito a ocorrer o ocorreu na comunidade FM. É viável que a pouca quantidade de apoios culturais gerou a confusão na divisão de valores, pois cada um queria ganhar, é claro, já que se tem uma peça sua que é importante para manter a emissora no ar. É de extrema certeza de que, o que mantêm uma rádio comunitária no ar são os apoios culturais, é ela que sustenta uma emissora comunitária, e essa falta de apoios virou o motivo para discussão e fechamento da Comunidade FM, pois:

A equipe na época começou unida, e se não me engano, a questão dos comerciais, dos apoios culturais, que entravam eram muito poucos, e sei que tudo se generalizou pelos apoios culturais que entravam, não dava para dividir para todo mundo, e ali tinha que pagar a energia, e quando vem ver a questão do lucro, não era lá essas coisas. Então era aquela coisa, cada um queria ganhar. Na época seria bom se um tivesse comprado a parte do outro, e tivesse permanecido, mas não foi isso que houve. Então: “vou pegar minha antena, já que não vou ganhar nada com isso, vou levar minha antena”; e o outro também, “vou pegar minhas coisas”; e assim se destruiu tudo. Mas tudo começou pelos apoios culturais que eram muito poucos, e não davam para ninguém ganhar nada.<sup>192</sup>

Sobre a Rádio Comunidade FM, hoje poucas pessoas lembram, pois durou pouco tempo no ar, e assim não há muito que ser lembrado dela, como as outras que duraram muito tempo no ar. Por durar pouco tempo, a rádio nunca recebeu a tão temida visita da ANATEL.

### **3.5. Rádio Comunitária Liberdade FM (87,9 MHz): uma comunitária bem estruturada**

A Rádio Comunitária Liberdade FM também surgiu depois da Pedra FM, em pouco tempo. Seu fundador foi um ex-vereador, e agora ex-diretor regional da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) chamado Augusto César, que montou a emissora no Bairro Novo, na rua onde hoje está localizado o Fórum da cidade. A emissora era bem estruturada, com um estúdio bem equipado, digno de uma grande emissora, pois Augusto César investiu bem em equipamentos. O transmissor era industrial, de alta potência, sua aparelhagem era de MD, e o microfone era de alta sensibilidade. Para Santos<sup>193</sup> “era uma emissora que não parecia comunitária, parecia uma emissora comercial por ter aparelhos muito potentes”. Ainda sobre a emissora, ele diz que:

---

<sup>192</sup>Idem.

<sup>193</sup>SANTOS, Cicero, op. cit.

A rádio era do ex-vereador Augusto César, que hoje, se não me engano, parece que é diretor-presidente da CHESF, e ele trabalhava na Loca Rio, divisa de Alagoas com Sergipe [...]. Ela abrangia o sinal muito longe, pegava na cidade de Paulo Afonso na Bahia [...] Ele era presidente da emissora, ele sempre nos orientava: “vão trabalhando desse jeito aí, tá bom demais, o sinal está limpo, e bola pra frente! ”.<sup>194</sup>

Ainda sobre a organização da emissora e sua estrutura, Diublan Alves Cavalcante fala sobre o grupo e toda aquela organização da emissora, mesmo ele não tendo feito parte daquela equipe de comunicadores da Rádio Liberdade FM. Ele diz que:

Depois da Pedra FM iniciou uma emissora de rádio no Bairro Novo, e essa rádio era de propriedade de Augusto César, um grupo, que não lembro o nome agora, mas era uma rádio que veio com um estúdio bem moderno, bem melhor que a própria Pedra FM, uma Torre muito bem padronizada, um local bem legal mesmo [...] Nessa época se juntou Oberman, Augusto César, e Tô Pintor, que começou lá de manhãzinha na Liberdade FM [...] formaram uma boa equipe, eles também tinham essa vontade de me levar para lá, mas eu nunca abandonaria aquele barco que já estou com ele, porque é um ditado certo que sigo até hoje, “nunca deixe o certo pelo duvidoso”. É tanto que lá não decolou muito e acabou, e a Pedra continuou.<sup>195</sup>

A rádio começou seu funcionamento em carácter experimental, tocando músicas o dia todo sem programação definida. Havia um carro de som passando pelas ruas anunciando a frequência da rádio para todos sintonizarem.<sup>196</sup> Em sua inauguração houve uma grande festa, com direito *coffee break*. Sobre a inauguração, Diublan Alves Cavalcante diz que:

Eu trabalhava na Pedra FM quando eles inauguraram, inclusive foi uma festa de inauguração muito bonita lá no Bairro Novo, na Liberdade FM, com direito a *coffee break* e banda, foi muito bom, foi bonito, inclusive foi uma coisa que nenhuma rádio fez. Eles fizeram aquele negócio, toda cerimônia de abertura da rádio, e tal, que todo mundo a princípio na época achou que essa rádio ia... “rapaz essa vai decolar”. Um discurso muito bonito.<sup>197</sup>

A rádio era bem estruturada, e todos achavam que ela duraria muito e faria muito sucesso. Na rádio havia três microfones, um ficava com o locutor no estúdio e os outros dois ficavam com os locutores que quisessem entrevistar. No estúdio tinha o lugar do locutor e para visitantes espectadores, um espaço com ar-condicionado.<sup>198</sup>

A Liberdade FM também vivia de apoios culturais para se manter, e tinha uma boa programação. Cicero Santos também trabalhou nela, apresentando o programa “Bom dia Liberdade”. Sobre a programação e a equipe, Santos diz que:

<sup>194</sup>Idem.

<sup>195</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. cit.

<sup>196</sup>SANTOS, Cicero, op. ct.

<sup>197</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. cit.

<sup>198</sup>Idem.

A rádio tinha apoios culturais, e nome do programa que eu fazia, eu era quem fazia a abertura da emissora de rádio, a gente começava de 6h até as 7:30h, depois das 7:30h vinha outro locutor para fazer o programa, e o nome do meu programa era “Bom dia Liberdade” [...] A equipe, tenho poucas lembranças, depois do meu programa que era “Bom dia Liberdade”, vinha “Liberdade sem censura” que era apresentado pelo, hoje ex-vereador de Delmiro Gouveia, Professor Edvaldo Nascimento. Tinha outro rapaz chamado Rubens de Sá, e tinha outro rapaz que era bom no inglês também, mas no momento não lembro o nome dele. Tinha outro rapaz que era Ademário, que fazia um programa, ele é um funcionário que trabalha na Fábrica da Pedra aqui. E eram ótimos apresentadores, uma equipe até interessante nessa emissora de rádio, que era rádio comunitária também, na qual seu nome era Liberdade FM.<sup>199</sup>

A Liberdade FM teve seus programas de sucessos que vieram a competir com as outras comunitárias já existentes na cidade, e com a rádio comercial. Para Cicero Santos<sup>200</sup> “não era bem rivalidade, era aquele negócio tipo concorrência para ver quem tinha um programa melhor, uma audiência mais acelerada”. Apesar de ter uma estrutura de emissora grande, de ter feito uma belíssima cerimônia de abertura, a emissora não durou muito tempo no ar. Por falta da documentação necessária ela encerrou sua programação. Bastou uma visita dos agentes da ANATEL para que Augusto César desistisse da emissora, pois das comunitárias lacradas, a Liberdade FM foi a única que não voltou ao ar. Para Cicero Santos:

A ANATEL estava fiscalizando as rádios comunitárias aqui em Delmiro Gouveia, aquela que estava regular, aquela que não estava regular, assim fora de registro. Aí foi quando a ANATEL veio e descobriu essa emissora que era no Bairro Novo, e lacraram pelo motivo dela não ser registrada. Mas foi só a primeira vez. Muitas emissoras de rádio comunitária foram lacradas e depois reabriram novamente, mas essa aí foi só a primeira vez. Ainda pediram para que o diretor presidente se deslocasse de seu trabalho para vir conversar com o pessoal lá, mas infelizmente não teve acordo nenhum por falta de registro. Mas foi a primeira vez que ela foi impedida de ir ao ar.<sup>201</sup>

Segundo Diublan Alves Cavalcante<sup>202</sup> “quando eles viram a burocracia, viram que o negócio não iria ser tão fácil assim”.

Eu acredito, segundo comentários que eu soube na época, foi na grande burocracia da questão da documentação, e já tinha processo de outras veiculando na frente, mas tinha tudo para ser uma grande rádio, a Liberdade FM quando começou tinha pessoas que, nas condições financeiras, era 100% para ter uma melhor rádio em Delmiro, só que a burocracia da papelada, segundo o que eu soube na época, foi mais por causa disso. Estava demorando muito, demorando muito, e aí ela lá tentando veicular, e a Pedra FM continuando aberta.<sup>203</sup>

<sup>199</sup>SANTOS, Cicero, op. cit.

<sup>200</sup>Idem.

<sup>201</sup>Idem.

<sup>202</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. cit.

<sup>203</sup>Idem.

O proprietário Augusto César havia apresentado todos os documentos, só que o principal ele não tinha: a concessão emitida pelo Ministério das Comunicações. Sendo assim, a ANATEL lacrou tudo, o Augusto César acabou desistindo de colocar a emissora de volta ao ar, e de insistir no processo de concessão da emissora, talvez por ser um processo que leva anos para sair, e que existiam outras emissoras comunitárias do município, na fila por um canal de Frequência Modulada (FM) liberada.

### **3.6. Central FM (98,5 MHz): outra rádio que não decolou**

A Rádio Central FM surgiu nos meados de 2000 para 2001, chegou também para dividir o espaço com as outras emissoras. A rádio foi fundada pelo empresário Dimas Fernandes, e seu endereço ficava na rua 7 de Setembro, no centro da cidade. Seu primeiro transmissor foi um transmissor caseiro de 03 Watts de potência, e não alcançava a cidade inteira. Insatisfeito com a potência de seu transmissor, Dimas Fernandes resolveu comprar um transmissor industrial de 25 Watts de Potência, e assim o sinal da emissora foi indo mais longe da área urbana. No estúdio não havia ar-condicionado, então se utilizava ventilador para refrescar o ambiente.

A ideia de colocar a Central FM no ar partiu de quando Dimas Fernandes ainda trabalhava na Pedra FM, pois segundo Edson Benardo da Silva:

A Central FM surgiu de uma maneira bem estranha. O Tony contratou Dimas Fernandes, contador de história, uma pessoa que têm habilidade no forró, e por essa razão suspeitava de alguns problemas entre Tony e o Dimas. O Dimas saiu da rádio e resolveu montar a Rádio Central FM. Essa história, eu acho, que muitos não sabem.<sup>204</sup>

Na época que surgiu a Rádio Central FM, o proprietário do mesmo tinha uma agência de viagens chamada Central Brasil Turismo em uma rua por trás dos correios, no Centro de Delmiro Gouveia. A emissora, então levou o nome da agência de viagens.<sup>205</sup> Ainda sobre a história do surgimento da Central FM, Diublan Alves Cavalcante diz que:

---

<sup>204</sup>SILVA, Edson Benardo da, op. cit.

<sup>205</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. cit.

A Central FM, quando ela começou... o Dimas Fernandes começou a trabalhar em uma outra rádio, depois ele montou sua própria rádio. Lembro que ele começou na Rádio Pedra FM. Como ele tinha uma agência chamada Central Brasil Turismo então junto com a esposa Dona Marlene, ele montou junto com a esposa uma rádio na rua 7 de Setembro [...] a rádio era até “equipadinha”, com um “transmissorzinho” bem legal, estúdio, e ventilador [...] A Central FM tinha um “transmissorzinho” legal, e não era caseiro não o transmissor dele, ele trouxe de Santana do Ipanema, montou os equipamentos, sentiu o prazer de ter a sua própria rádio.<sup>206</sup>

Na verdade, a Rádio Central FM não começou na rua 7 de setembro, como comenta o radialista Diublan Alves, esse foi o último endereço dela, que já vinha de outras localidades dentro da cidade e até fora dela. Ismael Sandes Correia<sup>207</sup> (Ismael Sandes), que já fez parte da emissora, e que hoje é dono da Rádio Comunitária Alternativa FM, aponta diversas localidades por onde a emissora passou, pois segundo ele:

A Rádio Central FM, teve como primeiro endereço um prédio de 1º andar, ao lado da Oficina de Zé Borrego, na Praça Vicente Lacerda de Menezes, no centro de Delmiro Gouveia. Depois se mudou para o prédio de Dadá, na Rua Floriano Peixoto, de frente ao muro da Escolinha da Fábrica, na esquina com a 13 de maio, no centro da cidade. Foi nesse endereço onde a emissora durou mais tempo, cerca de 2 anos, aproximadamente, onde eu ajudei a montar ela lá. Depois a emissora se mudou para o Calçadão do comércio em um prédio próximo a Caixa Econômica Federal, na avenida presidente Castelo Branco, onde durou pouco tempo. Inclusive foi nesse endereço que quando Dimas estava instalando a antena, caiu do telhado no forro e acabou cortando o braço. Depois de lá, mudamos para a cidade de Água Branca ao lado do Banco do Brasil, onde também ajudei a montar. O link ficou instalado no estúdio ao lado do Banco do Brasil, e o transmissor e a antena foram instalados na serra da Pedra do Vento, no intuito do sinal ir mais longe, mas já que o transmissor era 25 Watts, o sinal não foi muito longe. Com isso a rádio voltou para a cidade de Delmiro Gouveia, se instalando definitivamente na rua 7 de setembro.<sup>208</sup>

Na grade de programação da emissora estavam: Maurício Sandes, Márcio Santos, Hailton Batalha, Ismael Sandes, o próprio Dimas Fernandes, e entre outros.<sup>209</sup> Como todas as comunitárias em Delmiro Gouveia, A Central FM também tinha aquele velho problema da documentação, pois também não possuía a concessão emitida pelo Ministério das Comunicações, então viva o mesmo pesadelo das demais. Ela também dependia dos apoios culturais para ajudar nas despesas da emissora. A rádio não foi muito sucesso naquele momento, pois a Pedra FM liderava a maior parte da audiência da cidade, a audiência da

---

<sup>206</sup>Idem.

<sup>207</sup>Ismael Sandes Correia é técnico em eletrônica, dono da Eletrônica Sandes, localizado na rua 7 de setembro. Nasceu no dia 10 de novembro de 1983, ainda jovem seguiu a profissão de seu falecido pai. Já completando 17 anos, começou a trabalhar na Rádio Central FM como locutor, e também fazendo manutenção no equipamento. Depois resolveu abrir sua própria emissora, e em 2001 colocou no ar a Rádio Alternativa FM. Com sua Rádio no ar, trabalhava também em uma Eletrônica no centro da cidade, e ano mais tarde abriu sua própria eletrônica na rua 7 de setembro. (CORREIA, Ismael Sande. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

<sup>208</sup>CORREIA, Ismael Sande. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>209</sup>Idem.

Pedra FM já era consagrada, e em termo de comunitária que acabou de chegar no mercado, não dava para bater de frente com uma que já estava consagrado na cidade. A pesar da emissora não ter tido uma audiência considerável, o Proprietário Dimas Fernandes tinha também interesse próprio em cima da Central FM, pois segundo Diublan Alves Cavalcante:

Mas a rádio que ele tinha era para divulgar mais as coisas dele, e não chegou a ter audiência, se eu disser que teve, eu estou mentindo, não teve audiência nenhuma. Começou lá e tal, até porque já tinha as outras rádios também como a própria Pedra FM. Você bater uma rádio que já tem audiência feita, para outra que está começando agora.<sup>210</sup>

Existem fatos que acontece no rádio, que chegaria a ser cômico se não fosse trágico. E um desses fatos é o locutor esquecer o microfone aberto enquanto tocava música. Já vi isso acontecer em todas as emissoras daqui de Delmiro Gouveia, e até já aconteceu comigo na Alternativa FM, e não poderia de deixar de acontecer com locutores da Central FM. Diublan Alves Cavalcante se lembra de um fato e relata na entrevista dizendo que:

E um dia a noite eles esqueceram o microfone aberto, é uma história muito interessante do rádio, e os caras começaram a brigar lá dentro e saindo no ar, e os ouvintes ouvindo toda discussão. E o Dimas ouvindo tudo, botou os caras pra correr. Sempre teve uma briga por lá, dentro da rádio, por isso não decolou muito.<sup>211</sup>

A rádio teve um fim bem interessante, ocorreu ao mesmo tempo em que também fechou a Central Brasil de Turismo, pois segundo Diublan Alves Cavalcante<sup>212</sup> “Quando se desmoronou, tanto fechou a rádio como também fechou a Central Brasil de Turismo”. Dá para perceber que um dependia do outro para se manter, ou seja, recurso de um era investido no outro. Essa história é bem séria e interessante, a respeito dos motivos de acabar a Central Brasil de Turismo em Delmiro Gouveia e fechar a Rádio Central FM, mas Diublan Alves Cavalcante conta um pouco do que aconteceu:

Com essa enrolada de pegar dinheiro de passageiros para uso próprio e não repassar para a empresa, acabou que a empresa se desligou dele, quando se desligou dele, o mesmo teve que procurar recursos lá fora. O principal motivo foi esse, abriu uma empresa, a Central Brasil de turismo, que com um tempo foi embora e a rádio também não deu certo. Até aí então ele utilizava a rádio para divulgar a Central Brasil de Turismo, vendendo as passagens. Então o real motivo foi esse, abriu falência na Central Brasil de Turismo, automaticamente a rádio também acabou, que o dono era um só.<sup>213</sup>

---

<sup>210</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. cit.

<sup>211</sup>Idem.

<sup>212</sup>Idem.

<sup>213</sup>Idem.

Então o que deu para entender nas palavras de Diublan Alves foi isso, o dinheiro recebido dos passageiros não era passado para a empresa de viagens, era utilizado na rádio, como se fosse um pagamento pelo apoio cultural, por exemplo.

Mas sobre o fim da Central FM, é importante relatar que o motivo não foi só o que o radialista Diublan Alves contou, pois lembremos que a emissora era pirata, não funcionava dentro da Lei, portanto corria o risco de ser lacrada, ou ter seus equipamentos detidos pela fiscalização. E foi justamente isso o que realmente aconteceu, pois segundo Ismael Sandes Correia<sup>214</sup> “Instalado na rua 7 de setembro, a rádio durou pouco tempo, pois logo os agentes da ANATEL chegaram e levaram todo o equipamento da emissora, e assim a rádio não abriu mais, e Dimas Fernandes foi embora de Delmiro”. Portanto com todo o equipamento apreendido pela ANATEL, Dimas Fernandes ficou sem recursos para reabrir a emissora.

### **3.7. Cidade FM, Clube FM e Nova FM: Três nomes e uma só rádio**

A Cidade FM funcionou em 99,1 MHz, e foi outra emissora que chegou para dividir espaço com as que já tinham. Ela chegou a fazer muito sucesso durante o tempo que ficou no ar. A rádio foi um projeto do jovem Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra (Jeferson Carvalho), que trabalhava na Pedra FM, um rapaz apaixonado por rádio que chegou a formar um grupo e dar entrada junto ao Ministério das Comunicações para abrir sua própria emissora.

Quando a Rádio Comunitária Cidade FM foi inaugurada, outra rádio já fazia sucesso em Delmiro Gouveia, se tratava da Rádio Comunitária Alternativa FM da qual tratarei com mais detalhe no próximo capítulo. A Alternativa FM 102,7 MHz nasceu, também, através de um projeto de um jovem chamado Ismael Sandes Correia, que trabalhava na Central FM, e que chegou a colocar a rádio no ar pela primeira vez em junho de 2001. Com a mesma visão e interesse do Ismael, Jeferson Carvalho inaugura sua emissora no dia 25 de novembro de 2002, na rua 7 de Setembro, Centro da cidade. Sobre o surgimento da ideia de montar uma emissora comunitária, Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra conta que:

Saindo da Pedra FM, o antigo proprietário Tony Cloves teve problemas particulares de saúde da filha dele e teve que ficar muito ausente de Delmiro Gouveia, e isso fez com que a rádio caísse muito no quesito qualidade, todos os quesitos. E aí a gente reuniu um grupo de pessoas e decidimos dar entrada, perante o Ministério das Comunicações, no processo para pretear a liberação da rádio, só que a gente tinha a

---

<sup>214</sup>CORREIA, Ismael Sandes, op. cit.

ânsia de fazer rádio, aquela paixão muito forte de querer fazer, e o Ministério ele demora muito no sentido de te dar uma resposta [...] E nós ali, apaixonados por rádio, sem espaço em outras emissoras [...] Então a gente decidiu criar a nossa própria emissora e correr os mesmos riscos que a gente corria na Pedra FM. então em 25 de novembro de 2002, a gente montou a Rádio Cidade FM, que também foi uma rádio que marcou muito em Delmiro Gouveia.<sup>215</sup>

A Cidade FM possuía equipamento de boa qualidade, pois o Jeferson era uma pessoa que investia com força na rádio. Seu transmissor era homologado, um transmissor industrial da marca Teletronix com potência padrão para uma rádio comunitária, 25 Watts. Segundo ele:

A Teletronix é uma fábrica que é referência para todas as rádios comunitárias, com muita qualidade, era um transmissor homologado, a gente sempre trabalhou com transmissor homologado, porque a gente esperava a liberação do Ministério das Comunicações, você tem que ter um transmissor homologado. Era um transmissor de 25 Watts.<sup>216</sup>

A rádio tinha microfones de qualidade, e a princípio sua mesa (mixer) era analógico. Depois Jeferson comprou uma mesa digital. Na primeira vez que a rádio foi ao ar, em novembro de 2002, faziam parte da grade de programação: Cinthya Welcker, Diógenes Modesto, o próprio Jeferson Carvalho, Maurício Sandes, Márcio Santos e Prayson Jhoy (In memorian). Depois vieram outros como: Rubens de Sá, Iberlon Santos e Tadeu Gobeu (In memorian). Quando a rádio começou, o programa que fez muito sucesso foi o de Diógenes Modesto, programa que acontecia diariamente no horário da manhã, com participação ao vivo dos ouvintes. O Diógenes Modesto se destacou muito no programa que chegou a ser chamado para trabalhar nas Rádios Delmiro.<sup>217</sup>

Outro programa chegou a fazer muito sucesso na Cidade FM, foi o Programa “Cidade em debate”, que batia de frente com o programa “A vez do povo no rádio” da Rádio Delmiro AM. Era o início da introdução de um programa jornalístico em uma emissora comunitária em Delmiro Gouveia, pois segundo Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra:

A rádio teve uma questão pioneira que a Pedra FM não teve, que foi inserir o rádio jornalismo na comunitária, que até em tão só a Rádio Delmiro AM (rádio comercial) fazia jornalismo, e com a vinda da Rádio Cidade a gente começou a fazer o jornalismo na rádio comunitária também, que foi um passo muito grande na rádio comunitária, foi começar na área do jornalismo.<sup>218</sup>

---

<sup>215</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.

<sup>216</sup>Idem.

<sup>217</sup>Idem.

<sup>218</sup>Idem.

A equipe do Programa “Cidade em debate” era formada por Jeferson Carvalho, Prayson Jhoy (In memorian), Iberlon Santos, Tadeu Gobeu (In memorian), e Diógenes Modesto. Tadeu Gobeu (In memorian) e Edson Alves eram os ancoras no estúdio, os repórteres de rua eram Tony Filho e Diubran alves. A equipe se justou com essa ideia de fazer jornalismo na Rádio Cidade, e acabou dando muito certo na época, pois sua audiência era imensa, consagrando um grande comunicador que foi o Tadeu Gobeu (In memorian), que hoje já não está entre nós, mas que ficou marcado na história da Rádio Cidade. O projeto desse programa se iniciou entre 2004 e 2005.<sup>219</sup> Ainda sobre o sucesso do programa, Edson Benardo da Silva diz que:

A Rádio Cidade Fez muito sucesso na época com o programa jornalístico chamado “Cidade em debate” com eu e Tadeu Gobeu dentro do estúdio, Tony na rua e Diublan Alves. E aí houve um projeto uma proposta, parece que a prefeitura queria pagar para a gente um salário-mínimo, e aí Jeferson queria tudo para ele, não tenho mágoas contra ele, pois não deixo de falar com ele.<sup>220</sup>

O Programa jornalístico na Cidade FM fazia muito sucesso, da mesma forma que “A vez do povo no rádio” apresentado por Marcelo Lima na Delmiro AM, e isso gerava aquela disputa pela audiência, e certa rivalidade entre as duas emissoras. Mas o clima entre elas chagava a ser amistoso, pois segundo Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra:

A Pedra FM lançou em Delmiro essa questão da rádio comunitária, e quem mais se sentiu incomodado com a rádio comunitária sempre foi a rádio comercial, então ela sente muito em perca de audiência e perca de espaço perante as rádios comunitárias. Então, conforme a Pedra FM fechou, e a gente abriu, a gente herdou isso, e a rádio comercial, no caso na época as Rádios Delmiro, elas sentiam muito, porque a gente tinha uma audiência consistente, forte, e ela sentia muito isso. Mas por outro lado o clima era amistoso, mas existia a rivalidade sim em termo de programação, de querer fazer melhor, de lutar pelo ouvinte, isso existia sim.<sup>221</sup>

A Rádio Cidade FM teve só dois endereços, onde o primeiro funcionou na esquina da rua 7 de Setembro, no 1º andar, em um prédio onde hoje funciona uma ótica na parte de baixo, vizinho ao Hotel 7 de Setembro. Depois a emissora foi transferida para rua São Francisco de Assis, próximo ao Centro de Saúde Dr. José Bandeira de Medeiros (Sesp), onde foi sua sede final.

---

<sup>219</sup> Idem.

<sup>220</sup> SILVA, Edson Bernado da, op. cit.

<sup>221</sup> BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.



Imagem 20. Estúdio do Primeiro endereço da Cidade FM.  
FONTE: Arquivo Pessoal.<sup>222</sup>

No segundo endereço, a rádio se encontrava com uma ótima organização estrutural. A recepção da rádio era uma coisa digna de uma grande emissora, pois era bem moderno e organizado. O seu estúdio (ver imagens 20, 21 e 22) era de fazer inveja às outras comunitárias da cidade, pois o Jeferson investiu muito bem na estrutura e no equipamento da rádio.



Imagem 21. Recepção da Cidade FM no novo endereço.  
FONTE: Arquivo pessoal.<sup>223</sup>

<sup>222</sup> BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho. Imagem cedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.



Imagem 22. Programa evangélico no estúdio da Cidade FM no novo endereço.  
 FONTE: Arquivo pessoal.<sup>224</sup>

A Rádio Cidade FM foi uma emissora que utilizou três nomes durante sua trajetória: Cidade FM, Nova FM e Clube FM. A Rádio Cidade FM funcionava em 99,1 MHz, quando mudou seu nome para Nova FM e Clube FM passou a funcionar em 87,9 MHz. O motivo para mudar o nome e a sintonia tinha a ver com fugir da fiscalização da ANATEL, era tipo uma resistência, já que a Cidade FM estava em processo de concessão no Ministério das comunicações. Segundo Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra:

Os outros nomes da rádio era Clube FM e Nova FM. Tudo para fazer resistência porque o processo que a gente tinha perante o Ministério das Comunicações era em nome da Rádio Cidade, o CNPJ da gente era em nome da Rádio Cidade. Isso para ir fugindo da fiscalização enquanto a concessão era preiteada. Eram alternativas que a gente achava [...] A gente queria fazer resistência, a gente queria está no ar até que fossemos liberado, porque se nós não estivéssemos no ar ia acontecer o que aconteceu, a equipe ia “despeçar”, as pessoas iam procurar meio de vida, e aí o projeto ia se findar.<sup>225</sup>

O Radialista Diublan Aves Também fez parte da história da Cidade FM, como vimos anteriormente, ele fez parte do “Cidade em Debate”, e teve seu programa na emissora. Na entrevista que fiz em sua residência, ele conta sobre a Cidade FM e seus outros nomes da emissora, e seu fechamento. Segundo ele:

<sup>223</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho. Imagem cedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>224</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho. Imagem cedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>225</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.

Só o Jeferson teve três tipos de rádio: era Nova FM, Clube FM e Cidade FM [...] então ele cria esses três, mas no meio dessa transição toda... importante lembrar que nem todo mundo usou a cabeça ou seguiu o critério que a ANATEL pediu, enquanto isso o grupo aí, Ismael e Allan vinha seguindo a regulamentação que o pessoal da ANATEL pediu, aí vinha trabalhando ali nos bastidores. Acho que o trabalho tinha de ser feito desta forma pelas pessoas que se diziam ser profissionais na época, como no caso do próprio Tony Cloves da Pedra FM, que deveria ter seguido essa regulamentação [...] Sabia que tinha que ser regularizado para que quando viesse a “enxurrada” não acontecesse o que aconteceu, o “bloco” todo tinha que sair nas carreiras, a visita da ANATEL em Delmiro. Faltou desses caras que queriam ser dono de rádio mesmo, faltou o impulso e obedecer aos critérios. Se tivesse obedecido tinha até mais rádios na cidade hoje, mas... infelizmente não decolou.<sup>226</sup>

Ismael e Allan, que Diublan Alves cita em sua fala, são dois irmãos que administram a Rádio Alternativa FM, onde o Ismael Sandes é o dono da emissora e de todo o equipamento, e o Allan Kardec é o diretor de programação. O Diublan cita os dois como exemplo, pois a Rádio Comunitária Alternativa FM conseguiu a tão cobiçada concessão. O Ismael também utilizou do mesmo “esquema” que Jeferson Carvalho, mas o Ismael foi mais esperto, pois fechou a Alternativa FM, decidindo esperar, com paciência, pelo processo de concessão que já estava bem encaminhado no Ministério das Comunicações. Então surgiu outra emissora no mesmo endereço, utilizando a mesma frequência, 102,7, mas não envolvendo o nome “Alternativa FM” e nem o nome da Pessoa do Ismael Sandes, pois outro era o responsável pela emissora. Todos acreditavam que era a mesma rádio, que só mudou o nome, mas não era. Tratarei desse assunto com mais detalhes mais adiante, quando irei abordar sobre a Rádio Comunitária Mania FM.

Ainda sobre a fala de Diublan Alves, ele fala que se todos tivessem seguido os critérios da ANATEL, hoje existiriam muitas rádios comunitárias na cidade, mas infelizmente isso não era possível, pois só havia um canal liberado para Delmiro Gouveia, que era 104,9 FM, e que estavam disputando por esse canal as rádios: Pedra FM, Liberdade FM, Central FM, Cidade FM e Alternativa FM.

Então na forma de fazer resistência, Jeferson Carvalho mudava o nome da rádio, mas não era só o nome, pois ele mudava também algumas peças, um pouco a programação, mudava o endereço, e continuava o projeto, mas o nome dele também continuava envolvido nos três nomes da emissora, tudo isso era para o grupo uma forma de lutar pelo projeto.<sup>227</sup> Segundo Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra<sup>228</sup> a rádio tinha CNPJ, tudo dentro do que se pede, e determinada pela ANATEL, mas o processo não saía, a rádio nunca foi liberada.

<sup>226</sup>CAVALCANTE, Diublan Alves, op. cit.

<sup>227</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.

<sup>228</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.



Imagem 23. Equipe da Nova FM: Tadeu Gobeu (In memorian), Edson Alves, Prayson Jhoy (In memorian), Jeferson Carvalho, Diublan Alves e Cinthya Welcker.  
 FONTE: Arquivo pessoal.<sup>229</sup>

A Rádio Cidade FM (ver imagem 23) parou sua transmissão pela última vez em 2009, quando recebeu a visita dos agentes da ANATEL. A emissora chegou a ser fechada de 5 para 6 vezes, e da última vez Jeferson Carvalho decidiu não brigar mais:

Eu disse “Oh, deixe o processo lá, se sair saiu, se não sair, a gente não quer mais ter processo contra a associação, contra as pessoas da associação, então seja o que Deus quiser”. Se desestimula né? É um processo... o Governo Federal ele faz a Lei de rádio comunitária para que 90% das rádios que preteiam desistisse.<sup>230</sup>

A última visita da ANATEL foi em uma manhã no programa de Diublan Alves, e desta vez ele não vieram para lacrar os equipamentos, o caso era sério mesmo, pois vieram com a Federal para apreender os equipamentos, e se preciso levar o responsável detido. Na entrevista, Diublan Alves Cavalcante conta todos os detalhes da ação dos agentes:

Eu me lembro que os homens chegaram na hora, o Jeferson dormia lá atrás, pois lá era casa e rádio, e aí a Federal Chegou. Eu nunca tinha visto a ANATEL vir da forma que veio, porque das outras vezes vinham só para notificar, e agora não vieram por brincadeira, vieram para levar tudo mesmo, levaram e até hoje. Era por volta das 08h e pouco para 09h, rolando a música sertaneja, audiência muito boa, quando olhei pelo vidro aqueles caras lá fora com estrela no peito, um delegado da Federal bem novinho, um coroa, sei que tinha uns quatro agentes, dois carros, um da Federal com aquela estrela e outro tipo apaisana, e os caras tudo armado, e eu fiquei nervoso na hora, não menti se não teria ido preso também. “Bora, bora, bora, agora diga onde é o transmissor aqui?” Os caras foram logo desmontando tudo [...] “Cadê o dono?” Eu disse “ta aí dormindo”. “Então chame ele aí agora!” [...] Jeferson

<sup>229</sup>SILVA, Edson Benardo da. Imagem cedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>230</sup>BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.

tinha sofrido um acidente recentemente, e feito uma cirurgia no pescoço, e ele demorou a se levantar, e os caras meteram a mão na porta e derrubaram tudo, e eu só não fui preso porque falei a verdade. “Onde está o transmissor?” E eu disse “ta ali!” “Você não está mentindo não?” “Tô não, se o senhor não encontrar pode me levar preso!” E ainda queriam me levar, mas não levou, foi quando levaram Jeferson na época.<sup>231</sup>

Esse drama não só foi vivido na Rádio Cidade na época, a ANATEL já vinha fazendo o “arrastão” por outras cidades e em Delmiro Gouveia, onde algumas emissoras tiveram tempo de sair do ar antes da chegada dos agentes, pois as rádios comunitárias avisavam às outras que a ANATEL estava na cidade. A Rádio Cidade tinha o processo de legalização encaminhada no Ministério das Comunicações, mas isso levava anos para se concretizar, e o Jeferson e sua equipe correram os riscos mantendo a emissora funcionando, pois queriam continuar em atividade, e acreditando que a concessão sairia, mas como diz Jeferson “o processo é penoso”. Sobre o fim da Cidade FM, Jeferson Balbino de Carvalho Bezerra diz que:

A Rádio cidade iniciou as atividades em 2002, como eu bem disse, e nós tentamos o processo de regulamentação junto ao Ministério das Comunicações. Para você ter uma ideia o processo até hoje existe lá dentro do Ministério, sem ser julgado. Acontece que hoje a equipe despeçou, você acaba justamente por não obtenção da licença, pela demora de obter a licença você acaba desestimulado, a equipe despeçou, e eu lembro dela ter fechado em 2009. Até que ela durou um pouquinho. Em 2009 por falta de licenciamento por parte do Ministério das Comunicações, um processo muito longo, e muito penoso para as rádios comunitárias.<sup>232</sup>

Então a Rádio Cidade/Clube/Nova FM teve sua última transmissão em 2009, quando foi fechado definitivamente, e até hoje todo o equipamento apreendido se encontra na sede da ANATEL em Maceió. Jeferson Carvalho acabou desistindo da luta, pois já tinha processo de mais em seu nome, e preferiu aguardar a concessão sair, o que não aconteceu até hoje.

### **3.8. Rádio Conexão FM (104,9 MHz): A comunitária que só durou 6 meses no ar**

A Rádio comunitária Conexão FM foi mais uma que chegou em Delmiro sem a devida liberação do ministério das Comunicações. Seu dono era o radialista Oliveira Neto, que foi o diretor e gestor da emissora. Na empreitada também estava o empresário Neilson Lima Araújo, que entrou nesse projeto como financiador. Neilson tinha uma loja de confecções

<sup>231</sup> CAVALCANTE, Diublan Alves, op. cit.

<sup>232</sup> BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho, op. cit.

(Armarinho Santa Helena) no Calçadão do comércio, no centro da cidade, e era um comerciante que gostava de investir em apoio cultural nas emissoras comunitárias da cidade.

Funcionando em 104,9 MHz, A Conexão FM foi ao ar pela primeira vez em fevereiro de 2006, tendo como endereço a rua Sargento Antônio Pedro, no bairro Eldorado, por trás da feira livre, em um prédio de primeiro andar. Funcionava com um transmissor industrial, e chegava para tentar um espaço no meio das comunitárias já existentes na cidade. Dela fez parte o, hoje professor de matemática, Fábio Campos e Silva<sup>233</sup> (Fábio Campos), um jovem que também fez parte da Rádio Alternativa FM na época e que viria a ser, mais tarde, o gestor da Rádio Mania FM. Em uma entrevista que tive com Fábio Campos e Silva, ele conta como se deu o projeto da Conexão FM. Segundo Fábio Campos e Silva:

A rádio Conexão FM foi um trabalho que se inicializou em fevereiro de 2006, e encerrou-se com 6 meses após, por volta de agosto do mesmo ano [...] Foi uma rádio diferentemente das outras, a duração pequena, programação que não veio com tanta diversidade. Era uma programação mais fechada.<sup>234</sup>

A Rádio Conexão FM Não chegou a ter tanto sucesso como foi esperado por toda a equipe da emissora, e isso talvez seja o ponto chave de não ter durado muito tempo, de seus idealizadores não ter insistido em manter a rádio no ar por mais tempo. Talvez o não sucesso alcançado seja por outras emissoras já terem conquistado todo o espaço por já existirem na cidade a mais tempo, e pela rádio não ter uma programação que chamasse a atenção dos ouvintes. Cheguei a fazer algumas visitas à emissora nos finais de semana, onde alguns colegas meus faziam a programação, e vi sua estrutura simples, mas com boa programação de música. Alguns nomes eram desconhecidos no rádio ainda, mas que vieram ganhando sua fama ao decorrer de seu trabalho na emissora. Sobre a direção e a equipe de programadores, Fábio Campos e Silva descreve alguns que ele lembra no momento:

Dono mesmo somente Oliveira Neto, porque o outro só ficava de contrapartida, só financiava. Neilson que era o financiador e o Oliveira Neto que era o gestor. Da programação da emissora fez parte a Vick Vitória, o Anderson Alves, o próprio Oliveira Neto, Adriano Bahia, Roosevelt fez parte, a Saionara Mendes também, e outros que não me lembro agora.<sup>235</sup>

Sobre o equipamento da Conexão FM, seu transmissor era homologado, e como ele

<sup>233</sup> Nascido em 15 de fevereiro de 1990, é professor de matemática, locutor, auxiliar de compras, auxiliar de almoxarife, e vendedor. Trabalha atualmente como professor de matemática na Escola Quitéria, em Paulo Afonso – BA. Trabalhou como locutor na Rádio Alternativa FM e Conexão FM. Dirigiu a Rádio Mania FM no período de 2006 a 2008. (SILVA, Fábio Campos e. Entrevista Concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

<sup>234</sup> SILVA, Fábio Campos e. Entrevista Concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>235</sup> Idem.

era digital, oscilava de 20 a 50 Watts, mas sempre regulado em 25 Watts, o que era permitido para uma emissora comunitária. Todo material da rádio era original, e entre outros possuía materiais simples como: toca CDs, computador, e até disco de vinil tinha, pois dependendo da programação o próprio Oliveira Neto tinha alguns discos de vinil, e tocava em sua programação.<sup>236</sup>

A rádio, como as outras comunitárias, iniciou seu funcionamento sem a documentação exigida pela ANATEL, que era o certificado do Ministério das Comunicações, e assim estava também correndo o risco de receber a inesperada visita dos agentes da ANATEL, o que era temido por todas as emissoras comunitárias locais, pois nenhuma havia, ainda, conseguido a tão sonhada concessão. Só bastou uma visita da ANATEL à Conexão FM para pôr fim ao projeto dessa mesma emissora. Segundo Fábio Campos e Silva<sup>237</sup> “A rádio recebeu a visita da ANATEL, e posteriormente nessa visita já houve o lacre dos seus equipamentos como um todo. Logo após esse lacre a emissora parou de funcionar, e foi onde veio o trabalho para tentar recuperar ela, e não teve o sucesso almejado”. Então A Conexão FM encerra suas transmissões nesse período, não havendo resistência como nas outras comunitárias.

### **3.9. Rádio Mania FM (102,7 MHz): Remanescentes da antiga Alternativa FM**

Depois do fechamento da Rádio Comunitária Alternativa FM com a visita dos agentes da ANATEL, nasce uma nova emissora no mesmo endereço, é a Rádio Mania FM que teve como seu gestor, logo de início, Fábio Campos e Silva (Fábio Campos). A emissora foi ao ar em outubro de 2006, trazendo uma programação parecida com o da Alternativa FM, mas com algumas caras novas na grade de programação.

O projeto nasceu depois da Alternativa já fechada, aguardando sair o seu processo de concessão. Ismael Sandes apresentou a proposta, e Fábio Campos assumiu a responsabilidade da emissora, onde somente ele responderia pela mesma, pois o nome Ismael Sandes já não poderia ter nada a ver com a emissora, já que o mesmo consta no processo em andamento da Alternativa FM, e isso poderia botar tudo a perder. Sobre esse projeto Fábio Campos e Silva diz que:

---

<sup>236</sup>Idem.

<sup>237</sup>Idem.

A Mania FM foi onde, dentre as rádios que participei, teve um projeto através de Ismael Sandes, e a ideia inicial foi toda dele, ele que chegou a mim e fez essa proposta de início de trabalho, e assim eu abracei a causa. Vim assim abraçar a causa, e nós dermos início ao trabalho com a Mania FM em outubro de 2006.<sup>238</sup>

A Rádio Mania FM, então, estava em nome do Fábio Campos e Silva, onde o mesmo era diretor de programação e diretor-geral, e assim respondendo pela emissora. Todos acreditavam que era a mesma Rádio Comunitária Alternativa FM, pois possuía a mesma frequência, 102,7 MHz, e ficava localizado no mesmo endereço, na travessa Luiz Xavier, 1º Andar, 36A, no centro da cidade, mas acontecia que realmente a Alternativa FM se encontrava fechada, e lá estava funcionando a Rádio Mania FM com os equipamentos reservas, não homologados da Alternativa FM, e com a maioria dos comunicadores e programas. Fábio Campos e Silva<sup>239</sup> diz que “ali, como na sua programação, foi feita uma cópia que era basicamente uma cópia fiel da Rádio Alternativa FM, da anterior Rádio Alternativa, que na época se tornava fechada. E então usamos até mesmo a própria sintonia que era a 102,7 MHz”. Ainda sobre o projeto da Mania FM, o mesmo diz que:

Eu era responsável pela Mania FM, da qual o próprio Ismael estava afastado de um tudo. Na verdade, ele só fez um trabalho de simplesmente ter a ideia para que possamos iniciar, e ele ficou totalmente afastado, até porque não podia se envolver com a emissora devido os documentos que já estava circulando pelo Ministério das comunicações.<sup>240</sup>

Temia-se que, se a Rádio Mania FM abrisse no nome de Ismael Sandes, o mesmo perderia todo o que vinha conseguindo com o andamento da legalização da Alternativa FM, pois seu nome não poderia constar em duas associações de rádio comunitária, e outra, ele estaria com uma rádio ilegal no ar enquanto tem outra emissora em processo de concessão pelo Ministério das Comunicações. Então o Ismael deixou a Alternativa FM fechada aguardando a saída da concessão, e não envolvendo seu nome em nenhuma emissora, e assim em seu espaço nascendo uma nova emissora, também pirata, mas em nome de outra pessoa que não comprometa a Alternativa FM. Era dessa forma que o Jeferson Carvalho deveria ter feito quando resolveu mudar o nome da Cidade FM para Clube FM e Nova FM, ele deveria ter fechado a emissora, e talvez alugado o equipamento para outro, ou abrir a Clube FM, ou a Nova FM em nome de outra pessoa, assim driblaria melhor a fiscalização, e não atrapalharia o processo de legalização da Cidade FM.

---

<sup>238</sup>Idem.

<sup>239</sup>Idem.

<sup>240</sup>Idem.

O Transmissor da Mania FM não era homologado, era caseiro mesmo, muitas vezes regulados pelo próprio Ismael Sandes na época da Alternativa FM, e pelo outro técnico em eletrônica conhecido como Nivaldo Careca. A antena também não era homologada, e foi colocada em uma altura de 22 metros. Os CDs Players e o computador, também eram da antiga emissora. Na sua programação era usado um computador e um toca CDs, pois havia momentos que dava pane no computador, e era os CDs que salvavam a programação. Havia muito pouco tempo que a rádio anterior começou a utilizar o computador na emissora.<sup>241</sup>

A emissora tinha uma equipe muito boa da qual fiz parte, a maioria já estava desde a Alternativa FM, e outros poucos acabara de chegar para somar nesse projeto. O Fábio Campos e Silva organizou muito bem a rádio e sua programação, e de vez em quando recebia dicas do Ismael Sandes, pois na época eu trabalhava na Eletrônica Sandes e via quando Ismael Chamava o Fábio Campos para lhe dar umas dicas a respeito de programação e de atitudes de alguns comunicadores. Sobre os primeiros programas da emissora, é provável que eram os mesmos, pelo menos alguns, remanescentes da antiga Alternativa FM, onde eu já apresentava o programa “Contato 102” aos domingos, que era um sucesso, pois contava sempre com muitas participações por carta e telefone. Sobre a grade de programadores, Fábio Campos e Silva fala que:

O primeiro programa eu não lembro, mas os primeiros programadores foram: Ricardo Souza, Givaldo de Sá, Andreia Alves (era considerada a fofinha da Mania), Macielma, Mauriceia, Anderson Alves (fazia final de semana). Eu mesmo participei, não tão ativo assim da programação da rádio no ar. E também teve outra partícula que foram os evangélicos, tivemos: Pastor França, com a Igreja da Graça; tivemos o pastor Salvador, junto a missionara a evangelista Jucila; teve também o irmão Edmílson, que participou da Alternativa FM em um período longo, e participou da Mania FM todo o tempo da existência dela, e voltou a fazer parte da Alternativa novamente; e também teve o irmão Moisés; teve outros que não lembro mais.<sup>242</sup>

Edmílson Pereira Lima<sup>243</sup>, da Igreja Assembleia de Deus, é um dos remanescentes da Alternativa FM, seu programa foi o primeiro a ir ao ar na antiga emissora, e na Mania FM permaneceu com o mesmo nome, “Nova de Esperança”, e ele lembra da época da transação entre as emissoras:

---

<sup>241</sup>Idem.

<sup>242</sup>Idem.

<sup>243</sup>Edmílson Pereira Lima nasceu no dia 19 de julho de 1972, no Sítio Serrote dos Flor, zona rural de Inhapi – AL. Trabalha vendendo produtos de limpeza, e é Presbítero da Igreja Assembleia de Deus, em Delmiro Gouveia. Atualmente faz o programa “Nova de Esperança” na Alternativa FM 98,5, onde foi a única rádio que trabalhou, e trabalha desde da antiga Alternativa FM 102,7. (LIMA, Edmílson Pereira. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

Naquela época a gente estava passando por um período, quando a Alternativa mesmo, não a Alternativa, que ela fechou, passou um pouquinho de tempo na Mania FM, comecei a trabalhar, mas o nome do programa continuou o mesmo, aqui eu estou falando do programa, porque o nome da emissora teve um período que substituiu o nome, apenas substituiu o nome, mas ficou no mesmo prédio, na mesma rua, mas o programa, o nome do programa continuou o mesmo.<sup>244</sup>

Além de locutor animador da emissora, tive também outro papel na Mania FM, era eu que gravava e organizava os blocos de apoios culturais. Fizemos um estúdio para gravação de apoios culturais nos fundos da Eletrônica Sandes, na Rua 7 de setembro

Chegou um tempo que a emissora teve que sair do ar, com medo de alguma restrição da ANATEL, pois acabara de receber uma visita dos agentes que chegou a assustar toda a equipe, mas que não aconteceu nada de imediato, só um processo protocolado pela própria ANATEL, onde quem responderia pelo processo era Fábio Campos e Silva, que estava responsável pela emissora. O próprio Fábio Campos e Silva conta como se deu essa visita da ANATEL:

Recebemos uma visita da ANATEL na qual, naquele dia eles vieram simplesmente para visitar, por conta eles não chegaram a lacrar. Eles visitaram a emissora, conversaram, inclusive foi formulado até um processo com essa visita deles, agora eles não chegaram a lacrar, de fato, os equipamentos da emissora. Aí ela saiu do ar ainda alguns dias com medo de algumas restrições que poderia vir, porém no momento, naquele período ali não veio, veio em torno de 2, 3 meses após essa visita.<sup>245</sup>

Nesse mesmo dia em que a ANATEL chegou na Mania FM, ela visitou, e recolheu todo o equipamento de uma emissora evangélica que estava no ar a pouco tempo, e que trataremos sobre ela no tópico seguinte.

A gestão de Fábio Campos como diretor de programação e diretor-geral durou exatamente 1 ano e 2 meses. Em janeiro de 2008 assume a rádio os irmãos de Ismael Sandes, Allan Kardec, fazendo algumas mudanças na programação, tirando alguns comunicadores que estavam dando muito trabalho a emissora, e melhorando alguns aspectos da rádio. Foi uma gestão que durou pouco tempo, pois mais tarde sairia a tão sonhada concessão da Alternativa FM, e o Ismael pegaria seu maquinário e o prédio de volta para a sua emissora.

A Mania FM foi a comunitária que não fechou por motivo de fiscalização da ANATEL. Encerrou suas transmissões para devolver a sintonia à Alternativa FM, que esperava a autorização de sua documentação de liberação pelo Ministério das Comunicações. Sobre o fim da Mania FM e o retorno da Alternativa FM, Fábio Campos e Silva diz que:

<sup>244</sup>LIMA, Edmilson Pereira. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia/AL, 2017.

<sup>245</sup>SILVA, Fábio Campos e, op. cit.

A Alternativa assim nesse período recebeu o documento autorizando ela está no ar. Então sendo assim ficou melhor, e com todo mundo, a grande maioria fazia parte daquela emissora, ficou melhor fechar a emissora para poder reabrir a Alternativa, e desta feita uma emissora regular, com documentação regular pelo Ministério das Comunicações, e que não pudesse ter tanta visita... a questão não é as visitas e sim está regular pela ANATEL. E sendo assim, a Mania como era uma emissora pirata poderia ter vários e vários problemas com programas que já estava no ar, também com algumas pessoas que se dedicam a emissora, se dedicavam a emissora durante aquele período ali semanal. E também o principal era os ouvintes, que já estavam acostumados ali com aquela audiência, com aquele programa, de uma hora para outra passava 2, 3 meses, então tornou-se melhor migrar essa equipe para a Alternativa, e trabalhar assim com a emissora legalizada.<sup>246</sup>

Então assim foi o Fim da Rádio Comunitária Mania FM, para que uma outra, finalmente, funcionasse com todas as documentações exigida pela ANATEL, se tornando assim a primeira rádio comunitária legalizada em Delmiro Gouveia.

### **3.10. Rádio Um Novo Tempo FM (87,9 MHz): Uma rádio evangélica**

No mesmo ano que a Mania FM entrou no ar pela primeira vez, nascia também uma rádio evangélica, que por sinal ficava próximo a Mania, não em termo de sintonia e sim de aproximação de prédio. A Rádio Um Novo Tempo FM foi inaugurada no final de 2006 para 2007, voltada ao público evangélico, durando no ar de 4 a 5 meses.<sup>247</sup>

A rádio se encontrava na administração do Michael Leandro e do Dário que é filho do pastor Cícero da Assembleia de Deus. Se encontrava localizado na rua da Independência no centro da cidade, no prédio onde foi situada a primeira igreja Assembleia de Deus. Sobre essa emissora, Fábio Campos conta que:

Ela tinha sua programação totalmente evangélica, não tinha espaço algum para outro estilo de programa, estilo de música, seja lá o que for, somente evangélico, totalmente evangélico. E então ela era cópia fiel da “Alternativa evangélica”, tentaram até convencer alguns que faziam programa evangélico na Rádio Alternativa/Rádio Mania. Então eles tentaram, não lembro se conseguiram alguns, eu creio que não, não conseguiram nenhum, e começaram a fazer aquela concorrência desenfreada nos horários, principalmente evangélicos, que a Alternativa assim, e a Mania já tinham. E basicamente ela funcionava na rua da Independência [...]<sup>248</sup>

Assim como a Alternativa FM, a Mania FM tinha uma grade de programação muito

---

<sup>246</sup>Idem.

<sup>247</sup>Idem.

<sup>248</sup> Idem.

grande, chegando até a ser a maioria da programação, e até a população chegava a pensar que a rádio era uma emissora evangélica. Os programas evangélicos ajudavam a manter as emissoras, pois as igrejas pagavam pelo horário de seus programas, e esse dinheiro ajudava nas despesas como: aluguel, energia, água, telefone e manutenção dos equipamentos. A Rádio Um Novo Tempo FM chegou como uma “cópia”, na época, da Mania FM, e assim havendo aquelas disputas entre os programas evangélicos das duas emissoras.

A Rádio Um Novo Tempo FM funcionava com um transmissor industrial de 25 Watts, fazendo o sinal pegar dentro da cidade e em alguns povoados próximos. A mesa (mixer) não era digital e sim analógico, e a emissora possuía um computador. A emissora não tinha um estúdio de gravação, somente o estúdio da programação normal.<sup>249</sup>

A emissora durou poucos meses, teve seu fim com a visita da ANATEL, no mesmo dia em que os agentes foram na Mania FM. Foi uma visita inesperada, como sempre para qualquer emissora irregular que está começando. Diferente do que ocorreu na Mania FM, a Rádio Um Novo Tempo FM teve seus equipamentos lacrados com o lacre da ANATEL. Segundo Fábio Campos e Silva:

Na visita que a ANATEL fez à Rádio Mania FM e não lacrou, eles foram para o estúdio da emissora (Um Novo Tempo FM) e fizeram o lacre [...] E basicamente ela funcionava na rua da Independência, e o próprio Michael Leandro ficou respondendo processo durante um tempão, teve que fazer várias visitas, salve engano à Arapiraca, e teve que pagar com algumas cestas básicas.<sup>250</sup>

Então com essa visita da ANATEL se encerrou as transmissões da emissora evangélica Um Novo Tempo FM, onde seus idealizadores não tornaram a reabri-lo.

### **3.11. Rádio Stúdio FM: Uma emissora na clandestinidade**

A Rádio Stúdio FM pertence a um senhor chamado Zinho, que colocou a emissora no ar na época que já funcionava a Rádio comunitária Mania FM. Ela está no ar até hoje, e funcionando em um quarto na casa de Zinho no Bairro Pedra Velha.

A emissora funciona na simplicidade para não chamar muito a atenção da fiscalização e nem atrapalhar as emissoras convencionais. Sua programação é voltada ao povo sertanejo, funcionando de manhãzinhas com as músicas voltadas ao público que vive no campo. Sua programação, também, é contemplada com forró, tocando sucessos antigos.

---

<sup>249</sup> Idem.

<sup>250</sup> Idem.

Quem escuta a rádio, nota que ela é voltada para o público mais velho e não ao público mais jovem, pois as músicas que radiam através da emissora são músicas antigas, sucessos que marcaram épocas, e que agora toca, através da Stúdio FM, nos aparelhos de rádio daqueles que o sintonizam e recordam as canções que foram sucesso outrora.

Seus apoios culturais não seguem o que se pede no Art. 18 da Lei 9.612/98, e também não tem muita qualidade como os que são gravados em estúdios apropriados, e isso se nota no ar. Os apoios culturais são gravados falados normalmente sem fundo musical, ou seja sem uma trilha ou BG<sup>251</sup>. A emissora não tem uma programação fixa, ou seja, um programa específico de identidade dentro da programação, só se houve mais músicas, e as vezes alguém lendo uma nota de apoio cultural no intervalo de uma música para a outra.

Incrível como as outras rádios, que eram mais estruturadas foram fechadas pela dura fiscalização da ANATEL, e essa permanece até hoje no ar. A rádio nunca foi denunciada, talvez por não atrapalhar muito a audiência, sinal ou comercial de uma rádio convencional, pois ela está sempre funcionando indiscretamente sem chamar muito a atenção, e as vezes funciona e outras vezes não. A rádio funciona como uma forma de lazer de seu proprietário, assim se dar a perceber por não ter muito investimento e comunicadores em sua programação.

Não detalharei muito sobre a emissora e seu proprietário, pois se encontra funcionando na clandestinidade, e não podemos comprometer seu idealizador, por isso manteremos aqui as informações que se constrói ao se ouvir a Stúdio FM, e um pouco do que se conhece a respeito do mesmo.

### **3.12. Alô Comércio Radiodifusora: Um Serviço de alto-falantes que veio dividir espaço com o PRPC**

O Alô Comércio Radiodifusora é um Serviço de Alto-falantes de propriedade de Henrique Ferreira de Figueiredo<sup>252</sup>, que veio a funcionar na mesma época que a Rádio

---

<sup>251</sup>BG - [“Begê”]: Abreviatura do inglês background (“fundo”). Música, voz ou efeito sonoro inserido simultaneamente à fala e que vai ao ar num volume mais baixo. Dá suporte à transmissão e não deve prejudicar a clareza da fala. (MANUAL DE COMUNICAÇÃO DA SECOM. BG [“Begê”]. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/bg-201cbege201d>> Acesso em: 09 de mai. 2017).

<sup>252</sup>Fundador do Alô Comércio Radiodifusora. Nascido no dia 24 de maio de 1975, é representante comercial, gestor financeiro, professor de letras, contador, e entre outras profissões. É radialista, e trabalha com a questão financeira da difusora. Atualmente trabalha na Asa Branca Distribuidora de Arapiraca, onde é representante a mais de 14 anos, na difusora Alô Comércio (gestão financeira, manutenção, produção e tudo), e na Mult Casa (loja de material de construção) onde faz a gestão financeira. Teve passagem pelas Rádio Delmiro AM/FM,

Comunitária Alternativa FM. Com sede localizada na Rua Vicente de Menezes, Centro de Delmiro Gouveia, a radiodifusora funciona com alguns equipamentos de última geração, mas com amplificador mais antigo. Segundo Figueiredo:

A gente trabalha com amplificadores transistorizados, que há uma diferença entre transmissor e amplificadores transistorizados, porque um amplificador transistorizado trabalha com transistores que transformam a energia em volts, e essa voltagem a gente tem que botar alta potência para que venha a sair o som de alta qualidade, alta potência também. O que acontece é que esses amplificadores transistorizados são amplificadores antigos, e atualmente não fabricam mais, porque são bobinas grandes e que precisam de alta potência para esquentar, para poder colocar o som com mais potência, ou seja, é necessário que ele esquente primeiro para jogar o som, e eles são transistorizados, e ele repassa através de fontes (transformadores) a voltagem de amplificação, para chegar até aos alto-falantes.<sup>253</sup>

Na cidade já existia o Serviço de alto-falante PRPC, e com a chegada do Alô Comércio, todos pensavam que acabaria o PRPC. Como visto anteriormente, o PRPC é registrado desde 1950, e é pioneira em Delmiro Gouveia, por tanto nenhum outro Serviço de Alto-falante tiraria seu prestígio. Na época houve uma certa preocupação por parte dos que faziam o PRPC.

Henrique Ferreira de Figueiredo e sua equipe começaram a instalar caixinhas de som nos postes da cidade, mas é claro, em pontos que não vinha a atrapalhar a transmissão do PRPC. No local de sua sede funcionava uma espécie de locadora de DVDs, que depois passou a vender e gravar DVDs e CDS, e vender artigos eletroeletrônicos. A difusora iniciava, e ainda inicia, suas transmissões da 07:00h da manhã e vai até às 18:00h, de segunda à sábado.

O público alvo do Alô Comércio são as pessoas que passam onde estão instalados os alto-falantes da difusora, onde esse público recebe informação e música. Segundo Figueiredo:

O público alvo é toda a população de nossa cidade, toda a nossa comunidade aqui de nossa região, cidade em si, esse é que é meu público alvo, e não outras cidades porque a rádio é local, é uma radiodifusão, não precisa que alguém ligue o rádio para ouvir, é necessário que você só passe na cidade, nos postos estratégicos que você já está dando a audiência necessária.<sup>254</sup>

Segundo Henrique Ferreira<sup>255</sup>, o Alô Comércio é registrado como rádio particular, com o CNPJ 13.3347860001-25, tem toda a documentação necessária para a programação e atuação da difusora. O mesmo tem a finalidade de anunciar o comércio local. O primeiro

---

Pedra FM, Cidade FM, e outras onde foi de curta duração. Sua maior experiência foi mesmo na difusora, onde está sendo até hoje. (FIGUEIREDO, Henrique Ferreira. Entrevista Concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

<sup>253</sup>FIGUEIREDO, Henrique Ferreira. Entrevista Concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>254</sup>Idem.

<sup>255</sup>Idem.

programa da difusora foi o seu, chamado “Programa Henrique Ferreira”.

A difusora mandava seu som espalhado pelos bairros, e em postos estratégicos no centro da cidade, garantindo a audiência daqueles que passavam e ouviam sua transmissão.

Segundo Figueiredo:

Agente tem audiência nos bairros Eldorado, Pedra Velha (Rodoviária), Vila 25, Mercado Público, Pátio da Feira Livre, e no Calçadão do Comércio. Os pontos mais estratégicos eram de frente do Banco do Brasil, Caixa Econômica e Prefeitura. Esses são os pontos mais estratégicos da nossa difusora, que é a questão da audiência.<sup>256</sup>

O Alô Comércio tinha seus programas musicais diariamente, e com coleguismo entre Ismael Sandes e Henrique Ferreira, o primeiro indicou o locutor Márcio Santos da Alternativa FM para fazer locução na Radiodifusora.

Logo no começo havia uma certa rivalidade entre as duas difusoras local, pois o PRPC tinha seus alto-falantes instaladas a anos nos postes, e era pioneira e registrada, mas com o tempo foram ficando parceiras uma da outra, e compartilhando espaços. Para a difusora não havia, e não há rivalidade entre ela e as emissoras de rádio, pois trabalham em parceria.

Segundo Figueiredo:

A gente não tem nenhuma rivalidade no momento, pelo contrário, são parceiros. A difusora Alô Comércio tem conexão com a Alternativa FM, e também conexão com a Rádio Delmiro, a gente entra em conexão passando as informações, passando o que há de necessário para a população. A gente acha que é necessário informar e divulgar, e entramos em pareceria. As vezes acontece de eu gravar uma propaganda para o PRPC passar, e vice-versa. Alguém vai e chega para pedir uma gravação, o galego (Galego do PRPC) passa para a gente. Nós somos parceiros e é isso que eu acredito que nos ajuda, um ao outro, a parceria, parceria da informação, ser parceiro porque os dois crescem. Aparece uma propaganda, a gente divide os dois.<sup>257</sup>

Na época, pouco depois que surgiram o Alô Comércio a Alternativa FM, Ismael Sandes e Henrique Ferreira decidiram fazer uma espécie de sociedade, onde divulgariam alguns apoios culturais nos dois veículos de comunicação. E assim o Alô Comércio Radiodifusora começou a fazer conexão com a Rádio Alternativa FM 102,7 MHz, especificamente no meu programa, “Conexão 102”, nas tardes de segunda à sexta. Naquela época a Rádio Comunitária Alternativa FM, e também as outras, não seguiam o que se pedia na Lei 9.612/98, em relação a apoio cultural, o que trataremos no capítulo seguinte.

No próximo capítulo iremos abordar a história da Rádio Comunitária Alternativa FM, a primeira rádio de ação comunitária legalizada de Delmiro Gouveia, uma emissora que na

---

<sup>256</sup>Idem.

<sup>257</sup>Idem.

humildade venceu os fortes candidatos a um único canal liberado para Delmiro Gouveia. Trataremos sobre rádios livres e piratas, termos utilizados para emissoras de baixa potência que funcionam na clandestinidade. Será abordado também a Lei 9,612/98 que criou a RadCom. Tudo isso dentro do contexto da história da Rádio Comunitária Alternativa FM, emissora essa que conquistou sua glória.

#### **4. RÁDIO COMUNITÁRIA ALTERNATIVA FM: A PRIMEIRA COMUNITÁRIA LEGALIZADA EM DELMIRO GOUVEIA-AL**

A Rádio Comunitária Alternativa FM veio ao ar pela primeira vez em 2001, quando já existiam as comunitárias Pedra FM e Central FM, e as comerciais Delmiro AM/FM. A Alternativa FM, a exemplo das outras comunitárias, também não se tratava de uma emissora legalizada, de uma emissora funcionando dentro da Lei, pois ela também começou na clandestinidade, e com transmissor caseiro, e ainda menos potente do que as outras, ou seja, também era uma emissora “pirata”

A exemplo das outras emissoras, a Alternativa FM também sofreu discriminações por se tratar de uma emissora pirata, e não ter o devido registro do Ministério das Comunicações. A emissora começou devagar até aumentar um pouco mais a potência de seu transmissor e competir com as outras comunitárias.

Contar a história da Rádio Comunitária Alternativa FM é contar uma história de lutas, onde houve derrotas, mas que no final veio uma grande conquista. É contar a história de pessoas simples e humildes que não desistiram de seus objetivos, e souberam esperar o tempo certo para conquistar novos horizontes, com a devida paciência, pois foi justamente a paciência que o levou ao triunfo.

Vimos no capítulo anterior o quanto as rádios, chamadas pelos seus idealizadores de comunitárias, mas sem terem o registro do Ministério das Comunicações, sofreram com as fiscalizações da ANATEL que vinham através de denúncias supostamente feitas por emissoras comerciais. Pois o mesmo distúrbio vivido por essas emissoras, também viveu a Alternativa FM. Cada dia era uma incerteza se no outro dia ela estaria ainda no ar ou não, pois os agentes da ANATEL poderiam chegar a qualquer momento e lacrar a rádio.

Mas antes de contar toda a trajetória da emissora, de como tudo começou, sua primeira equipe, seu fechamento e seu retorno triunfal, iremos abordar nos tópicos seguintes o que vem a ser rádios “piratas” e rádios “livres”, surgimento das rádios comunitárias, e em seguida entraremos na Lei 9.612/98 que cria o termo “Rádio Comunitária”.

##### **4.1. Rádios “Piratas” e Rádios “Livres”**

Hoje se deve evitar confundir as rádios piratas e as rádios livres de rádios

comunitárias, pois elas funcionam sem a autorização da ANATEL, e na maioria das vezes tem uma visão de rádio como um negócio para fins lucrativos, e estabelece uma concorrência contra as rádios legais e comerciais que funcionam legalmente.<sup>258</sup> As rádios piratas são também conhecidas como “clandestinas”, e funcionam sem qualquer legitimidade, e na maioria das vezes com equipamentos também piratas.

Quando se cria uma rádio comunitária no Brasil, ela é pouco aceita pelos setores dominantes por parecerem com emissoras piratas, pois são emissoras de baixa potência e criadas nas mesmas condições, e isso traz essa perspectiva. Segundo Cicilia Peruzzo:

O tema rádio comunitária no Brasil está envolto em controvérsias que se apresentam em duas perspectivas. Primeira, porque, ao mesmo tempo, em que o interesse por sua criação é crescente, elas não são bem aceitas, principalmente pelos setores dominantes. Ganham um tratamento pejorativo de piratas” ou “clandestinas”. Inicialmente por serem ilegais, seja porque passaram a existir mesmo antes de promulgada a legislação para o setor, ou porque, diante da morosidade do poder público em conhecer autorização para seu funcionamento, muitas delas operam sem permissão legal.<sup>259</sup>

Como vimos no capítulo anterior, as rádios que funcionavam sem a devida documentação, mesmo não estando legalizada se denominavam rádios comunitárias, e funcionavam ao mesmo tempo em que seu processo de legalização se encontrava na fila de espera no Ministério das Comunicações. Mas mesmo essas emissoras se chamando de comunitárias, sofriam discriminações de rádios comerciais que insistiam em chamá-las de pirata ou clandestina. Isso porque havia um certo desconforto por parte das rádios comerciais, pois elas se sentiam prejudicadas em termos de audiência e anúncios, o que nem era tanto, até porque na maioria das vezes quem acabava anunciando em rádio comunitária era uma mercadinho da esquina que nem tem costume de veicular anúncio de seu estabelecimento em emissora de rádio pelo custo que era uma propaganda na emissora comercial, e também pela baixa potência no transmissor de uma emissora comunitária, abrangendo apenas 1Km em linha reta, enquanto uma emissora comercial chega a atingir outras cidades e estados. Para Peruzzo “no fundo o uso dos adjetivos 'pirata' e 'clandestina' esconde a ira das rádios comerciais pelo fato das comunitárias disputarem a audiência local, e consequentemente 'roubarem' seus anúncios”.<sup>260</sup>

<sup>258</sup>ALENCAR, Cláudio, op. cit, p. 84.

<sup>259</sup>PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Rádios Comunitária: entre controvérsias, legalidade e repressão*. São Paulo: Seminário Mapa Cidadã realizado na Universidade Metodista de São Paulo, 2005, p. 01. Disponível em: <[https://teiasocial.mpf.gov.br/images/f/f7/Radio\\_comunitaria\\_controversias\\_legislacao\\_e\\_repressao.pdf](https://teiasocial.mpf.gov.br/images/f/f7/Radio_comunitaria_controversias_legislacao_e_repressao.pdf)> Acesso em: 24 de fev. 2016.

<sup>260</sup>Ibid, p. 01-02.

## 4.2. A descoberta das rádios comunitárias no formato de rádios “livre”

Antes de se chamarem de rádio comunitária, ou seja, antes da Lei 9.612/98, as rádios de baixa potência que funcionavam sem concessão, na ilegalidade, sem a autorização de canal por parte do Governo, eram conhecidas como rádios livres, e consideradas ilegais na base da Lei 4.117, de 27 de agosto de 1962, e no Decreto-Lei 236 de 1967, onde proíbe qualquer transmissão telecomunicava sem autorização do Governo, mas omissos quanto a tipificação das rádios de baixa potência.<sup>261</sup>

Foi em 1995 que se descobriu no Brasil as rádios comunitárias no formato de rádio livres, pois a Lei vigorada em 1998 veio para regulamentar essas emissoras. Segundo Peruzzo<sup>262</sup> só em 1998 existiu um número muito grande dessas emissoras, onde a estimativa era da existência de 10.000 emissoras no país, que ousaram iniciar a “reforma agrária no ar”.

As rádios livres funcionavam mesmo com as restrições da Lei 4.117/62 e do Decreto-Lei 236/67, e com a Constituição de 1988 acharam brechas para argumentarem seu funcionamento, pois:

A constituição Brasileira de 1988, Art. 220, garante que 'manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição', e no Art. 5º assegura: 'é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença'.<sup>263</sup>

Mas antes da Constituição Brasileira de 1988, existiu o Pacto de San José da Costa Rica, de 1969, onde o Brasil também participou, e que dar o direito de liberdade de expressão sem ser restringido por meios indiretos, pois:

O Brasil também é signatário do Pacto de San José da Costa Rica, celebrado por ocasião da convenção Americana sobre Direitos Humanos, em 1969, que declara ser o exercício de liberdade de pensamento e expressão 'não pode estar sujeito a censura prévia, mas a responsabilidade posteriores, que devem ser expressamente fixadas em lei' e que 'não se pode restringir o direito de liberdade de expressão por vias e meios indiretos, tais como abuso de controle oficiais ou particulares de papel de imprensa, de frequência radioelétricas ou de equipamentos e aparelhos usados na difusão de informação, nem por quaisquer outros meios destinados a obstar a comunicação e a circulação de idéias e opiniões'.<sup>264</sup>

---

<sup>261</sup>PERUZZO, Cíclia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 02. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

<sup>262</sup>Idem.

<sup>263</sup>Idem.

<sup>264</sup>Idem.

As rádios livres são, na maioria das vezes, ativadas por pessoas apaixonadas por rádio, que sem autorização para funcionar se arriscam todos os dias operando sua transmissão, ficando assim vulnerável à fiscalização, podendo ser submetidos aos rigores da Lei das telecomunicações, onde resulta na prisão daqueles que operam ilegalmente, além do lacre dos equipamentos de transmissão da emissora. Este é o mesmo caso dos dias de hoje, depois da Lei que regulamenta as chamadas RadCom (rádios comunitárias), onde vimos os casos ocorridos nas emissoras de Delmiro Gouveia, relatada no capítulo anterior, onde os agentes da ANATEL, chegavam na cidade e lacravam todos os equipamentos das rádios ilegais.

As rádios livres ao longo da história, foram bastante diferenciadas umas das outras, onde alguns eram de carácter religioso, outro de carácter comercial, outro de carácter político-ideológico, de serviço comunitário, outros ligados a movimentos sociais, e outros colocados em funcionamento somente para oferecer à sociedade uma programação alternativo e diferenciado, mas similar às emissoras convencionais.<sup>265</sup>

Desde muitos anos as rádios livres vêm operando suas transmissões pelo Brasil a fora, e os registros históricos apontam a Rádio Paranóica, de Vitória – ES como a primeira experiência de rádio livre em território nacional, indo ao ar pela primeira vez nos anos 70, pois segundo Cicilia Peruzzo:

No Brasil, as rádios livres começaram a aparecer nos anos setenta, numa época em que o regime militar estava em vigor e os meios de comunicação de massa estavam, de forma predominante, nas mãos de pessoas ou grupos privilegiados com a concessão de canais, por decisão unilateral do Poder Executivo Federal [...] A primeira experiência foi a da Rádio Paranóica, de Vitória (ES), em outubro de 1970. Seus idealizadores eram dois irmãos, na época com quinze e dezesseis anos de idade [...] Seu interesse era apenas fazer rádio. Ela surgiu com o slogan 'Paranoica', a única que não entra em cadeia com a Agência Nacional.' Apesar de ter sofrido intervenção, voltou a funcionar em 1983 e continua no ar, com nome de Rádio Sempre Livre.<sup>266</sup>

Cicilia Peruzzo dá essa informação de que o surgimento das rádios livres se deu na década de 70, informação que ela obteve através dos registros da Agência Nacional irradiada *A Voz do Brasil*, mas se rádios livres são aquelas emissoras que funcionam sem autorização do governo, então muito antes houve emissoras desse tipo, pois como vimos no primeiro capítulo a Rádio Difusora de Alagoas começou ilegalmente em 1948, mesmo fundado pelo então governador Silvestre Pércles, mas não tendo sua concessão que só veio obter já na década de 1950. A Rádio de Rio Largo fundada pelo Comendador Gustavo Paiva também não era

---

<sup>265</sup> Ibid. p. 02-03.

<sup>266</sup> Ibid. p. 03.

legalizada, e ela foi fundada anos antes da Rádio Difusora, em 1938, e fechada por não ser legalizada. Mas também devemos levar em consideração que tanto a Rádio Difusora como também a Rádio de Rio Largo, ambos não eram rádios de baixa potência, como assim se caracteriza um rádio livre, então por esse detalhe não podemos considerá-los rádios livres.

Na maioria dos casos os jovens eram os idealizadores de emissoras livres, e logo de princípio seus interesses eram praticarem a arte da radiofonia, tocando músicas e expondo suas vozes, sem interessem em grandes causas sociais e políticas. Era como se brincasse de fazer rádio, dando uma programação alternativa para a sociedade, e segundo Machado, Magri e Masagão, muitas vezes se tratava de:

[...] uma curtição de roqueiros, como aconteceu em 1983, quando a cidade de Sorocaba foi palco de uma simpática eclosão de rádios ilegais, realizada pôr garotos cansados da mesmice das frequências moduladas oficiais. [...] eles se diziam apolíticos. O negócio era muita música, uns recados paras a sogra e umas paquinhas radiofônicas.<sup>267</sup>

Em seguida se estabelece outros modelos de programação das rádios livres, onde as emissoras são “mais sensíveis à questão da centralização dos meios de comunicação, bem como à problemática Sócio-econômica do país”<sup>268</sup> mas mesmo continuando dentro do senso de ironia. Um pequeno manifesto da Cooperativa dos Rádio Amantes dizia que: “Nós iniciamos um movimento de reforma agrária no ar. O rádio é uma conquista técnica da humanidade e não pode ficar nas mãos (nas línguas) de proprietário-concessionários que só fazem poluir o ar com suas músicas e notícias descartáveis”. Já uma locução veiculada na Rádio Xilik, em 20 de julho de 1985 diz: “Eles têm medo dos velhos pôr suas memórias. Eles têm medo dos jovens por sua inocência. Eles têm medo dos trabalhadores, [...] da ciência, dos músicos, [...] dos filósofos, [...] da democracia”. Ou, ainda, uma declaração veiculada na Rádio Ítaca que diz: “O cotidiano – e não o Estado – é o local escolhido para nossos delírios/desejos. [...] Não temos compromissos de gênero global. [...] Nada de relações viciadas. Queremos comunicar”.<sup>269</sup>

Mesmo as rádios livres sendo, algumas vezes, uma aventura sem pretensões políticas na maioria dos casos, elas são caracterizadas com “um protesto contra a forma de acesso aos instrumentos passivos e uma tentativa de conquistar a liberdade de expressão a qualquer

<sup>267</sup>MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAGÃO, Marcelo. *Rádios Livres: a reforma agrária do ar*. São Paulo: Editora Brasiliense S/A, 1986, p. 17-38. Disponível em: <<https://dodopublicacoes.files.wordpress.com/2009/03/radioslivres.pdf>> Acesso em: 13 de mar. 2017.

<sup>268</sup>PERUZZO, Cicilia M. Krohling, op. Cit, p. 03.

<sup>269</sup>MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAGÃO, op. Cit, p. 22-23: 51-52.

preço.”<sup>270</sup> Segundo Cicilia Peruzzo:

Elas contribuem para o debate sobre a estrutura anti-democrática dos meios de comunicação de massa no Brasil, que também teria lugar na Assembleia Nacional Constituinte, mas nunca veio a empolgar amplos setores representativos da sociedade, nem conseguiu grandes avanços no texto da nova Lei Magna promulgada em 1988. Esta apenas estatuiu que a concessão de canais deveria ter a aprovação do Congresso e a criação do Conselho Nacional de Comunicação.<sup>271</sup>

O Surgimento da ideia de regulamentar o funcionamento das rádios livres surgiu a partir de uma mobilização social ocorrida no dia 10 de abril de 1995, onde o Ministro das Comunicações, Sérgio Motta, em uma audiência, recebeu um grupo de representantes de rádios livres e comunitárias, resultando na proliferação atual de emissoras comunitárias. “Nesta ocasião ele reconheceu, publicamente, a existência em todo país e assumiu o compromisso de regulamentar seu funcionamento”.<sup>272</sup>

#### **4.3. O nascimento da expressão “rádio comunitária”**

A expressão “rádio comunitária” surgiu a partir da dinâmica entre a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRAÇO) e outras associações estaduais, como a Associação das Rádios Comunitárias do Ceará (ARCOCE) e a Associação Paulista de Radiodifusão Local Comunitária (APERLOC), criadas quando vinha sendo travadas em nível nacional um grande debate a respeito das emissoras de baixa potência, onde foram desafiados os limites legais, e se configurando como movimento nacional.<sup>273</sup> Mas como se observa, e já tenho dito antes, a expressão rádio comunitária só é utilizada pelos seus próprios idealizadores e simpatizantes da iniciativa e programação. Já os seus opositores, como as rádios convencionais, o chamam de rádios piratas ou clandestinas. Para Cicilia Peruzzo:

Essas expressões estão carregadas de conotações ideológicas. Quando são chamadas de comunitárias normalmente se lhes atribui um carácter público. São vistas enquanto engajadas nas atividades comunitárias e portanto, portadoras de potencial para contribuir para o desenvolvimento social e na construção da cidadania. Ao serem taxadas de piratas elas são tidas como ilegais, invasoras e perversas.<sup>274</sup>

---

<sup>270</sup>PERUZZO, Cicilia M. Krohling, op. Cit, p. 05.

<sup>271</sup>Idem.

<sup>272</sup>Idem.

<sup>273</sup>Idem.

<sup>274</sup>Ibid. p. 07.

Mesmo funcionando ilegalmente, seus idealizadores a consideram como rádio comunitária, funcionando com perfil de comunitária, tendo todos os requisitos de uma emissora comunitária, lhe faltando somente a legalização. Para seus idealizadores ser chamada de pirata, é uma forma discriminatória da qual eles não aceitam de forma alguma, pois soa como algo criminoso, algo funcionando às escondidas, uma emissora “fundo de quintal”, logo quando eles estão funcionando com um transmissor como se pede a Lei, e com todos os requisitos de uma emissora comunitária. Sobre essa forma discriminatória, como ver seus idealizadores, tratamos anteriormente quando falamos das emissoras de Delmiro Gouveia, onde em uma ocasião um locutor de uma emissora comercial chamou, no ar, uma emissora comunitária de pitara, tudo bem que ela não estava legalizada, mas para quem fazia parte dela foi um ato discriminatório.

As rádios comerciais se viam prejudicadas pelas rádios comunitárias, e as manifestações contrárias a essas emissoras de baixa potência provém de órgãos do Governo, além das emissoras comerciais, e entre elas está a Associação Brasileira das Empresas de Rádio e Televisão (ABERT), da qual destacamos anteriormente o uso de sua campanha contra as rádios ilegais nas emissoras comerciais de Delmiro Gouveia quando se encontrava em funcionamento algumas rádios comunitárias ilegais na cidade. Segundo Cicilia Peruzzo “O Ministério das Comunicações, por sua vez, tem determinado o combate a tais transmissões, e através de suas Delegacias Regionais, em conjunto com a Polícia Federal, vem apreendendo equipamentos e fechando muitas emissoras no país”.<sup>275</sup>

O presidente da Associação Mineira de Rádio e Televisão (AMIRT), Eurico Gode, diz que as rádios piratas interferem no sinal das emissoras legalmente constituídas, além de trazer uma concorrência desleal com empresas idôneas, que cumprem com suas responsabilidades sociais e recolhem impostos.<sup>276</sup>

Logicamente que inúmeras emissoras irradiando em frequências próximas umas das outras, e próximas a frequência das convencionais, vão causar interferência no sinal. Mas essa não é a intenção das rádios comunitárias, pois há muito tempo que elas vêm reivindicando uma legislação para que se permita sua existência legal, e normatizar sua utilização. As comunitárias não têm a intenção de interferir em frequência de nenhuma emissora convencional, só querem o direito de seu funcionamento como meio de comunicação de bem

---

<sup>275</sup>Idem.

<sup>276</sup>BERALDO, Carla. “Rádio Pirata: Ondas Criminais”. Estado de Minas, 1996, p. 32. In.: PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 07. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

público, pertencente a coletividade. É por isso que elas querem a sua regulamentação.

Essa de que os transmissores de baixa frequência interferem nas transmissões de emissoras convencionais é a causa principal da não aceitação das emissoras comunitárias. Mas são vários elementos que, também, fazem com que as rádios comunitárias não sejam aceitas, evidentemente por parte das emissoras convencionais pois:

As rádios convencionais têm receio da pulverização da audiência e da conseqüente perda de anunciantes. A prática tem demonstrado que pequenas emissoras comunitárias têm conseguido índices altos de audiência e de aceitação pelas comunidades locais. Primeiro porque desenvolvem uma programação sintonizada com os interesses, cultura e problemática locais. Segundo porque têm revelado grande capacidade de inovar programas e linguagens, o que as diferenciam das FMs tradicionais. Terceiro porque acabam revelando um grande potencial de atrair os anunciantes locais tanto pelo preço mais baixo das inserções, quanto pela possibilidade de alta segmentação de mercado, ou seja atinge diretamente o público-alvo do anunciante local.<sup>277</sup>

Ainda para Peruzzo<sup>278</sup>, o dinheiro não é tudo o que interessa, e nem o único motivo para se contestar às rádios comunitárias, pois são emissoras portadoras de conteúdo político que faz os três poderes constituídos se amedrontarem, onde:

Elas subvertem o poder exercido pela oligarquia local ou desmascaram seu caráter antipopular. [...] O grande perigo das rádios comunitárias está na cidadania que ela faz despertar no ouvinte, ao promover a troca de papéis: de ouvinte, o cidadão passa a falante e os mandões locais [...] de falantes a ouvintes. [...] É insuportável aos membros do Poder Judiciário, pôr exemplo, ouvir depoimentos de trinta ou cinquenta queixosos, de que as filas à porta das tribunas de pequenas causas não avançam.<sup>279</sup>

Os meios de comunicações começaram na clandestinidade, pois as leis de regulamentação vieram depois, e nem por isso a mídia rotulou como clandestinas, nem como ilegais e nem como piratas. Para Nivaldo Manzano “somos tão pirata como os serviços de radiodifusão sonora por satélite, também não regulamentados e nem por isso ilegais, como as redes Bandeirantes, CBN, Pan [...] etc. Como também o foram as TVs a Cabo [...]”<sup>280</sup>

Um dos grandes argumentos das emissoras convencionais contra as rádios comunitárias é de que elas “derrubam aviões”. Se ouviu muito essa informação veiculando em uma emissora comercial da cidade de Delmiro Gouveia no momento em que as comunitárias

<sup>277</sup> PERUZZO, Cicilia M. Krohling, op. Cit, p. 07.

<sup>278</sup> Idem.

<sup>279</sup> MANZANO, Nivaldo. *Escândalo no ar*, p. 12-13. PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 07-08. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

<sup>280</sup> Ibid. p. 08.

local estavam no auge. A propaganda da ABERT, contra as rádios piratas, corria solta na programação das rádios comerciais. Tudo indica que esse argumento de que rádio pirata derruba aviões, partiu de um acidente aéreo ocorrido em 1996, onde as rádios comunitárias foram acusadas de serem culpadas pela queda de um avião da TAM, em São Paulo no dia 31 de outubro de 1996. Segundo as explicações sobre o acidente, as transmissões de alguma rádio comunitária, que se encontrava situada nas imediações do Aeroporto de Congonhas, causaram interferência no sistema de comunicação e navegação da aeronave.<sup>281</sup> Mas se uma emissora comunitária só pode funcionar com um transmissor de 25 Watts, com 1 Km em linha reta, como pode interferir na comunicação de uma aeronave muito bem sofisticada e com equipamentos da mais alta tecnologia? Para Chico Lobo:

É estranho que pequenas emissoras, que funcionam com baixa potência (no máximo 50 Watts), venham a causar esse tipo de desarranjo nos aviões de carreira. Não podemos imaginar que grandes empresas aeronáuticas, como a Boeing e a Folker, fossem tão ingênuas ou irresponsáveis para deixar sair de seus hangares aeronaves com tamanha vulnerabilidade nos sistemas de navegação.<sup>282</sup>

Ainda na mesma matéria, Chico Lobo cita declarações de João de Ataliba Nogueira (engenheiro de instrumentos da Varig), em matéria na revista “*Fly*” nº 27, publicado em janeiro de 1993, onde diz que:

Nenhum tipo de rádio frequência adentra [de fora para dentro] através da fuselagem das aeronaves comerciais modernas, pois elas são construídas para suportar todo tipo de interpérie ou interferência que possa prejudicar a segurança de nossos passageiros. [...] Nossas aeronaves são testadas em todas as condições adversas. [...] Qualquer aeronave sobrevoa os quatro cantos do planeta, em lugares com as mais diversas atividades de rádio possíveis.<sup>283</sup>

Portanto, essa de que as transmissões de uma emissora pirata são capazes de derrubar aviões não passa de um mito, onde as emissoras convencionais a utilizam para alienar as pessoas contra as rádios de baixa potência. Para Chico Lobo<sup>284</sup> se somarmos a potência de mais de 500 emissoras comunitárias em São Paulo, não chega à metade da potência de uma emissora convencional, que frequentemente é de mil Watts. Ele diz também que somando a potência das FM, mais as de OM, as de ondas curtas, TV, UHS, VHS, radioamadores, e outros

---

<sup>281</sup>Idem.

<sup>282</sup>LOBO, Chico. “*A Mentira das Interferências*”, *No ar*. Rio de Janeiro: Abraço, março de 1997. nº 1, p. 04. In.: PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 08. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

<sup>283</sup>Ibid. p. 08-09.

<sup>284</sup>Ibid. p. 09.

serviços de rádio comunicação, como a Faixa Cidadão, a potência que teríamos disparado nos ares da capital paulista, é de mais de 450 milhões de Watts. Então não seria uma transmissão insignificante de emissora comunitária de irradiação de 25 Watts capaz de causar o estrago da qual a mídia propala.

#### 4.4. A definição do que é rádio comunitária após a Lei 9.612/98

Vimos anteriormente que as rádios comunitárias eram conhecidas como rádios livres que funcionavam ilegalmente com transmissores de baixa potência, e mesmo assim incomodavam as emissoras convencionais que se sentiam ameaçados de perderem a audiência local e seus anunciantes. Vimos também que o termo “rádio comunitária” surgiu através do diálogo da ABRAÇO e outras associações estaduais, que juntos reivindicaram ao Ministério das Comunicações a legalização dessas emissoras.

Oficialmente as rádios livres passaram a se chamarem rádios comunitárias depois de seu reconhecimento através da Lei 9.612/98, que regulamenta as emissoras de baixa potência, lhe dando condições de rádio comunitária, podendo funcionar com irradiação de 1 km em linha reta. Essas emissoras funcionam baseadas em tecnologia acessível, barata e inovadora, mostrando sua força transformadora baseada nas relações sociais. Segundo Alencar:

Ocorre no entanto que, autorizadas a funcionar pela lei citada, de fevereiro de 1998, o interesse despertado motivou a edição da medida provisória de nº 2143-32, de 02.05.2001, reeditada em 31 de maio do mesmo ano, autorizado a execução do serviço (radiodifusão comunitária) desde que seja transcorrido o prazo previsto no art. 64, §§ 2º e 4º, da Constituição, sem apreciação do Congresso Nacional, quando o poder cedente expedirá autorização de operação, em carácter provisório, que perdurará até a apreciação do ato de outorga pelo Congresso Nacional (DOU de 01.06.2001).<sup>285</sup>

Para o Ministério das Comunicações, rádio comunitária “é um tipo especial de emissora de rádio FM, de alcance limitado a, no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora, criada para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades”<sup>286</sup>. É um serviço de radiodifusão comunitária criada pela Lei 9.612, de 1998, e que foi regulamentada através do decreto 2.615 do mesmo ano, seu funcionamento é em

<sup>285</sup>ALENCAR, Cláudio, op. cit. p. 84.

<sup>286</sup>GOVERNO FEDERAL, MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. *Outorga de Radiodifusão Comunitária (RADCOM)*. Disponível em: <[http://www.servicos.gov.br/servico/outorga-de-radiodifusao-comunitaria?pk\\_campaign=busca#servico-descricao](http://www.servicos.gov.br/servico/outorga-de-radiodifusao-comunitaria?pk_campaign=busca#servico-descricao)> Acesso em: 24 de mar. 2017.

frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) cuja sua cobertura está restrita a um raio de 1 km em linha reta, partindo da antena transmissora, e devendo funcionar sem fins lucrativos.<sup>287</sup> Para Peruzzo:

A rádio comunitária que faz jus a este nome é facilmente reconhecida pelo trabalho que desenvolve. Ou seja, transmite uma programação de interesse social vinculada à realidade local; não tem fins lucrativos; contribui para ampliar a cidadania melhorando o nível de informação, educação informal e cultura dos receptores sobre temas diretamente relacionados à vida; permite a participação ativa das pessoas residente na localidade e de representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva na programação, nos processos de criação, no planejamento e gestão da emissora.<sup>288</sup>

A rádio comunitária deve veicular em seu sinal uma programação direcionada a sua comunidade, visando a realidade local e buscando soluções para o meio social, dando o direito da cidadania aos moradores de sua comunidade, além de trazer informação e cultura em sua programação.

#### 4.5. A Lei 9.612/98

O Brasil figurava como o único país da América do Sul que não tinha uma legislação para as rádios de baixa potência, até que finalmente ocorreu em dezembro de 1996, criada através do Projeto – Lei 1.521, que acabou gerando muita polêmica, mas que enfim deu origem a Lei 9.612 de 19 de fevereiro de 1998.<sup>289</sup>

Essa Lei deu o reconhecimento da existência das emissoras comunitárias, antes chamadas de rádios livres, que era uma luta das associações por esse reconhecimento. Segundo Peruzzo “ela institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária, sonora, em Frequência Modulada. Permite uma potência de no máximo 25 Watts e antena não superior a 30 (trinta) metros”<sup>290</sup>.

<sup>287</sup>SANTOS, Rodolpho de Oliveira. *Rádios Comunitárias do surgimento aos dias atuais: uma nova realidade*. In.: Comunicação & Mercado/UNIGRAN. Dourado – MS: vol. 01, nº 03, 2012, p.114. Disponível em: <<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/3/11.pdf>> Acesso em: 31 de jan. 2017.

<sup>288</sup>PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Rádios Comunitária: entre controvérsias, legalidade e repressão*. São Paulo: Seminário Mapa Cidadã realizado na Universidade Metodista de São Paulo, 2005, p. 01. Disponível em: <[https://teiasocial.mpf.gov.br/images/f/f7/Radio\\_comunitaria\\_controversias\\_legislacao\\_e\\_repressao.pdf](https://teiasocial.mpf.gov.br/images/f/f7/Radio_comunitaria_controversias_legislacao_e_repressao.pdf)> Acesso em: 24 de fev. 2016.

<sup>289</sup>PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 11. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

<sup>290</sup>Idem.

Com a Lei 9.612/98, as associações e proprietários de emissoras comunitárias tiveram suas reivindicações de reconhecimento aceito pelo Ministério das Comunicações, mas será que foi realmente uma grande conquista? Por um lado, foi sim, uma grande conquista, pois conseguiram o reconhecimento de sua existência, mas, por outro lado, trouxe desconforto para muitas emissoras comunitárias, pelo fato da Lei apresentar limitações.

Na época, as entidades representativas das emissoras comunitárias reivindicavam pelo direito de operar com 50 Watts, mas a Lei 9.612/98 em seu Art. 1º, parágrafo 1º, determina a potência do transmissor de no máximo 25 Watts ERP. Essa potência foi determinada para que a emissora só alcance 1 km em linha reta, abrangendo, somente, a comunidade onde ela está instalada. Muitas emissoras que funcionavam com 50 Watts de potência tiveram, é claro, que diminuir para 25 Watts.

Vimos aqui que as emissoras de rádios livres, que depois da Lei foram reconhecidas como RadCom, eram muitas espalhadas pelo Brasil, e com a reivindicação para a criação da Lei beneficiaria a todos, mas infelizmente para muitas emissoras não foi uma vitória, na verdade significou o encerramento de suas atividades de radiodifusão em sua comunidade. Muitas rádios comunitárias tiveram de fechar, pois a Lei limita a quantidade de RadCom em cada comunidade, e ela só prever apenas uma emissora comunitária por localidade. Até hoje as entidades que executam o serviço de radiodifusão comunitária, tentam fixar o número de emissoras comunitárias entre 02 a 12 por município.<sup>291</sup>

No início dos anos 2000, em Delmiro Gouveia já existiam muitas emissoras “piratas” que lutaram pela sua legalização dentro da Lei de 1998, como frisei no capítulo anterior. Eram várias rádios para um só canal disponível, e a disputa era grande. Todos achavam que por a Pedra FM ter sido a primeira emissora de radiodifusão comunitária, conseguiria ser a escolhida, mas não foi bem assim. A maioria enviou sua documentação como se pede no Art. 9º da Lei, que diz que “Para outorga da autorização para a execução do serviço de Radiodifusão Comunitária, as entidades interessadas deverão dirigir petição ao poder concedente, indicando a área onde pretende prestar serviço.”<sup>292</sup> Mas os critérios apresentados no seu parágrafo 5º, ou talvez o parágrafo 6º, fez com que a Rádio Comunitária Alternativa FM seja a escolhida para executar o serviço de RadCom em Delmiro Gouveia.

Outro ponto de divergência, que a Lei não favorece as emissoras comunitárias, é a obrigatoriedade de todas operarem na mesma frequência, em todo o território nacional.

---

<sup>291</sup>Idem.

<sup>292</sup>BRASIL. *Lei nº 9.612/98*. 1998, p. 03. Disponível em: <<http://midia.pgr.mpf.gov.br/pfdc/hotsites/mpdcom/docs/radios-comunitarias/legislacao/lei-9612-1998.pdf>> Acesso em: 14 de mar.de 2017.

Segundo Peruzzo “para o movimento de rádios comunitárias isso vai gerar 'colisão' ou interferência de sinais”.<sup>293</sup> Na maioria dos casos, essa interferência se dar quando as emissoras são de cidades vizinhas, e quando uma cidade está localizada no alto de uma serra, onde recebe facilmente os sinais de várias emissoras. Quando a Alternativa FM recebeu a autorização para o seu funcionamento na frequência 104,9 FM, seu sinal era alcançando por alguns radiouvintes da cidade de Água Branca, por ser uma serra, e bem próxima. A cidade de Água Branca também tem uma RadCom funcionando em 104,9. Uma certa vez estive em Água Branca e conseguir sintonizar as duas emissoras no alto da serra, quando eu virava o rádio para um lado, recebia o sinal da Alternativa FM de Delmiro Gouveia, e quando virava para o outro lado recebia o sinal da rádio Água Branca FM. Mas tudo se resolveu quando foi determinado uma nova frequência para o exercício de radiodifusão da Alternativa FM, passando a funcionar então em 98,5 MHz. O Art. 5º diz que:

O poder concedente designará, em nível nacional, para utilização do serviço de Radiodifusão Comunitária, um único e específico canal na faixa de frequência do serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada. Parágrafo único: Em caso de manifesta impossibilidade técnica quanto ao uso desse canal em determinada região, será indicado, em substituição, canal alternativo, para utilização exclusiva nessa região.<sup>294</sup>

Outra restrição da Lei, que não foi bem aceita pelas associações foi a proibição de entrar em rede com outras emissoras, assim detendo-os de fazerem transmissões conjuntas de eventos. Isso significa que uma RadCom não pode entrar em conexão com outras emissoras para transmitir eventos culturais, esportivos e entre outros.

Então trata-se de uma Lei restritiva, porém ela significa um avanço no ponto de vista de regulamentação de um setor de radiodifusão que vinha crescendo em todo o país, e ela acaba atendendo a necessidade de mídias comunitárias em seu processo de mobilização da cidadania, e serviços prestados à sua comunidade.

Houve muita pressão em cima do Ministério das Comunicações para regulamentar as emissoras de baixa potência, como havia falado anteriormente, várias Associações de Rádios Comunitárias junto ao Fórum Nacional lutaram pela democratização da comunicação, afim do reconhecimento como emissora legal. Vários projetos de Lei foram apresentados, mas só o que tinha as restrições foi aceito, justamente o que teve a participação da ABERT, a mesma que depois lançou campanha contra as rádios não legalmente constituídas. Segundo Peruzzo:

---

<sup>293</sup>PERUZZO, Cicilia M. Krohling, op. Cit, p. 11.

<sup>294</sup>BRASIL. Lei n. 9.612/1998. 1998, op. cit. p. 02.

Existiam vários projetos-de-leis para regulamentá-las. No entanto, o aprovado na Câmara Federal foi aquela que teve a participação direta da ABERT, o que ajuda a entender o Porquê dos limites impostos. A mesma associação, através de seu lobby também conseguiu fazer recuar o Ministro das Comunicações, Sergio Motta, inicialmente acenando com a intenção de autorizar a instalação de até dez mil emissoras comunitárias no Brasil. A pressão da associação patronal também surtiu efeitos no recrudescimento a perseguição às emissoras.<sup>295</sup>

Cicília Peruzzo ainda diz que “fica claro que a não regulamentação e os limites que vem sendo imposto são mais por uma questão de ordem política do que técnica”<sup>296</sup>, pois segundo Nivaldo Manzano:

Atualmente existem menos de 5.000 emissoras comerciais AM e FM no país (três mil pertencem a políticos e as demais são ligadas a famílias de empresários das comunicações ligadas a políticos). E, do ponto de vista tecnológico, ou seja, no espectro radioelétrico brasileiro em frequência modulada (é nessa frequência que operam as comunitárias, cabem mais de 100.000 emissoras, pelo sistema digital, de tecnologia já dominada, o número é limitado).<sup>297</sup>

Antes da Lei muitos interessados pelo serviço de radiodifusão comunitária, compravam os aparelhos, ou até mesmo fabricavam nas eletrônicas. Qualquer um poderia montar sua emissora clandestinamente, mas isso antes da Lei. Com a chegada da Lei 9.612/98, ficou restrito o poder de instalação de uma emissora comunitária, e que mesmo com a Lei, muitos acabavam exercendo o serviço de radiodifusão comunitária, talvez por desconhecimento da legislação, como foi alguns casos em Delmiro Gouveia logo no início. Segundo o Ministério das Comunicações “somente as fundações e associações comunitárias sem fins lucrativos, legalmente constituídas e registradas, com sede na comunidade”<sup>298</sup> podem prestar serviço de radiodifusão comunitária. O Art. 7º diz que:

São competentes para explorar o serviço de Radiodifusão Comunitária as fundações e associações comunitária sem fins lucrativos, desde que legalmente instituídas e devidamente registradas, sediada na área da comunidade para qual pretendem prestar o serviço, e cujos dirigentes sejam brasileiros natos ou naturalizado há mais de dez anos. Parágrafo Único: Os dirigentes das fundações e sociedades civis autorizadas a explorar o serviço, além das exigências deste artigo, deverão manter residência na área da comunidade atendida.<sup>299</sup>

Quanto a programação de uma emissora comunitária, ela deverá ser aberta ao diálogo

<sup>295</sup>PERUZZO, Cicília M. Krohling, op. cit, p. 12.

<sup>296</sup>Idem.

<sup>297</sup>MANZANO, Nivaldo. Escândalo no ar, p. 12. In.: PERUZZO, Cicília M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 12. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

<sup>298</sup>GOVERNO FEDERAL, MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. *Outorga de Radiodifusão Comunitária (RADCOM)*. Op. Cit.

<sup>299</sup>BRASIL. *Lei nº 9.612/98*. op. Cit. p. 02.

com a sociedade, onde o povo tem vez e voz para dar suas sugestões e debater determinados assuntos pertinentes na sociedade, abrindo o espaço para todos, sem exceção, e também não podendo haver qualquer tipo de discriminação. Uma RadCom deve tomar muito cuidado em sua programação para não sofrer as penalidades constadas no Parágrafo Único do Art. 21. Para a emissora comunitária trabalhar dentro do que se diz a Lei, sua programação deve seguir os princípios do Art. 4º, onde:

As emissoras do Serviço de Rádio Comunitária atenderão, em sua programação, aos seguintes princípios: I – Preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade; II – Promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida; III – Respeito aos valores étnicos e sociais de pessoas e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida; IV – Não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias sociais nas relações comunitárias.<sup>300</sup>

O parágrafo 3º do Art. 4º da Lei 9.612/98, dar toda a garantida de expressão ao cidadão da comunidade onde a rádio exerce o serviço de Radiodifusão Comunitária:

Qualquer cidadão da comunidade beneficiada terá direito a emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora, bem como manifestar idéias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações, devendo observar apenas o momento adequado da programação para fazê-lo, mediante pedido encaminhado à direção responsável pela rádio comunitária.<sup>301</sup>

As RadCom têm muitas dificuldades para se manter financeiramente, hoje-em-dia, com a Lei da Radiodifusão Comunitária. Quando rádios livres, ou piratas, elas sobreviviam de propagandas que conseguiam arrecadar no comércio local, gerando assim uma disputa com as emissoras convencionais por propaganda em sua programação. As rádios comunitárias não legalizadas conseguiam uma boa quantidade de propaganda por ter um preço acessível, e uma boa audiência dentro da comunidade onde funciona. Mas com a Lei do serviço de Radiodifusão Comunitária, as RadCom foram limitadas de veicular esse tipo de serviço, podendo somente adquirir patrocínio em forma de apoio cultural, pois segundo o Art. 18 “as prestadoras de serviço de radiodifusão comunitária poderão adquirir patrocínio, sob forma de apoio cultural, para os programas a serem transmitidos, desde que restritos aos estabelecimentos situados na área de comunidade atendida”<sup>302</sup>. Desta forma as emissoras comunitárias não poderão divulgar em sua programação qualquer tipo de serviço comercial, marca de produto, e promoção.

---

<sup>300</sup> Ibid. p. 01-02.

<sup>301</sup> Ibid. p. 02.

<sup>302</sup> Ibid. p. 05.

Em Delmiro Gouveia, todas as rádios comunitárias, não legalizadas, não obedeciam ao Art. 18 da Lei 9.612/98, e por serem muitas emissoras gerava um grande desconforto para a emissora comercial local. Eram os apoios culturais que ajudavam a manter a emissora, pagando suas contas e remunerando seus comunicadores. Vimos no capítulo anterior que as rádios fecharam por não conseguirem apoios culturais.

A Rádio Alternativa FM, quando funcionava ilegalmente, com a frequência 102,7 FM, tinha um grande número de apoios culturais, anunciando preço, serviço comercial e promoções. Mas quando conseguiu sua legalização pelo Ministério das Comunicações, em 2008, teve que obedecer rigorosamente ao Art. 18, para não ser multado. Quando legalizada com a frequência padrão em 104,9 FM, e hoje em 98,5 FM, determinada pelo Ministério das Comunicações, a Alternativa FM vem sofrendo uma espécie de fiscalização “oculta”, pois a RadCom Alternativa FM, depois de sua legalização foi multada algumas vezes por deslizamentos de alguns comunicadores, pois em vez de falar “vamos ao nosso bloco de apoios culturais”, falavam “Vamos aos nossos comerciais”, e as vezes por divulgar serviços ou preços. As notificações vieram acompanhados de uma mídia de CD com os programas gravados, e neles contendo as infrações. Quem será que anda gravando toda a programação da Rádio Alternativa FM, e fez a denúncia? A ANATEL não reside na cidade, e nem está focada em uma só emissora. Quem será esse “ouvinte assíduo da emissora” que grava todos os programas?

Sambemos que divulgar, somente, nome da loja, endereço e telefone, não é interessante para o comerciante, e isso dificulta muito para que as emissoras comunitárias consigam um grande número de apoios culturais. Muitas RadCom lutam para reverter esse quadro. Hoje é difícil você fazer um flash ao vivo em uma loja sem poder falar de promoção, preço e serviço. Por tanto se diminuiu bastante o número de apoio cultural nas RadCom pelo Brasil.

#### **4.6. Rádio Comunitária Alternativa FM (102,7 MHz): Como tudo começou**

No final dos anos 1990 para o início dos anos 2000, a cidade de Delmiro Gouveia vinha sendo contemplada com diversas rádios de vínculo comunitário, porém ilegais. A opção de rádio para ouvir era grande, e quem tinha uma boa programação detinham uma grande audiência, mas outra “alternativa” em rádio já veiculava na mente de um jovem apaixonado

por rádio, que não mediu esforços para realizar seu sonho. Naquela época a Rádio Pedra FM era um sucesso em Delmiro Gouveia, e depois veio a Central FM, que também tinha seus ouvintes fiéis à programação.

A Rádio Comunitária Alternativa FM surgiu através de um sonho que Ismael Sandes tinha desde criança. Com 11 anos de idade, ele aprendeu a profissão do pai, que era técnico em eletrônica, e aos 13 anos descobriu o fascinante modo de transmissão em ondas de rádio, em especial as ondas em Frequência Modulada (FM). O mesmo chegou a construir um pequeno transmissor de meio Watts, uma mesa de som (mixer) e uma antena da qual fixou em cima de sua casa, no Bairro Pedra Velha. Assim passou a funcionar, clandestinamente, em seu quarto uma pequena emissora na qual ele deu o nome de “FM Total”, e seu sinal atingia, somente 500 metros, sua programação era feita através de fitas K7 e CDs, e sempre nos horários em que não tinha aula na escola onde estudava (Escola José Bezerra, no Bairro Pedra Velha). Ismael convidava seus colegas da escola para mandar alô para os demais. A escolha do nome “FM Total” se deu através da revista de eletrônica onde tinha a planta de circuito elétrico do transmissor.<sup>303</sup>

Foi no ano 2000 que Ismael Sandes Correia (ver imagem 24) conseguiu um espaço em uma emissora de Delmiro Gouveia. O mesmo foi chamado por Dimas Fernandes para fazer locução aos finais de semana na Rádio Comunitária Central FM, onde com ao decorrer do tempo na emissora passou a fazer manutenção nos equipamentos, pois o mesmo já dominava a área da eletrônica.

Ismael Sandes Correia já trabalhava com eletrônica e tinha uma oficina em sua casa, em um pequeno quarto, onde ele fazia serviços para seus vizinhos e aqueles que o conheciam. Trabalhando na Central FM, idealizou de montar sua própria emissora de rádio com a ajuda de alguns amigos, daí então nascia a Rádio Comunitária Alternativa FM 102,7 MHz.

A Rádio Alternativa FM foi ao ar com sua programação normal no dia 18 de junho de 2001, com o slogan “A festa musical do seu rádio”; e “A sintonia do Sucesso” Seu estúdio ficou localizado em um salão alugado na Rua Seminarista Marcos Antônio de Queiroz, no Centro de Delmiro Gouveia. Sobre o surgimento da emissora, Ismael Sandes Correia diz que:

A Rádio Comunitária Alternativa FM surgiu no início de 2001 através de um projeto de mudança para Delmiro Gouveia, nesse ano já existia algumas emissoras, então pensamos em algo diferente, daí surgiu o nome *Alternativa*, na intenção de que a população teria mais uma alternativa de rádio na cidade. Em abril começamos a tentar montar a estrutura da emissora, mas não tínhamos condições de comprar equipamentos novos, então alugamos uma pequena sala no centro e montamos a

---

<sup>303</sup> CORREIA, Ismael Sande, op. cit.

emissora para testes com equipamentos usados, ficando pouco tempo em fase experimental. Vendo que poderia dar certo, entramos no ar com a programação normal no dia 18 de junho de 2001, com o primeiro programa, “Nova de Esperança” na apresentação do irmão Edmílson, que ainda hoje permanece conosco.<sup>304</sup>



Imagem 24. Ismael Sandes apresentando o programa “Sábado Show”, já no novo endereço.  
FONTE: Arquivo pessoal.<sup>305</sup>

A Rádio Comunitária Alternativa FM passou pouco tempo naquela localidade, no final de 2001, a emissora passou a funcionar em um prédio na Travessa da Independência (Travessa Luiz Xavier), 1º andar, 36A, no Centro da cidade, a poucos metros do endereço anterior. O prédio pertence a um senhor chamado Mozar, proprietário de quase todos os salões comerciais daquela travessa. O espaço da emissora ficou maior, com uma imensa sala para as reuniões, uma cozinha, uma sala para o transmissor e um estúdio (pequeno) para a locução. A emissora já recebia outros equipamentos quando se mudou para o novo endereço, pois segundo Ismael Sandes Correia:

No final do ano começamos a comprar alguns equipamentos novos e nos mudamos para o prédio ao lado que era um pouco maior. Nesse período conhecemos o senhor Olivian Mendes que nos deu um grande apoio, assim como outras pessoas que passaram nesta emissora, e algumas ainda fazem parte da mesma.<sup>306</sup>

O primeiro programa da emissora foi o “Nova de Esperança” do Edmílson pereira Lima. Edmílson foi o primeiro comunicador a ir ao ar na emissora, trazendo a palavra de Deus para os ouvintes e tocando hinos gospel. Sobre sua história na Alternativa FM, Edmílson

<sup>304</sup>Idem.

<sup>305</sup>CORREIA, Adalberto Gomes. Imagem cedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>306</sup>CORREIA, Adalberto Gomes. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

Pereira Lima conta que:

Bom a minha história na Alternativa começou no dia 18 de junho de 2001. E a minha história foi uma história que surpreende a todos, porque a minha finalidade é de pregar o evangelho, eu como naquela época era diácono da igreja, eu tinha a finalidade de pregar o evangelho do Senhor Jesus, e comunicando ao meu pastor Carlos Gomes, que naquela época era o pastor de Delmiro Gouveia, e passei o relato pra ele, e ele me apoiou, deu total apoio. Foi aí onde eu descobri a Rádio Alternativa FM, que naquela época estava em fase experimental. E eu procurei a direção da emissora que naquela época era o Ismael e o Altamir. Eu falando com ambos, eles abriram esse espaço pra mim, e então foi no dia 18 de junho de 2001 as 7:00 horas da manhã, entrava a história do programa “Nova de Esperança” na Rádio Alternativa FM. E até hoje no atual momento, eu apresento das 13:00 até as 15:00 horas, nunca sai da rádio alternativa, foi o primeiro a apresentar o programa, uma programação oficial na emissora e sou o último daquele tempo pra cá, quando eu digo o último daquele tempo pra cá, é porque naquela época, não conhecia você ainda, você veio depois, mas do tempo de quando se iniciou em 2001 pra cá, eu sou o único a permanecer na emissora.<sup>307</sup>

Edmílson era, e ainda é, um evangélico querido por todos na rádio, era o único que tinha afinidade com toda a equipe, fazia amizade fácil, brincalhão quando fora do ar, e muito sério quando está no ar. Ele está sempre ao lado de seus companheiros de emissora, diferente dos outros evangélicos, que só apresentavam seus programas e pronto, não se enturmavam com a equipe. Sobre sua relação com a equipe, ele conta que:

Era um relacionamento muito bom, aliás eu passei a ter o carinho de todos, lá naquela época, era todo mundo que queria aprender, todo mundo queria sonhar no rádio né, e era o sonho de cada um que chegava lá, crescer no rádio, e eu me lembro que naquela época tinha até aquela menina a Ayla que fez muito sucesso na Pedra FM, ela iniciou também lá na Rádio Alternativa FM, e foi bom, eu participava das reuniões da direção da emissora e era um relacionamento muito bom.<sup>308</sup>

Na entrevista se nota que Edmílson conta com muito orgulho sua história, por ele ser o primeiro locutor a ir ao ar na Alternativa FM, seu programa foi o único que durou até hoje, nunca mudou de nome, e nem de programador, só de emissora, durante as transações entre Alternativa FM e Mania FM, e de horário:

Eu já trabalhei em quase todos os horários ali, primeiro horário de 07:00h às 08:00h, só tinha uma hora de relógio. Com uma semana após, eu fui pra tarde, fiquei de segunda a tarde, ou seja, das 17:00h até as 19:00h, passei um bom tempo nesse horário, quase 1 ano ou 2 nesse horário. Depois eu fui pra manhã, comecei de 06:00h às 08:00h, sempre duas horas; depois passei de 07:00h às 09:00h; depois disso, aí eu voltei pra tarde, só que quando eu voltei pra tarde, eu voltei e fiquei no horário das 16:00h às 18:00h. Quando foi em 2010 aí eu mudei, passei pras 13:00h às 15:00h, no qual eu estou nesse momento, já estamos em 2017, vai fazer 7 anos que eu estou nesse horário, veja só nesse horário! 7 anos só nesse horário! Então agora no dia 18 de junho nós vamos completar 16 anos.<sup>309</sup>

<sup>307</sup>LIMA, Edmílson Pereira, op. cit.

<sup>308</sup>Idem.

<sup>309</sup>Idem.

Antes de eu parte do quadro de locutores da emissora, a equipe de locução era formada por: Isael Gomes, Oliven Mendes, Márcio Santos, Rubens de Sá, Rosângela Santos, Altamir, e o próprio Ismael Sandes. Só vim fazer parte da equipe no dia 28 de dezembro daquele mesmo ano. Grande parte dessa equipe conheci no curso de locução, no dia 14 de novembro de 2001, ministrado pelo radialista Tony Filho, no, já instinto, colégio Teorema. Fiz amizade com todos, e conheci melhor cada uma.

O quadro de programação ainda não estava totalmente preenchido, então no dia 24 de dezembro Ismael Sandes me procurou e perguntou se eu gostaria de fazer locução na Rádio Comunitária Alternativa FM. Claro, eu sem pensar duas vezes aceitei. Fiz estágio no programa do Isael Gomes na tarde de quinta-feira dia 26, e de sexta-feira deia 27. No sábado do dia 28 de dezembro de 2001, estreei na emissora com o programa “Baladas da noite”, das 20:00h às 00:00h.

Como todo começo, sempre há um nervosismo e aquele frio na barriga, mas saiu tudo bem. No meu primeiro dia de locução utilizei das dicas aprendidas no curso de locução, e escrevi em um caderno tudo o que eu falaria em cada bloco que eu entraria no ar. Só utilizei desse macete no primeiro dia, porque no segundo eu já estava falando sem precisar da “cola”.

O programa “Baladas da noite” foi um grande sucesso nas noites de sábado e domingo, com um índice de audiência fabuloso, e sentíamos isso devido as ligações dos ouvintes pedindo música, as cartas que eu recebia e as visitas que chegavam de pessoas que queriam me conhecer pessoalmente para saber quem era o locutor com aquela voz das noites de finais de semana.

Um das coisas mais fascinantes do rádio é o mistério que ele deixa no ar. Quem nunca ouviu uma voz marcante nas ondas do rádio, e deixa você imaginando como é aquele locutor, se ele é alto ou baixo, se é gordo ou magro, se é forte ou fraco, se é novo ou velho, e etc.? Muitas pessoas chegavam no meu programa e se admiravam porque eu ser muito novo, pois imaginavam que eu era velho. Eu só tinha 18 anos quando iniciei a carreira de locutor na Rádio Comunitária Alternativa FM, na verdade a maioria eram todos garotos, inclusive o dono.

A maioria das visitas que eu recebia eram visitas femininas, que ligavam para o programa para elogiar minha voz, e xavecar também. Rolava romance entre locutores e ouvintes, o que geralmente acontece em rádio, e isso nenhum locutor de rádio pode negar, pois eu sempre observava isso acontecendo com meus colegas na emissora.

Então fui conhecendo muito segredo da profissão de radialista, coisas extraordinárias,

que acabavam me empolgando muito mais, e me deixando mais solto, contribuindo assim para o meu desenvolvimento na locução, fazendo com que eu me saltasse mais, me expressasse mais no ar.

O Programa “Baladas da Noite” era dividido em duas partes, onde na primeira parte se tocava músicas de estilo Rock Pop nacionais, e na última hora tocava somente músicas internacionais Romântica, onde passou a se chamar de “Baladas românticas”.

Otras duas pessoas também estavam para estreiar na rádio no mesmo tempo que eu. Quando comecei minha primeira locução no sábado, já no dia seguinte estava para estreiar Quitéria Vieira e Adalberto Gomes, outros dois iniciantes no ramo da locução, mas que só um dos dois continuou na carreira de Locutor.

Antes de sua estreia, Quitéria vieira visitou o meu programa, junto com outras ouvintes que queriam me conhecer e assistir minha estreia, no dia anterior. Eu nem fazia ideia que ela estava para começar uma programação no dia seguinte. Ela começou a conversar comigo, e perguntou se eu estava muito nervoso por ser meu primeiro dia, e eu disse que “sim, um pouco”. Então ela me contou que Ismael deu uma chance a ela na emissora, e que começaria no dia seguinte, domingo a tarde. Ela disse também que já estava um pouco nervosa naquele momento, só de ver eu iniciando também. Então dei umas dicas a ela, de como estava fazendo, e mostrei o roteiro que preparei.

Seguindo minhas dicas, Quitéria Vieira estreou no domingo a tarde, também estive presente e percebi todo o nervosismo dela. Infelizmente a Quitéria vieira não vingou como locutora da Alternativa FM, pois a voz dela não tinha ritmo, ela não conseguia casar sua voz com o BG do programa. Sua voz não agradou os ouvintes, que chegaram a Ismael e criticaram a garota. Infelizmente o sonho dela de ser locutora só durou pouco tempo, pois Ismael Sandes a dispensou.

Adalberto Gomes Correia<sup>310</sup> é primo de Ismael Sandes Correia, e estreou na rádio no mesmo dia da Quitéria Vieira, também a tarde, após o programa dela. Adalberto Gomes também era um jovem sonhador, já era apaixonado por rádio e viu na emissora de seu primo a oportunidade de realizar seu sonho:

---

<sup>310</sup>Adalberto Gomes Correia nasceu no dia 29 de dezembro de 1981, mora na cidade de Olho D’água do casado, onde viveu toda sua infância. Começou no rádio em dezembro de 2001, na Alternativa FM. Trabalhou na Rádio Comunitária Casadense FM 102,5 MHz, de Olho D’água do Casado, no período de 2013 à 2015. Hoje continua como locutor da Rádio Alternativa FM 98,5 MHz, tem um blog de notícias (blog do Adalberto Gomes) e trabalha como agente de endemias pela Prefeitura Municipal de Olho D’água do Casado. Está cursando o curso de Geografia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Campus do Sertão. (CORREIA, Adalberto Gomes. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

Iniciei no rádio em dezembro de 2001 pela Rádio Alternativa FM, na época tinha como frequência 102,7. A Alternativa FM, foi a primeira Rádio que comecei a atuar como locutor. O meu interesse pelo rádio surgiu após ouvir várias rádios da região, com isso fui alimentando a vontade de ser locutor, de poder trabalhar em uma rádio, com o tempo surgiu a oportunidade através da Rádio Alternativa FM, onde o proprietário, Ismael Sandes, que é meu primo, cedeu um espaço nos finais de semana, ao mesmo tempo me ensinou todas as técnicas e posturas de ser um locutor.<sup>311</sup>

Adalberto Gomes é de Olho D'água do Casado, cidade vizinha, a 24,4 Km de Delmiro Gouveia. Nos finais de semana vinha à cidade de Delmiro para apresentar seu programa na emissora de seu primo. Ele foi o comunicador com quem eu mais tive amizade dentro da emissora, pois estávamos começando juntos uma carreira da qual antes era um sonho para nós. Adalberto Gomes (ver imagem 25) ganhou vários espaços na emissora, e passou a apresentar vários programas:

Para mim, o início na Alternativa FM foi um período mágico, pude viver um novo mundo, conheci novas pessoas e pude conhecer também os locutores que atuavam nas Rádios em Delmiro Gouveia. Na época apresentava dois horários, no sábado apresentava o programa no “Agito da Alternativa”, que depois mudou para “Rota do sucesso” das 13h às 16h, no domingo apresentava dois programas, o “Contatos 102” das 15h às 17h e o “Recordações” das 17 às 18h. Em Delmiro Gouveia, além da Alternativa FM, tínhamos outras rádios comunitárias, e um dos fatos que destaco aqui é que nos anos 2000, vivíamos a era da informatização e nessa época a Alternativa FM não tinha computador.<sup>312</sup>

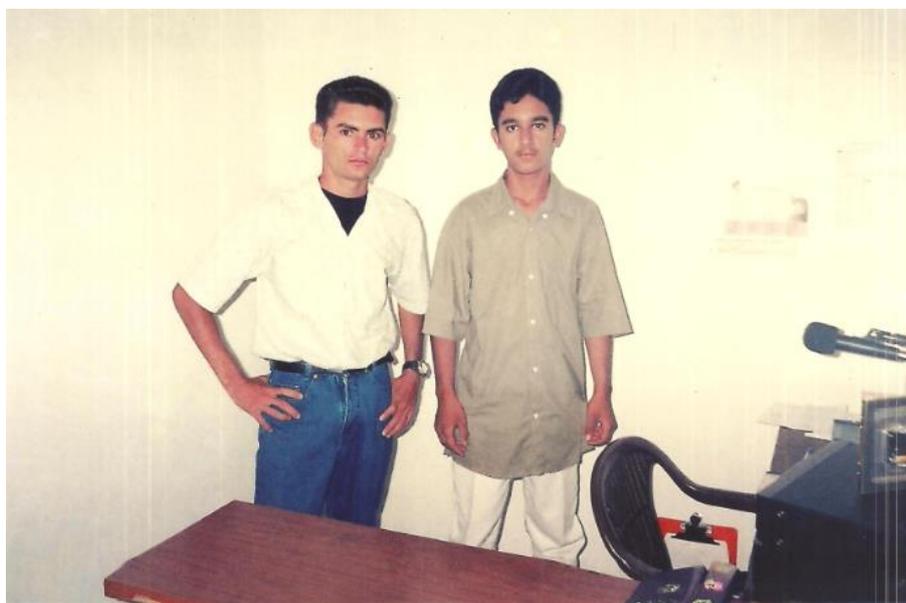


Imagem 25. Adalberto Gomes e Ismael Sandes no estúdio da Alternativa FM, em 2002.  
FONTE: Arquivo pessoal.<sup>313</sup>

<sup>311</sup>CORREIA, Adalberto Gomes. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

<sup>312</sup>Idem.

<sup>313</sup>CORREIA, Adalberto Gomes. Imagem cedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

Uma polêmica viria à tona por causa de um dos nomes do programa de Adalberto Gomes. Lá por volta de 2004, quando iniciou um programa diferente na 102,7, com a dupla dinâmica Ricardo Souza (eu) e Rosângela Santos, essa última batizou o programa de “Contato 102”, mas em 2002 existiu o “Contatos 102” Com Adalberto Gomes. Na época ela já não fazia mais parte da emissora, pois havia se afastado por motivos pessoais, mas mesmo assim reivindicou que mudasse o nome do programa. Só que um simples detalhe não se caracterizou plágio no título do Programa, pois o “S”, fez a diferença, onde o que Adalberto apresentava era o já instinto “Contatos 102”, e o que a dupla dinâmica passou a apresentar foi o “Contato 102”.

Em 2003 Adalberto Gomes (ver imagem 26) teve que se afastar da emissora, passando um longo período fora da emissora e da carreira de locutor, retornando assim quando a rádio já estava legalizada. Segundo ele:

Fiquei na rádio até outubro de 2003, por motivos pessoais tive que sair da rádio, passei oito anos fora da programação, em novembro de 2011 retornei para o quadro de locutores da Alternativa FM, até os dias atuais. Hoje faço dois horários no final de semana, sendo que no sábado, faço o programa “Estação 98”, das 9h até às 12h e no domingo, faço os programas “Conexão Sonora”, das 15h às 16h, o “Só Forró”, das 16 às 17h e o “Recordações”, das 17h às 18h. Eu faço parte da história da Rádio Alternativa FM, como um dos locutores mais antigo da emissora, sendo quase oito anos de atuação na Alternativa FM.<sup>314</sup>



Imagem 26. Adalberto Gomes em programa de final de semana: “Contatos 102”. Primeira modificação do estúdio de locução, quando o espaço da rádio foi reduzido.<sup>315</sup>

FONTE: Arquivo pessoal.

<sup>314</sup> CORREIA, Adalberto Gomes, op. cit.

<sup>315</sup> CORREIA, Adalberto Gomes. Imagem cedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

Outro locutor que era sucesso, e que animava as tardes de semana no início da emissora, era o Isael Gomes. Ele tinha fama de conquistador, e todos os ouvintes adoravam a voz dele. No início, quando comecei na emissora, sempre ia no programa dele, pois era muito agitado e tinha muita visita agradável. Eu atendia as ligações e participava da programação. Ele também visitava o meu programa nos finais de semana, na época que eu iniciei, e sempre acompanhado com algumas ouvintes para me apresentar. Isael Gomes foi sondado pela direção da Rádio Pedra FM, e acabou saindo da emissora, sem informar o real motivo. No dia seguinte de sua saída, sintonizamos na 88,1, no mesmo horário que ele fazia o programa na Alternativa, e ouvimos a voz dele apresentando um programa na Pedra FM.

Com a saída de Isael Gomes para a Rádio Pedra FM, outro comunicador chegou de outra emissora para tomar conta das tardes de semana na Alternativa FM, trata-se de Watson de Souza. Mas o vínculo de Watson de Souza não durou muito na emissora, apesar de todo o sucesso de seu programa, que teve fim em 2002.



Imagem 27. Ricardo Souza (eu) apresentando o “Conexão 102” na Alternativa FM.  
FONTE: Arquivo pessoal.<sup>316</sup>

Ainda em 2002, recebi (ver imagem 27) a proposta de Ismael Sandes para fazer o programa diário, das 14:00h às 17:00h, pegando o horário que era de Watson de Souza, mas eu não me senti preparado para tamanha responsabilidade, pois era um horário de muita audiência da rádio. Mas Ismael sentiu que eu estava preparado, e que minha dicção estava pronta para assumir o horário, e então lançou de novo a proposta me oferecendo uma quantia

---

<sup>316</sup>CORREIA, Adalberto Gomes. Imagem cedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017

em dinheiro para que eu também ficasse responsável pela fiscalização dos CDs. Muitos CDs desapareciam da emissora, naquele tempo a programação não era informatizada, ainda. Então aceitei a proposta e iniciei o programa que batizei de “Conexão 102”. A “Conexão 102” foi o outro sucesso, muitos ouvintes ligavam e participavam ao vivo da programação, tinha até dicas de saúde. Foi um dos melhores momentos que passei na emissora, pois comecei a conhecer muita gente e fazer muitas amizades, pois era um horário de muito pico. Mas no início de 2003 recebi uma proposta de emprego para trabalhar no Mercadinho Wellida, e tive que deixar o horário, que entreguei ao meu Primo Willames Felix dos Santos, que na época havia ficado com o meu horário anterior, nos finais de semana.

Mas para eu não ficar afastado da rádio, Ismael Sandes me ofereceu o horário de domingo, das 14:00h às 17:00h, e eu aceitei. Então, nas tardes de domingo, comecei a apresentar o programa “Tarde de Sucessos”, que também foi muito bom.

Lembro que naquela época era preciso muita agilidade para fazer o programa, pois a emissora ainda não era informatizada, coisa que só ocorreria em 2005. Eram três aparelhos de CDs, as vezes dois. Tinha que ser rápido para colocar a faixa correta da música para tocar, enquanto um aparelho rodava uma música, a outra já estava pausada na faixa para tocar. Muitas vezes ocorria da próxima música está no mesmo CD que está tocando, então um dos aparelhos rodava vinhetas enquanto a gente pulava, rapidamente de faixa no outro aparelho. Ocorria vezes em que o CD parava de toca, enganchava ou dava erro, então o locutor tinha que desenrolar sua locução naquele momento enquanto suas mãos tentavam fazer com que o CD toque a música anunciada. Tinha vezes que dava defeito nos aparelhos e só sobrava um, aí então o locutor tinha que ser mais ágil ainda na programação. Segundo Adalberto Gomes:

Em Delmiro Gouveia, além da Alternativa FM, tínhamos outras rádios comunitárias, e um dos fatos que destacou aqui é que nos anos 2000, vivíamos a era da informatização e nessa época a Alternativa FM não tinha computador, enquanto as outras rádios em sua programação utilizavam da informatização, a Alternativa FM, operava com aparelhos de tocar CD'S, e utilizava o próprio CD para tocar as músicas.<sup>317</sup>

Os CDs da emissora eram de músicas variadas, negociadas com uma loja de CD (CD Music), que fornecia os CDs com os sucessos do momento, e em troca era rodado na programação o apoio cultural da loja. Alguns CDs, na maioria internacional, eram de propriedade de Allan Kardec, Irmão de Ismael Sandes.

Existia um CD exclusivo de vinhetas e outro de apoios culturais, ambos gravados no

---

<sup>317</sup>CORREIA, Adalberto Gomes, op. cit.

estúdio Angel Mix, do Anglo Mar, onde seus serviços eram negociados em apoio cultural. No início da emissora, alguns apoios culturais eram rodados na programação em fita K7, não tinha muita qualidade, e não eram gravados em estúdio.

Quando cheguei na emissora, um outro programa era sucesso nas manhãs de segunda a sexta, líder em audiência sem dúvida nenhuma. O programa “Bom dia Amizade” era o maior sucesso apresentado por Rubens de Sá<sup>318</sup>, que na época era vocalista da Banda 737, cantando ao lado da Mayara Santana (a estrelinha do forró).

O Rubens de Sá era o locutor mais famoso da emissora por ser cantor, e passar por diversas bandas, além da Carreira solo. Seu programa era marcado pelas famosas vinhetas nas vozes de sua filha Sarah Ritchelle (Sarinha Ritchelle) e Rubinho de Sá. Sobre sua passagem na emissora, Rubens de Sá me conta em entrevista que:

Foi a segunda Rádio que trabalhei e tenho como uma escola pra mim. Foram três anos de dedicação e aprendizado, tanto na área de locução como na área de convivência com a equipe. Agradeço aos dirigentes que confiaram no meu trabalho e me deram essa oportunidade de chegar aonde estou hoje. O que vivi na Rádio Alternativa FM vou levar por toda a minha vida.<sup>319</sup>

Tive oportunidades e a honra de substituir Rubens de Sá no Programa “Bom dia Amizade”, quando ele faltava para ir à cidade de Piranhas ensaiar junto a Mayara Santana e a Banda 737. Foi no “Bom dia Amizade” que tive a experiência de apresentar um programa mais dinâmico e de responsabilidade, pois é diferente você apresentar um programa mais suave e um programa mais agitado. Foi através do meu desempenho no “Bom dia Amizade” que Ismael me viu pronto para assumir a responsabilidade de apresentar o programa da tarde, durante a semana.

O “Bom dia Amizade” era dividido em duas partes. O Programa ia das 08h até o meio dia, onde a última hora era dedicado ao romantismo, com o “Moment of love”, onde os ouvintes mandavam cartas declarando seu amor, além de mensagens românticas lidas no programa. Nesse momento só tocava na programação músicas Internacionais românticas, e os ouvintes que não tinham coragem de declarar o seu amor à outra pessoa, pessoalmente, usava o programa. O “Bom dia Amizade” era o programa que mais Recebia cartas. Sobre sua relação com os ouvintes, Rubens de Sá conta que:

---

<sup>318</sup> Rubens de Sá é radialista, nascido no dia 10 de março de 1969. Antes de ir para a Rádio Alternativa FM, fez locução na Rádio Liberdade FM, e depois passou por outras emissoras comunitárias. Atualmente apresenta o “Bom dia Amizade” na Rádio Delmiro AM. Passou também por diversas bandas de forró, destaque para Banda 737. Fez também carreira solo, e hoje canta na banda Luz das Famílias e no coral da Paróquia Nossa Senhora do Rosário. (SÁ, Rubens. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017).

<sup>319</sup> SÁ, Rubens. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

Sempre uma relação de amigo para amigo. Desde a ideia do nome do programa "Bom dia amizade", a recíproca sempre foi verdadeira e sempre procurei em manter o foco na amizade sem falsidade. A preocupação em manter esse vínculo era e sempre foi constante. Até hoje tenho o ouvinte como um grande amigo e procuro sempre em nome de Jesus que é o nosso maior amigo; fortalecer sempre essa nossa amizade.<sup>320</sup>

Sua relação com toda a equipe também foi muito boa, pois segundo ele “sempre foi uma relação de companheirismo. Uma relação transparente onde sempre tivemos a liberdade de expormos as nossas ideias, embora às vezes não acatadas, mas tínhamos essa liberdade”<sup>321</sup>. Sua audiência era estrondosa, e fazia com que a rádio elevasse ainda o seu nome, e por onde Rubens de Sá foi, levou consigo seu programa e seus ouvintes, que ainda hoje são fiéis ao programa em outra emissora:

Graças a Deus! Desde o seu lançamento que não tenho o que reclamar. Fui passando de rádio em rádio e os meus ouvintes sempre me acompanharam. Os patrocinadores estão sempre apoiando o programa e é por isso que está vivo até hoje. O programa “Bom Dia Amizade” somando com o tempo de rádio pelas quais passou, tem hoje 17 anos de existência, e isso mantendo quase a mesma cara. Agradeço a Deus todos os dias e estou sempre pedindo a ele em nome de Jesus que continue dando forças a mim, aos meus filhos Rubinho e Sarinha e ao nosso companheiro Rodrigo Faro pra que a gente continue firme levando a boa música e o entretenimento ao nosso público ouvinte.<sup>322</sup>

Como foi para todos nós, a Rádio Comunitária Alternativa FM também foi uma escola para o Rubens de Sá. Ele fala um pouco do que sabe da história da emissora, e da luta e conquista que para qual a Alternativa vinha traçando até chegar onde chegou:

O que eu sei é que é fruto de uma dedicação e um empenho muito grande por parte dos irmãos Sandes. É uma Rádio comunitária que conseguiu a sua concessão à base de muito esforço dos meninos que sempre quiseram licencia-la. Depois de passarem por muitos momentos difíceis para a manterem no ar; hoje está aí cada vez mais conquistando o seu espaço com o público ouvinte; um espaço mais que merecido pelo profissionalismo dos seus responsáveis.<sup>323</sup>

Com a saída de alguns, outros foram chegando para preencher o quadro de comunicadores, são elas: Shirley Cardeal, Willames Félix, Pablo Victor, Jonathan Mariano, e o Jonathan Andrade. Muitas transações rolaram na equipe da rádio, alguns dos mais velhos saíram, como Isael Gomes, Márcio Santos, Rubens de Sá, e entre outros, e uma nova geração estava chegando na alternativa.

---

<sup>320</sup>Idem.

<sup>321</sup>Idem.

<sup>322</sup>Idem.

<sup>323</sup>Idem.

A Rádio Alternativa FM era, e ainda é, uma rádio eclética que toca todos os estilos musicais, mas todos da cidade a confundiam com rádio evangélica, isso por ter na maioria de sua programação programas evangélicos, e tem até os dias de hoje.

As outras rádios não davam muito espaço para programas evangélicos, por acharem que não dariam audiência para a emissora. Notava-se no máximo um ou dois programas evangélicos em outra emissora comunitária. Já Ismael Sandes cedia espaços para as igrejas evangélicas de Delmiro Gouveia, na condição de horários comprados pelas igrejas. Muitos dos próprios comunicadores da emissora criticavam a própria rádio por ter mais programas evangélicos, críticas que também vinham de ouvintes e de outras emissoras comunitárias.

Como todas as emissoras comunitárias, a Alternativa também passou por diversos momentos difíceis. Existia a deficiência de conseguir apoio cultural, pois a emissora comercial rolava em sua programação uma campanha contra as rádios piratas, o que deixava o anunciante com dúvidas se colocava ou não o apoio na emissora.

Com a deficiência de pagar o aluguel, Ismael resolveu alugar somente o quarto onde ficava o estúdio de locução, reduzindo o espaço e o aluguel, e fazendo algumas mudanças na estrutura do estúdio, fazendo uma divisória para a sala do transmissor, e uma para a recepção.

Quando Ismael Sandes resolveu montar sua própria eletrônica, não teve mais tempo para organizar a rádio e dirigir as programações da emissora, pois se dedicava mais ao seu novo empreendimento. Todos os comunicadores sentiram que a rádio estava abandonada, sem ninguém para colocar ordem na casa. Então Rosângela Santos, por volta de fevereiro de 2004, convocou uma reunião com os colegas de emissora para debater a situação da rádio. Todos estavam insatisfeitos com o momento que a rádio estava passando, onde equipamento estava precisando de manutenção, a programação estava carente de músicas novas, CDs estavam arranhados, e outras situações.

Sabendo da ocorrida reunião, Ismael Sande chamou Rosângela Santos para conversar, onde acabaram discutindo, resultando na saída dela. Mais tarde, Arrependido, Ismael pediu para Rosângela voltar a fazer o programa na emissora, mas ela disse que só voltaria se fosse para fazer dupla comigo. Foi então que Ismael foi em minha casa conversar comigo, e então nasceu o programa “Contato 102”, aos domingos das 09h ao meio dia.

O “contato 102” foi outro programa que deu certo, com a dupla dinâmica Ricardo Souza e Rosângela Santos. Nosso entrosamento era tão incrível, que até nós ficávamos impressionados. O momento era de muito sucesso, muitos ouvintes visitando o programa, muitas cartas para ler e muitas descontração com as participações ao vivo por telefone, que

inclusive não parava de tocar. Sentimos saudades desse tempo, onde o povo ouvia a famosa “dupla dinâmica”, que teve fim depois do casamento de Rosângela Santos com Allan Kardec.

O Programa “Contato 102” permanece até hoje, só mudando seu título ao decorrer das mudanças na frequência da emissora pela ANATEL, após sua legalização, como pede a Lei 9.612/98. Depois da legalização o Programa passou a se chamar “Contato 104” e depois “Contato 98”, da qual permanece até hoje. Quando a emissora fechou no período de processo de legalização, surgiu a Mania FM, no mesmo prédio e com a mesma frequência, e o programa permaneceu no ar como “Contato 102”.

Diversos comunicadores fizeram parte da história da emissora, como Rubens de Sá, Rubinaldo, Márcio Santos, Isael Gomes, Watson de Souza, Adalberto Gomes, Quitéria Vieira, Irmão Edmilson, Rosangela Santos, Ricardo Souza (eu), Watson de Souza, Willames Félix, Pablo Victor, Jonathan Mariano, Jonathan Andrade, Aline Souza, Ismael Sande, Wesley Santos, Shirley Cardeal, Maurício Sandes, Olivian Mendes, Jozy Santos, Daniel Marques, Cinthya Welcker, Oliveira Neto, Geraldo Aragão, Altamir, Adeilma Ventura, Ayla Kaline, Fábio Campos, Givaldo de Sá, entre outros, sem falar nos comunicadores dos programas evangélicos.

#### **4.7. A corrida pela legalização frente a Lei 9.612/98**

Como era sonho para as outras rádios livres de Delmiro Gouveia, que se denominavam Rádios Comunitárias, também era sonho de toda a equipe da Alternativa FM ter a emissora legalizada. Muitos deram entrada no Ministério das Comunicações para terem sua emissora registrada como pede a Lei.

Para obter a autorização de funcionamento, Ismael Sandes teve que se deslocar para a capital Maceió, em abril de 2002, para fazer o registro da emissora. Segundo Ismael Sandes Correia<sup>324</sup> “Em 2002 conseguimos fazer o registro na delegacia do Ministério das Comunicações, que funcionava na Rua do Livramento, em Maceió para obter a autorização de funcionamento (concessão), uma vez que nossa programação era voltada para a comunidade”. Segundo Santos:

---

<sup>324</sup>CORREIA, Ismael Sande, op. cit.

Para o primeiro passo necessário à habilitação de emissora de radiodifusão comunitária, as entidades competentes para pleitear tal Serviço, associações comunitárias e fundações também com essa finalidade, ambas sem fins lucrativos, deverão fazer constar em seus respectivos estatutos o objetivo 'executar o Serviço de Radiodifusão comunitária'. Depois dessa providência, deverão as interessadas retirar da página na Internet do Ministério das Comunicações o 'formulário de demonstração de interesse em instalar rádio comunitária'.<sup>325</sup>

Ismael Sandes Correia, e todos envolvidos na luta pela concessão da Alternativa FM sabiam que seria difícil êxito, porém não impossível. Difícil porque outras já estavam na frente, e a Lei só prever um canal para o funcionamento de uma emissora comunitária por cidade ou comunidade. A Rádio Alternativa FM era a que tinha menos chances do que as outras, pois diferente das concorrentes ao canal liberado, Ismael e mais ninguém da equipe tinha apoio político, ou de empresários. Outros foram à Brasília, mas Ismael não.

Todas as emissoras comunitárias buscavam um só objetivo, a concessão para que seu funcionamento seja legal, e não sofra mais com a visita da ANATEL. Todas as emissoras ilegais de Delmiro passaram vexame diante da ANATEL, e muitos reclamavam da demora da conclusão do processo de legalização.

A Rádio Alternativa sofria quando chegava os agentes da ANATEL. Sua primeira experiência com a visita da ANATEL aconteceu, ainda, em 2001, onde pegou todos de surpresa, todos marinheiros de primeira viagem. Em 2003, mais uma vez a ANATEL Lacrou os equipamentos e tirou a emissora do ar. E por último, foi em 2005, onde desta vez levaram o transmissor. Sobre a experiência vivia pela Alternativa FM frente a ANATEL, Ismael Sandes correia diz que:

A rádio foi fechada pela ANATEL algumas vezes, mais a pior creio que foi a do final de 2001, pois foi a primeira vez que a rádio foi fechada e a ANATEL pegou todos de surpresa, na ocasião ficamos muito nervosos sem saber o que fazer, ao chegar eles lacraram o transmissor, mas não levaram, deixaram na emissora. Após alguns meses no início de 2002 colocamos a rádio no ar novamente. Mais uma vez em abril de 2003 tivemos mais uma visita da ANATEL onde eles fizeram o mesmo procedimento lacraram o transmissor retirando a emissora do ar novamente, sem termos muita noção da gravidade do que estávamos fazendo devido a falta de informação em relação as infrações e motivado pelos colegas das outras emissoras que no mesmo dia colocaram as emissoras no ar, decidimos, cerca de um mês depois, colocar a nossa emissora no ar também. Ficamos no ar até o início de 2005 quando a ANATEL teve novamente na rádio dessa vez não só lacrando o transmissor mais recolhendo o mesmo e levando para a sua sede em Maceió, nesse momento devido as circunstancias decidimos permanecer com a rádio fechada na esperança de um dia voltar com ela legalizada.<sup>326</sup>

---

<sup>325</sup>SANTOS, Rodolpho Raphael de Oliveira, op. cit. p. 115.

<sup>326</sup>Idem.

Foi entre 2003 a 2004 que o Ministério das Comunicações enviou por correspondência à Associação Comunitária Alternativa FM os pré-requisitos a serem cumpridos. Como pede o Art. 7º, onde fala que o Serviço de Rádio Difusão Comunitária deve ser explorada por associações comunitárias sem fins lucrativos, criamos nossa associação chamada de Associação Comunitária Alternativa FM, da qual Ismael fez o registro em abril de 2002.

Passado pela fase de “Demonstração de Interesse”, a Associação Comunitária Alternativa FM foi recebendo através de correspondência lista de documentações a serem apresentadas. Pede-se toda a documentação dos associados, e comprovante de nacionalidade e naturalidade. Cargos foram divididos na associação, não houve eleição. Então a primeira gestão da associação ficou da seguinte forma:

Quadro 1. Gestão da Associação Comunitária Alternativa FM

<b>NOME DO DIRIGENTE</b>	<b>CARGO</b>
Ismael Sande Correia	Presidente
Daniel Marques da Silva	Vice-Presidente
Olivan Mendes Malta	Secretário
Edson Farias dos Santos	Vice-Secretário
Ricardo de Souza Vieira	Tesoureiro
Willames Felix dos Santos	Vice-tesoureiro
Vinicius Rodrigues	Dir. de operações

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Outras documentações foram pedidas.<sup>327</sup>

A etapa que deu mais trabalho foi a de colher assinaturas da população que residem na comunidade onde se pretende exercer o serviço de radiodifusão comunitária. A quantidade de assinaturas necessárias era o máximo possível. Tínhamos que recolher assinaturas seguidas de RG e CPF.

Essa etapa já era por volta de 2004. Eu estava trabalhando no Mercadinho Wellida (hoje Supermercado Wellida) quando pela manhã Ismael me procurou com o formulário para que eu possa recolher assinaturas dos funcionários e clientes daquele estabelecimento comercial. No mesmo instante se encontrava um dos locutores da rádio comercial da cidade, que prestava serviço para aquele estabelecimento em forma de comercial. O mesmo tentou impedir que recolhemos as assinaturas, avisando assim a todos que estavam dispostos a

<sup>327</sup>Ver site do Ministério das Comunicações com a lista de documentos necessários.

ajudar, que aquelas assinaturas iriam comprometê-los, e que ninguém assinasse aquele formulário. Ele viu que se tratava de uma das fases para que a emissora conseguisse a concessão, pois era o que estávamos passando para as pessoas.

Todos os envolvidos na associação foram atrás das assinaturas pela cidade, e alguns companheiros meus que trabalhavam no Mercadinho Wellida levaram alguns formulários para suas casas a fim de ajudar e colher assinaturas de seus familiares e amigos. Portando a população delmireNSE, também foi de grande ajuda na luta pela concessão da emissora, pois lutaram do nosso lado e nos ajudaram bastante. Edmílson Pereira Lima conta sobre sua participação nessa luta da equipe:

Eu e Ismael, naquele tempo em 2004, 2005, a gente participava de reuniões, a gente tinha alguma articulação, a gente era junto, nunca deixei de dar minha contribuição nesse sentido, e acreditava que um dia eles iam receber a outorga da Rádio Alternativa. Tenho sim participado da documentação, participado da entrega de alguns nomes de pessoas lá do Comércio pra levar pra Associação, e teve a minha contribuição, não só eu, mas outras gentes, outras pessoas deram essa contribuição.<sup>328</sup>

Conseguidos todas as assinaturas, e concluídos todas as etapas previsto no Art. 9º da Lei 9.612/98, que foram muitas, aguardamos ansiosos pelo resultado e a outorga. Tínhamos esperanças, mesmo sabendo que a fila era grande e que não estávamos na frente. Muitas Rádios Comunitárias de Delmiro Gouveia já tinham dado entrada na documentação. Só uma entidade receberia a outorga para a instalação da emissora, e cabe aos critérios da Lei para escolher qual. Para a escolha de uma entidade que exercerá o Serviço de Radiodifusão Comunitária na comunidade onde há mais de uma candidata, cabe ao parágrafo do 3º ao 6º do Art. 9º a resolução:

§ 3º – Sendo apenas uma entidade se habilitar para a prestação do serviço e estado regular a documentação apresentada, o poder concedente outorgará à autorização à referida entidade. § 4º – Havendo mais de uma entidade habilitada para prestação de serviços, o poder concedente promoverá o atendimento entre elas, objetivando que se associem. § 5º – Não alcançando êxito a iniciativa prevista no parágrafo anterior, o poder concedente procederá a escolha da entidade levando em consideração o critério da representatividade, evidenciada por meio de manifestações de apoio encaminhadas por membros da comunidade a ser atendida e/ou por associações que a representem. § 6º – Havendo igual representatividade entre as entidades, poder-se-á à escolha por sorteio.<sup>329</sup>

A Rádio comunitária Alternativa FM seguiu no ar aguardando sua concessão sair no DOU. Muitas especulações de qual emissora seria legalizava eram ouvidas entre

<sup>328</sup>LIMA, Edmílson Pereira, op. cit.

<sup>329</sup>BRASIL. Lei nº 9.612/98. 1998, op. cit. p. 03.

comunicadores das emissoras envolvidas. A Rádio Alternativa FM era a única que ninguém esperava conseguir a concessão.

Em 2005 a emissora teve suas transmissões interrompidas pela ANATEL, que desta vez não só lacrou o transmissor, como também o recolheu e o levou para sua sede na capital alagoana. Tivemos medo deste fato inesperado atrapalhar todo o processo de legalização que a rádio passava, e então Ismael decidiu manter a rádio fechada até sair o resultado do processo de legalização da emissora, pois segundo ele “a rádio fechou em 2005 por não ter a concessão e não retornou como as outras vezes, pelo motivo de aguardar a liberação da concessão”<sup>330</sup>.

Com Alternativa FM fechada, Ismael lança uma proposta ao Fábio Campos de colocar uma emissora no ar com a mesma frequência e no mesmo prédio. Ismael não podia mais se envolver em rádio, pois poderia custar a outorga da Alternativa FM. O processo de legalização da emissora é um processo demorado, e Ismael pagava o aluguel do prédio sem utilizá-lo, já que a rádio estava fechada.

Proposta aceita, Fábio Campos coloca no ar a Rádio Comunitária Mania FM 102,7 MHz. A Rádio foi ao ar com os equipamentos reservas da Alternativa FM, e com uma boa parte de seus comunicadores e programação. A comunidade via a Rádio Mania FM como a mesma Alternativa FM.

A Rádio Mania FM Só duraria até a volta da Rádio Alternativa FM com sua outorga conquistada no Ministério das Comunicações, fato que ocorreu no dia 26 de agosto de 2008.

#### **4.8. Rádio Comunitária Alternativa FM (104,9 MHz): A volta triunfal de uma nova Alternativa**

A Rádio Comunitária Mania FM já estava no seu auge quando chegou as boas novas. Seu diretor já era o Allan Kardec Correia Sandes, irmão de Ismael Sandes Correia. A notícia chegou de surpresa, pois foi um processo demorado e cansativo de todas as formas, principalmente em se tratando de esperar. Estávamos trabalhando na Eletrônica Sandes quando chegaram a notícia de que a Alternativa FM foi a escolhida para exercer o Serviço de Radiodifusão Comunitária em Delmiro Gouveia, e que já estava no DOU.

Entres a entidades que participavam desta corrida pela outorga de suas emissoras, a Associação Alternativa FM foi a contemplada. Na documentação do Senado Federal, que traz

---

<sup>330</sup>CORREIA, Ismael Sande, op. cit.

a aprovação da Associação Comunitária Alternativa FM, traz os motivos pelas quais as outras tiveram seus processos arquivados. Na documentação é apresentado, de forma clara o processo que analisou as candidatas ao exercício de Serviço de Radiodifusão Comunitária em Delmiro Gouveia:

Em atendimento à citada convocação e ainda, considerando a distância de 4 Km entre as interessadas nesta localidade, comunicamos que o requerimento de outras entidades foram objetos de exames por parte do Departamento de Outorga de Serviços, vez que apresentaram suas solicitações para a mesma área de interesse, tendo sido seus processos devidamente analisados e esquivados.<sup>331</sup>

A entidade chamada de Sociedade Civil Pedra Velha, foi arquivado por constatar-se “pendência passíveis de cumprimento conforme comunicado à entidade por meio do ofício nº 4127, datada de 30 de junho de 2005”. A entidade chegou a apresentar solicitação para a reconsideração conforme os fatos e fundamentos contido no ofício nº 061 de 05 de abril de 2006, onde foi publicado no DOU de 30 de maio de 2006, mas o endereço apresentado pela entidade era insuficiente. Já a entidade Fundação Natércia Serpa, teve seu processo arquivado por não encaminhar qualquer documentação solicitada por meio do ofício nº 6679, datada de 08 de junho de 2004. Mesmo ciente de que seu processo foi arquivado, “a entidade não apresentou solicitação para a reconsideração desta decisão”.<sup>332</sup> As outras emissoras que lutaram pela concepção, saíram da disputa por perderem o prazo de renovação da licitação.

O Projeto de Decreto Legislativo nº 384, de 2008 (ver imagem 28), aprova o ato de outorga autorização à Associação Comunitária Alternativa FM, lhe dando o direito de funcionamento da Rádio Comunitária Alternativa FM, operando em ZYS 290, Canal 285, 104,9 MHz. O Congresso Nacional decreta então em:

Art. 1º – Fica aprovado o ato a que se refere a portaria nº 852 de 21 de dezembro de 2007, que outorga autorização à Associação Comunitária Alternativa FM para executar, por 10 (dez) anos, sem direito de exclusividade, serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Delmiro Gouveia, Estado de Alagoas. Art. 2º – Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.<sup>333</sup>

---

<sup>331</sup>SENADO FEDERAL – PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 384, DE 2008. (nº 734/2008, na Câmara dos Deputados), p. 07. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WQ2dj\\_n43rMJ:www.senado.gov.br/atividade/materia/getTexto.asp%3Ft%3D69752+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WQ2dj_n43rMJ:www.senado.gov.br/atividade/materia/getTexto.asp%3Ft%3D69752+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em: 16 de jun. 2015.

<sup>332</sup>Idem.

<sup>333</sup>Idem.

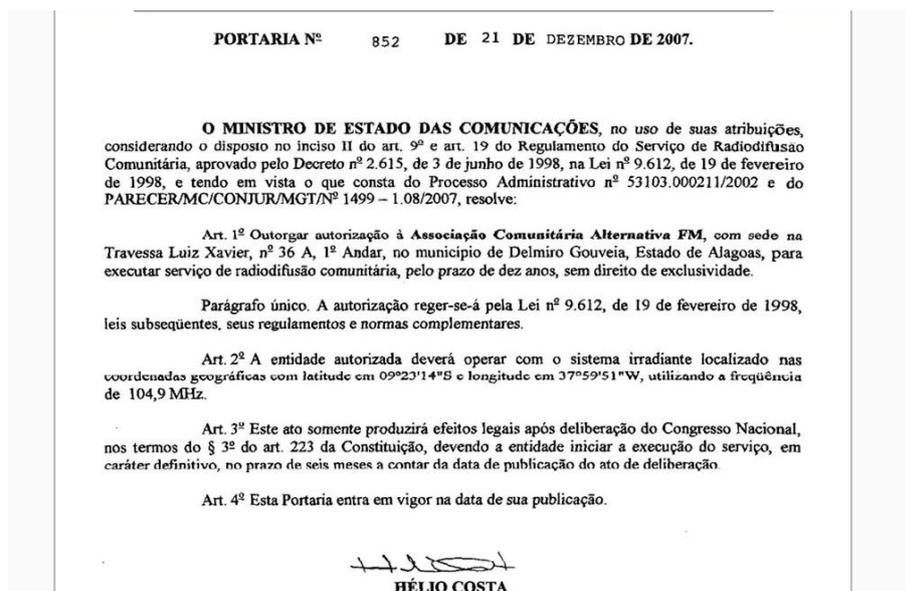


Imagem 28. Portaria nº 852 de 21 de dezembro de 2007, assinada pelo Ministro de Estado das Comunicações Hélio Costa.

FONTE: SENADO FEDERAL.<sup>334</sup>

A confirmação da contemplação da Associação Comunitária Alternativa FM veio através de correspondência do Ministério das Comunicações, emitida à associação, e também pela publicação no DOU. A boa notícia chegou quando menos se esperava, e Ismael Sandes Correia começou a pensar na equipe que continuaria com ele na emissora, e outros que viriam para somar na programação.

Antes de colocar a emissora no ar, Ismael teve que se dirigir até a capital Maceió, na sede da ANATEL para retirada, junto a pagamento de multa, o transmissor apreendido na última visita dos agentes à emissora, só assim ele poderia colocar a emissora de volta ao ar.

Com a notícia de que a Alternativa FM voltaria ao ar, a Rádio Comunitária Mania FM teve seus dias contados, e alguns de seus comunicadores também. Dos que estavam na Mania FM, prevaleceu os remanescentes da Antiga Alternativa FM, e alguns que se destacaram na Mania. Os Programas evangélicos alguns permaneceram, e outros foram retirados dos planos da “nova emissora”. Edmilson, do programa “Nova de Esperança”, lembra com entusiasmo a emoção que sentiu quando recebeu a notícia que a rádio foi legalizada:

Sobre a emoção de quando eu soube que a rádio tinha sido legalizada, eu sempre acompanho a TV Câmara, a TV Senado, e acompanhava as comissões, as votações nas comissões, e eu acompanhei algumas votações sobre as legalizações das Rádios Comunitárias, e pra minha surpresa Delmiro Gouveia foi contemplada, pra mim foi uma emoção muito grande, e surpresa pra alguns que achavam que estava na frente aqui em Delmiro, eles achavam que era eles que ia ser outorgado, mas quando Deus está no controle, Deus tem um plano, Deus sempre age em favor daqueles que abre a

<sup>334</sup>Ibid. p. 05.

porta para a divulgação da sua palavra, eu posso até assim dizer foi um milagre, humanamente falando eu tenho como um milagre, porque eu acho que politicamente, você sabe aqui pra ter uma outorga da rádio comunitária, qualquer emissora tem que ter alguma influência e aqui em Delmiro Gouveia existe o Tony Cloves, ele tinha uma influência, tinha o Jéferson Carvalho, que ele tinha uma influência com os políticos daqui e fora daqui, e entre eles para a concessão vir pra Rádio Alternativa eu acho que foi um milagre [...].<sup>335</sup>

Então naquele ano de 2008, com a oficialização da Concessão da Alternativa FM, A Rádio Comunitária Mania FM 102,7 encerra suas transmissões, e devolve seu espaço e audiência para a já legalizada, e dentro da Lei, Rádio Comunitária Alternativa FM (ver imagem 29), que passou a funcionar no Prefixo ZYS-290, Canal 285, recebendo assim a frequência 104,9 MHz. E foi no dia 26 de agosto daquele ano que ocorreu a volta triunfal da Alternativa FM, com os slogans “Pra ser feliz é só sintonizar” e “Essa é Legal”. Uma emissora que voltou legalizada e diferente na programação e na estrutura. Segundo Ismael Sandes Correia<sup>336</sup> “A rádio voltou legalizada no dia 26 de agosto de 2008 já com a concessão. Recebemos a correspondência do senado Federal da concessão com muita alegria e comemoração”.



Imagem 29. Ricardo Souza (eu) apresentando o “Contato 104” do dia 03 de maio de 2009. Já no novo estúdio.  
 FONTE: Arquivo pessoal.<sup>337</sup>

<sup>335</sup>LIMA, Edmílson Pereira, op. cit.

<sup>336</sup>CORREIA, Ismael Sande, op. cit.

<sup>337</sup>VIEIRA, Ricardo de Souza, 2009.

Alguns programas continuaram, como o “Nova de esperança” que foi o primeiro programa da antiga emissora, e o “Contato 102” que passou a ser “Contato 104”. Outros programas foram elaborados para atender o que pede a Lei, como o programa “Cidadania Delmiro”, com espaço aberto para a cultura local e outros assuntos que envolve a comunidade, e o programa jornalístico “Microfone Aberto” que começou a ser apresentado pelo radialista Tony Filho, e hoje é apresentado pelo Jeferson Carvalho. Se antes da legalização da emissora, a comunidade era bem atendida pelos comunicadores da rádio, agora que ela é legal a comunidade está bem mais atendida pela emissora.



Imagem 30. Nova logo marca da Alternativa FM 104,9 MHz.

FONTE: Arquivo pessoal do autor.<sup>338</sup>

Alguns remanescentes da antiga Alternativa FM (ver imagem 30) permaneceram na nova emissora, como o Edmilson, Givaldo de Sá e Ricardo Souza (eu). Outros foram chegaram para somar a equipe, como Tony Filho, Adriano Bahia, Jota Silva, Adriano Pereira, Cláudio Márcio, Jeferson Carvalho, Wellington Santos, entre outros, cujos alguns duraram pouco tempo. Alguns retornaram a emissora, como foi o caso da Cinthya Welcker (ver imagem 31) e do Adalberto Gomes. Alguns estagiários também passaram pela emissora, como Mayra Santos e Vilma dos Santos, ambos estagiaram no Programa “Contato 104”.

---

<sup>338</sup> VIEIRA, Ricardo de Souza, 2009.



Imagem 31. Estagiária do programa “Contato 104”, Vilma dos Santos.  
FOTO: Arquivo pessoal do autor.<sup>339</sup>

A Rádio Comunitária Alternativa FM ganhou um espaço novo, passou a funcionar no apartamento ao lado do antigo estúdio, ganhando uma recepção maior e mais organizada, e uma sala para as gravações de apoios culturais, onde fica o transmissor. Mesmo com essas mudanças o endereço permaneceu o mesmo, pois se trata do mesmo prédio, e não poderia mudar de endereço por causa de sua documentação.

Se todos pensavam que RadCom legalmente constituída não sofreria algum tipo de fiscalização, pois se enganaram. Mesmo com a Concessão adquirida e aprovada através do Projeto de Decreto Legislativo nº 384, de 2008, A Rádio Comunitária Alternativa FM vem sofrendo alguma espécie de fiscalização em sua programação. Ainda com pouco tempo de funcionamento dentro da Lei 9.612/98, a emissora foi notificada pela ANATEL, cujo a notificação veio acompanhado a uma mídia de CD contendo vários programas gravadas da emissora, onde nestes programas estavam contidos erros de comunicadores quanto ao Art. 18, onde diz que o patrocínio deverá ser em forma de apoio cultural, mas eles anunciaram o termo “propaganda” e “comerciais”, e divulgaram preços e promoções.

Não só foi uma vez que a emissora foi notificada, houve outras vezes, onde a maioria das infrações estavam em programas das igrejas evangélicas. A ANATEL já garantiu que só age mediante de denúncias, pois se não há denúncias não há ocorrências, e isso tem como exemplos outros municípios que tem Rádio Comunitária legal que anuncia preços e promoções, mas não são denunciadas por nenhuma emissora convencional, exemplo esse

---

<sup>339</sup> VIEIRA, Ricardo de Souza, 2009.

dado por um agente da ANATEL.

Sabemos que a ANATEL não está só focada em uma emissora comunitária dentro do Sertão Alagoano, não seria possível a ANATEL gravar todos os programas de todas as emissoras comunitárias para fazer uma notificação pelos deslizos na Lei. A Alternativa FM é uma rádio de ação comunitária, e até onde sabemos não tem inimigos para chegar ao ponto de ouvir e gravar todos os programas, todos os dias, e encaminhar a mídia para a sede da ANATEL em Maceió. Sabemos que rádio comunitária só incomoda as rádios convencionais, pois disputa os ouvintes e o comércio da área atendida, e já que dentro da cidade existe uma emissora convencional funcionando em AM/FM, não será preciso citar aqui as suspeitas das tais denúncias.

A Rádio Comunitária Alternativa FM ainda sofre para conseguir apoio cultural, pois é difícil que um comerciante queira divulgar só o nome do estabelecimento, endereço e telefone, mas, mesmo assim a emissora sempre teve um bom número de apoios culturais em sua programação.

A emissora está procurando sempre funcionar dentro da Lei, e sempre a disposição da comunidade, contando sempre com o apoio da Prefeitura Municipal e de pessoas que gostam de contribuir com a emissora. As portas estão sempre abertas para ajudar a comunidade, fazer campanha para os necessitados e discutir assuntos de interesse da comunidade, sempre com o microfone aberto para a população expor seus pensamentos e opiniões, claro, na programação indicada para isso.

A concessão da Alternativa FM não foi só uma conquista de Ismael Sandes, nem Allan Kardec, nem tão pouco minha e de todos que fazem a equipe, e sim uma conquista de toda a população delmireense, que ganhou uma emissora voltada para o povo, e do povo. É uma conquista até para aqueles que eram concorrentes à outorga, e que enfim viu uma emissora comunitária legalizada e disponível para toda a comunidade.

Enfim, com muita luta e paciência a Rádio comunitária alternativa FM se encontra totalmente dentro da Lei. Para todos valeu apenas tantos anos de luta, passando pelas dificuldades e tendo que enfrentar pessoas que questionavam contra a iniciativa da associação. O tão esperado retorno triunfal da Rádio Comunitária Alternativa FM foi assim concretizado para a alegria de todos, e que até hoje se encontra no ar, funcionando com estúdio acústico, e agora com o Prefixo ZYS-290, Canal 253, e na frequência 98,5 MHz, modificado em 2012 pela ANATEL.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui discutido mostra a problemática das emissoras de baixa potência, que antes da Lei 9.612/98 não tinham seu reconhecimento, e mesmo depois da Lei sofreram, e ainda sofrem com o longo processo para se obter a outorga, e com as denúncias das emissoras convencionais.

A trajetória da radiodifusão em Delmiro Gouveia começa antes mesmo da emancipação da cidade, e chega em um momento em que as rádios de baixa potências, denominadas comunitárias pelos seus responsáveis, “invadem” a terra do *Pioneiro*. Muitas rádios comunitárias surgiram na cidade, e muitas desistiram da permanência, mas outras lutaram pela sua legalização. A Liberdade estaria na frente de todas se não fosse pela sua desistência do processo. A briga mais acirrada se deu entre a Pedra FM, Cidade FM e Alternativa FM, e só a mais paciente e cautelosa conquistou a outorga do Ministério das Comunicações.

A Rádio Comunitária Alternativa FM se torna a primeira emissora de Radiodifusão Comunitária legalizada de Delmiro Gouveia, conquista essa que veio de muita luta e resistência, que mesmo sendo duvidosa por todos, veio como uma surpresa, pois ninguém esperava que o canal aberto para a cidade de Delmiro Gouveia seria concedido à Associação Comunitária Alternativa FM, todos acreditavam nas outras concorrentes, por serem mais estruturadas e com apoio de pessoas poderosas.

Antes de buscar toda a trajetória da radiodifusão em Delmiro Gouveia, este trabalho buscou através de pesquisas em artigos, livros e documentário a história da chegada das primeiras emissoras de rádios em Alagoas. A história das rádios na terra dos *Marechais* não apresenta muitos registros voltadas para o interior, e sim para a capital. As emissoras que começaram, nenhuma começou legalizada, nem mesmo a Rádio Difusora de Alagoas, fundada em 1948, considerada pela história como a primeira rádio do estado alagoano, e só veio a ser legalizada nos anos 1950.

As rádios que vieram depois da Difusora sim, essas começaram legalizadas. De início, o serviço de radiodifusão não era de interesses dos poderosos alagoanos, que se interessavam mais na produção de cana-de-açúcar e suas indústrias. Colocar a “primeira emissora de rádio no ar” foi uma questão de honra para quem vivia na “zona de silêncio”, e com o sucesso que foi gerando, despertou interesses para que outras viessem para disputar audiência.

Foi um Serviço de Alto-falantes que deu o ponta pé inicial para a comunicação radiofônica, antes mesmo da terra do *Pioneiro* se tornar cidade. A primeira emissora de rádio chegou para dominar a comunicação radiofônica de Delmiro Gouveia, levando música e entretenimento à população, mas não contavam com os sonhadores, que mesmo enfrentando a Lei, colocaram suas emissoras no ar, incomodando as emissoras convencionais, que funcionavam, e ainda funcionam dentro da Lei.

A chegada das rádios comunitárias em Delmiro Gouveia agradou a toda a população delmireNSE, mas não as Rádios Delmiro, pois essas emissoras ilegais estavam subtraindo audiência e propaganda. A ANATEL foi o grande vilão para essas emissoras de baixa potência, atuando por diversas vezes e causando a desistência de algumas delas. Essas atuações da ANATEL vinham contemplando as denúncias feitas contra essas emissoras, por funcionarem ilegalmente. Qualquer um pode colocar uma emissora de baixa potência no ar, mas deve estar preparando para sofrer as consequências, foi o que aconteceu desde 1998 até 2008, onde muitos não aguentaram inúmeros processos recebidos e desistiram, e outros mesmo com esses processos a responder na justiça, se mantiveram na resistência, mas só aquela que decidiu ficar adormecida, para se livrar de processos, conseguiu a legalização.

Esta pesquisa é contemplada com a história da Rádio Comunitária Alternativa FM, que veio a ser primeira emissora de Serviço de Radiodifusão Comunitária de Delmiro Gouveia legalizada. Vimos aqui uma história de jovens que sonhavam em ser locutor de rádio, e tiveram a emissora como uma escola.

A Alternativa FM foi contemplada com a outorga como manda a Lei 9.612/98, uma conquista sonhada por várias emissoras, mas essa mesma Lei só dar espaço para uma só por comunidade. Antes mesmo da Lei que cria as rádios comunitárias, as emissoras de baixa potência eram conhecidas como rádios livres ou piratas, por funcionarem na clandestinidade. A luta destas emissoras pelo seu reconhecimento só chegou ao fim com a Lei regida em 1998, que significou o reconhecimento da existência dessas emissoras. Mas essa Lei não foi de fato uma conquista de todos, pois suas limitações ocasionaram o fechamento várias rádios.

A corrida das emissoras ilegais de Delmiro Gouveia pelo o único canal liberado, trouxe muita impaciência para todos que sofriam com as da ANATEL ou dos Agentes da Polícia Federal. Talvez a Pedra FM teria conquistado a outorga, pois foi a primeira comunitária de Delmiro Gouveia, mas os problemas pessoais de seu proprietário interferiram no interesse por essa luta. A Cidade FM era uma forte candidata para obter a licença de funcionamento, mas os processos recebidos pelo seu proprietário, ou até mesmo a falta de

conhecimento, podem ter atrapalhado na disputa. A Alternativa FM era a emissora que menos apostavam na sua vitória, pois o único apoio que Ismael Sandes tinha era os amigos que ajudavam na programação, que também eram jovens e humildes.

A estratégia de Ismael Sandes em tirar a emissora do ar enquanto rolava o processo de legalização no Ministério das Comunicações, pode ter sido a arma mais importante para a sua conquista. Pois colocando outra emissora sem envolver seu nome e o nome da associação, evitaria o risco de receber processo com a visita da ANATEL, e assim não atrapalhando o projeto que vinha se desenrolando para a legalização da emissora.

Uma boa equipe e sempre unida tem a força e o poder de conseguir seus objetivos, assim não dependendo de terceiros para se chegar a glória. Resistir e lutar dentro dos parâmetros que lhe dar a autonomia para buscar o ideal, é o necessário para se garantir na frente. E foi assim que os últimos foram os primeiros, e então a outorga para o exercício de Radiodifusão Comunitária foi concedida à Associação Comunitária Alternativa FM.

## 6. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Cláudio. *História do Rádio*. Maceió: Graciliano Ramos, 2004.

ALENCAR, Cláudio. *Contando histórias*. Maceió: Sergasa, 1991. In: SANTOS, Anderson David Gomes; NORMANDE, Naara Lima. *Rádio pública e política: depoimentos sobre a rádio difusora de Alagoas*. Fortaleza, op. Cit. p. 03.

ALENCAR, Cláudio. *Contando História*. Maceió: Sergasa – Serviços Gráficos de Alagoas S/A, 1991. In: CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Morais Dorvillé. *O rádio teatro em Maceió: histórias, estórias, pessoas e personagens*. Ouro Preto – MG. 2013, 04. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radioteatro-em-maceio-historias-estorias-pessoas-e-personagens>> Acesso em: 19 de jul. 2016.

BRASIL. *Lei nº 9.612/98*. 1998, p. 03. Disponível em: <<http://midia.pgr.mpf.gov.br/pfdc/hotsites/mpdcom/docs/radios-comunitarias/legislacao/lei-9612-1998.pdf>> Acesso em: 14 de mar.de 2017.

BERALDO, Carla. “Rádio Pirata: Ondas Criminais”. Estado de Minas, 1996. In.: PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 07. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

BLOCH, Marc. *Apologia da História, o ofício do historiador*. Tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.

CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos da S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Morais Dorvillé. *O rádio teatro em Maceió: história, pessoa e personagens*. Outo Preto – minas gerais, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radioteatro-em-maceio-historias-estorias-pessoas-e-personagens>> Acesso em: 19 de jul. 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE DELMIRO GOUVEIA – ESTADO DE ALAGOAS: CGC. 12.421178/0001-95. *Relação dos prefeitos do Município de Delmiro Gouveia, emancipado em 14 de fevereiro de 1954, no salão do CINE PEDRA, com a presença do Governador do Estado “ARNON DE MELO”, criado pela Lei nº 1628 de 16 de junho de 1952*. Delmiro Gouveia: Biblioteca Pública Municipal Lêda Damasceno, 05 de dezembro de 2008.

CARVALHO, João Marcos. *Silvestre Péricles: o governador e sua rádio*. *Radioativa*, Maceió, n. 01, dez. 2008. In: RIBEIRO, José Wagner; FERRO, Ricardo José Oliveira; RAMIRES, Lidia Maria Marinho da Pureza. *Resgate histórico da Rádio Difusora de Alagoas*. Rio de Janeiro. 2015, p. 02. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2913-1.pdf>> Acesso em: 21 de mar. 2016.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC/FGV. MONTEIRO, Silvestre Péricles de Góis. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/monteiro-silvestre-pericles-de-gois&gws\\_rd=cr&ei=GqKfV5rKCoOkwgTQv6O4CA](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/monteiro-silvestre-pericles-de-gois&gws_rd=cr&ei=GqKfV5rKCoOkwgTQv6O4CA)> Acesso em: 01 de ago. 2016.

CINE PEDRA HISTÓRIA E MEMÓRIA. Disponível em: <<http://cine-pedra-historia-e-memoria.webnode.com.br/>> Acesso em: 12 de dez. 2016.

BERALDO, Carla. “Rádio Pirata: Ondas Criminais”. Estado de Minas, 1996, p. 32. In.: PERUZZO, Cílicia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 07. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

ESTADÃO ALAGOAS. *Dia do rádio: conheça a história em Alagoas*. Disponível em: <<http://www.estadaoalagoas.com.br/dia-do-radio-conheca-a-historia-em-alagoas/>> Acesso em: 19 de jul. 2016.

FERRO, Ricardo J. O; RAMIRES, L. M. M. P. *Rádio Difusora de Alagoas – A caçula das Américas*. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/radio-difusora-de-alagoas-2013-a-caculadas-americas>> Acesso em: 29 de jul. 2016.

GABINETE CIVIL. *Silvestre Péricles de Góis Monteiro*. Disponível em? <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/institucional/galeria-de-ex-governadores/curriculos-govs/silvestre-pericles-de-goes-monteiro>> Acesso em: 01 de ago. 2016.

GOOGLE IMAGENS. *Cine Pedra*. Disponível em: <[https://www.google.com/search?q=Cine+Pedra&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewj7pqvHnqnRAhVDhpAKHR89CFMQ\\_AUICCgB&biw=1366&bih=638#imgrc=WgLpx8c3jyL60M%3A](https://www.google.com/search?q=Cine+Pedra&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewj7pqvHnqnRAhVDhpAKHR89CFMQ_AUICCgB&biw=1366&bih=638#imgrc=WgLpx8c3jyL60M%3A)> Acesso em: 04 de jan. 2017

GOOGLE IMAGENS. *Cine Pedra – Rádios Delmiro AM e FM*. Disponível em: <[https://www.google.com/search?q=Cine+Pedra&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewj7pqvHnqnRAhVDhpAKHR89CFMQ\\_AUICCgB&biw=1366&bih=638#tbn=isch&q=R%C3%A1dios+Delmiro+AM%2FFM&imgrc=Q4v0U8QXfToP9M%3A](https://www.google.com/search?q=Cine+Pedra&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewj7pqvHnqnRAhVDhpAKHR89CFMQ_AUICCgB&biw=1366&bih=638#tbn=isch&q=R%C3%A1dios+Delmiro+AM%2FFM&imgrc=Q4v0U8QXfToP9M%3A)> Acesso: 04 de jan. 2017.

GOVERNO FEDERAL, MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. *Outorga de Radiodifusão Comunitária (RADCOM)*. Disponível em: <[http://www.servicos.gov.br/servico/outorga-de-radiodifusao-comunitaria?pk\\_campaign=busca#servico-descricao](http://www.servicos.gov.br/servico/outorga-de-radiodifusao-comunitaria?pk_campaign=busca#servico-descricao)> Acesso em: 24 de mar. 2017.

GRANDE, J. C. Pedro. *Cidades novas no Brasil*. In.: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS. *A revista brasileira dos municípios*. Conselho Nacional de Estatística, nº 30, ano VIII, abril/julho de 1955. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBM/RBM\\_n30%20abr\\_jun1955.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBM/RBM_n30%20abr_jun1955.pdf)> Acesso em: 15 de dez. 2016.

HISTÓRIA DE ALAGOAS. *A história do rádio em Alagoas*. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/a-historia-do-radio-em-alagoas.html>> Acesso em: 21 de mar. 2016.

HISTÓRIA DE ALAGOAS. *A história do rádio em Alagoas*. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/a-historia-do-radio-em-alagoas.html>> Acesso em: 21 de mar. 2016.

IBGE. *Delmiro Gouveia: Histórico*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/alagoas/delmirogouveia.pdf>> Acesso em: 07 de dez. 2016.

MARINHO, Edimilson. *Rio Largo e a primeira emissora de rádio em Alagoas*. 2011. Disponível em: <<https://edimilsonmarinho.wordpress.com/2011/07/04/rio-largo-e-a-primeira-emissora-de-radio-em-alagoas/#comments>> Acesso em 21 de jul. 2016.

HINTÓRIA DE ALAGOAS. *Odete Pacheco, a pioneira do rádio alagoano*. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/odete-pacheco-a-pioneira-do-radio-alagoano.html>> Acesso em: 02 de ago. 2016.

LOBO, Chico. “*A Mentira das Interferências*”, *No ar*. Rio de Janeiro: Abraço, março de 1997. nº 1. In.: PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 08. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAGÃO, Marcelo. *Rádios Livres: a reforma agrária do ar*. São Paulo: Editora Brasiliense S/A, 1986, p. 17-38. Disponível em: <<https://dodopublicacoes.files.wordpress.com/2009/03/radioslivres.pdf>> Acesso em: 13 de mar. 2017.

MANUAL DE COMUNICAÇÃO DA SECOM. BG [“Begê”]. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/bg-201cbege201d>> Acesso em: 09 de mai. 2017.

FIGUEIREDO, Henrique Ferreira. Entrevista Concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

MANZANO, Nivaldo. *Escândalo no ar*. PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, p. 07-08. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

MENEZES, Eduardo. *Caras Brancas e Caras Pretas (Origens)*. In.: TAVARES, César. *Amigos de Delmiro Gouveia*, 2009. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/search?q=Dr.+Antenor+Serpa>> Acesso em: 14 de dez. 2016.

MENEZES, Eduardo. *Cine Real: Acesso e Queda*. In: TAVARES, César. *Amigos de Delmiro Gouveia*. 2008. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2008/12/pessoal-mais-um-post-duplo.html>>

Acesso em: 25 de nov. 2016.

MENEZES, Eduardo. *Prédios Delmirenses: uma aula por Eduardo Menezes*. In.: In: TAVARES, César. Amigos de Delmiro Gouveia, 2008. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2008/11/prdios-delmirenses-sobrado-do-ibge-uma.html>> Acesso em 14 de dez. 2016.

MENEZES, Eduardo. *Delmiro Gouveia: Mercado Público e suas modificações ao longo do tempo*. In.: TAVARES, César. Amigos de Delmiro Gouveia, 2008. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2008/11/delmiro-gouveia-mercado-pblico-e-suas.html>> Acesso em: 12 de dez. 2016.

MIRANDA, Haroldo. *Antigamente Difusora era assim*. Maceió, s.e., s.d. In: FERRO, Ricardo José Oliveira; RAMIRES, Lidia Maria Marinho da Pureza. *Rádio Difusora de Alagoas – a cacula das Américas*. Ouro Preto – MG. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/radio-difusora-de-alagoas-2013-a-cacula-das-americas>> Acesso em: 23 de mar. 2016.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Participação nas rádios comunitárias no Brasil*. Recife: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2016.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Rádios Comunitária: entre controvérsias, legalidade e repressão*. São Paulo: Seminário Mapa Cidadã realizado na Universidade Metodista de São Paulo, 2005. Disponível em: <[https://teiasocial.mpf.gov.br/images/f/f7/Radio\\_comunitaria\\_controversias\\_legislacao\\_e\\_repressao.pdf](https://teiasocial.mpf.gov.br/images/f/f7/Radio_comunitaria_controversias_legislacao_e_repressao.pdf)> Acesso em: 24 de fev. 2016.

RÁDIOS DELMIRO AM 760/FM 89,9. A rádio. Disponível em: <<http://www.radiodelmiro.com.br/site/a-radio>> Acesso em: 12 de dez. 2016.

RÁDIO DIFUSORA 65 ANOS. *História*. Disponível em: <<http://radiodifusora65anos.blogspot.com.br/p/historia.html>> Acesso em: 05 de ago. 2016.

REVISTA DO RÁDIO. Rio de Janeiro: Revista do Rádio Editora LTDA, ano 1, nº 7, setembro de 1948. Disponível em: <[https://issuu.com/crisjobim/docs/per144428\\_1948\\_00007](https://issuu.com/crisjobim/docs/per144428_1948_00007)> Acesso em: 02 de ago. 2016.

SANTOS, Rodolpho de Oliveira. *Rádios Comunitárias do surgimento aos dias atuais: uma nova realidade*. In.: Comunicação & Mercado/UNIGRAN. Dourado – MS: vol. 01, nº 03, 2012. Disponível em: <<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/3/11.pdf>> Acesso em: 31 de jan. 2017.

SENADO FEDERAL – PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 384, DE 2008. (nº 734/2008, na Câmara dos Deputados). Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WQ2dj\\_n43rMJ:www.senado.gov.br/atividade/materia/getTexto.asp%3Ft%3D69752+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:WQ2dj_n43rMJ:www.senado.gov.br/atividade/materia/getTexto.asp%3Ft%3D69752+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em: 16 de jun. 2015.

SILVA, Wagner R. *Governador Silvestre Péricles*. Disponível em: <<http://wrsilvahistal.blogspot.com.br/2014/12/governo-de-silvestre-pericles.html>> Acesso em: 01 de ago. De 2016.

TAVARES, César. *Amigos de Delmiro Gouveia*. 2009. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2008/11/prdios-delmirenses-sobrado-do-ibge-uma.html>> Acesso em: 14 de dez. 2016.

TAVARES, Expedito. A época da Difusora. In: *Difusora 40 anos*, coleção comunicação popular. Maceió: Sergasa, 1988, v. 04, p. 06-07. In: RIBEIRO, José Wagner; FERRO, Ricardo José Oliveira, op. cit., p. 06.

TAVARES, César. *Virgílio Gonçalves (Grande figura Delmirensense)*. In.: AMIGOS DE DELMIRO, 2011. Disponível em: <[http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2011\\_07\\_01\\_archive.html](http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com.br/2011_07_01_archive.html)> Acesso em 25 de nov. 2016.

YOU TUBE. *Estrelas Riosas – O Filme*. Documentário (54min48s). 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Vi2mkjWyStQ>> Acesso em: 24 de mar. 2016.

## Entrevistas

AMÂNCIO, José. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2016.

BEZERRA, Jeferson Balbino de Carvalho. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

CARDEAL, Shirley. Entrevista Concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

CORREIA, Ismael Sande. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017

CAVALCANTE, Diublan Alves. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

CORREIA, Adalberto Gomes. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

LIMA, Edmílson Pereira. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

PEREIRA FILHO, Antonio Cicero. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2016.

SANTOS, Anderson David Gomes dos; NORMANDE, Naara Lima, 2009.

SANTOS, Cicero. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

SILVA, Edson Benardo da. Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2016

SILVA, Fábio Campos e. Entrevista Concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2017.

PETRAUSKAS, José Amaro Brito, Entrevista concedida ao autor. Delmiro Gouveia – AL, 2016.

### **Fontes primárias**

JORNAL EXTRA. *Primeira experiência Radiofônica ocorreu em 1925*. Edição nº 861, 2016. Disponível em: <<https://novoextra.com.br/outras-edicoes/2016/861/21398/primeira-experiencia-radiofonica-ocorreu-em-1925> > Acesso em: 08 de abr. de 2016.

JORNAL DE ALAGOAS. 1948. In: CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Morais Dorvillé, op. cit., p. 05.

JORNAL DE ALAGOAS. 1948. In: CABRAL, Otávio; FERRAZ, Ana Flávia de Andrade; GOIS, Tamires Rodrigues dos Santos S. de; ARAÚJO, Ana Carolina Morais Dorvillé, op. cit., p. 04.

## **APÊNDICES**

### **Dados do entrevistado**

1. Nome completo
2. Data de Nascimento
3. Profissão
4. Onde trabalha atualmente

### **Informações necessárias para a pesquisa**

1. Fale sobre sua experiência nas emissoras que trabalhou em Delmiro Gouveia (Período 1995 à 2008).
2. Conte o que sabe sobre a história da emissora que trabalha ou trabalhou nesse período.

### **Itens necessários nas informações dos tópicos acima**

3. Público Alvo
4. Audiência
5. Elenco de comunicação da emissora
6. Direção
7. Legalização
8. Data de inauguração da emissora
9. Primeiro Programa da emissora
10. Rivalidade entre as rádios locais
11. Potência do transmissor
12. Notificações da ANATEL

## PARTE 2

## Dados do entrevistado

1. Nome completo
2. Data de Nascimento
3. Profissão
4. Onde trabalha atualmente

## Informações necessárias para a pesquisa

1. Fale sobre sua experiência na alternativa FM. E o período que passou na emissora.
2. Conte o que sabe sobre a história da História da rádio Alternativa FM.
3. Sua relação com a equipe.
4. Sua relação com os ouvintes.
5. Como era a audiência do seu programa?

## **Questões sobre a Rádio Alternativa FM**

1. A Rádio Participou de alguma associação de Rádio Comunitária? Se sim, comente como se deu essa participação.
2. Quando foi dada a entrada na legalização da emissora? Como todo o processo.
3. Fale sobre as vezes que a emissora teve seu sinal interrompido pela ANATEL.
4. Em que ano a Rádio Fechou, e o motivo?
5. Em que ano a Rádio retornou ao ar já legalizada? Comente como recebeu a notícia.



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Neste ato, \_\_\_\_\_, nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF/MF sob nº \_\_\_\_\_, residente à Av/Rua \_\_\_\_\_, nº. \_\_\_\_\_, Bairro/Distrito \_\_\_\_\_, município de Delmiro

Gouveia/AL. AUTORIZO o uso de minha imagem, gravação de áudio e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada: A luta das rádios comunitárias na Cidade do Pioneiro: Alternativa FM, a primeira Rádio Comunitária Legalizada de Delmiro Gouveia, no curso de Licenciatura em História, na Universidade Federal de Alagoas, Campus do sertão, com sede na AL-145, s/n, Cidade Universitária, Delmiro Gouveia/AL, CEP 57480-000, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e áudio gravado em entrevista acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) utilização de material para trabalho acadêmico; (II) folder de apresentação (caso haja necessidade de informativo sobre a monografia); (III) anúncios em revistas e jornais em geral (caso haja necessidade de informativo sobre a monografia); (IV) home page (caso haja necessidade de informativo sobre a monografia); (V) cartazes (caso haja necessidade de informativo sobre a monografia); (VI) mídia eletrônica (disponibilização da monografia na Internet). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem e fala ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

\_\_\_\_\_, dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato: